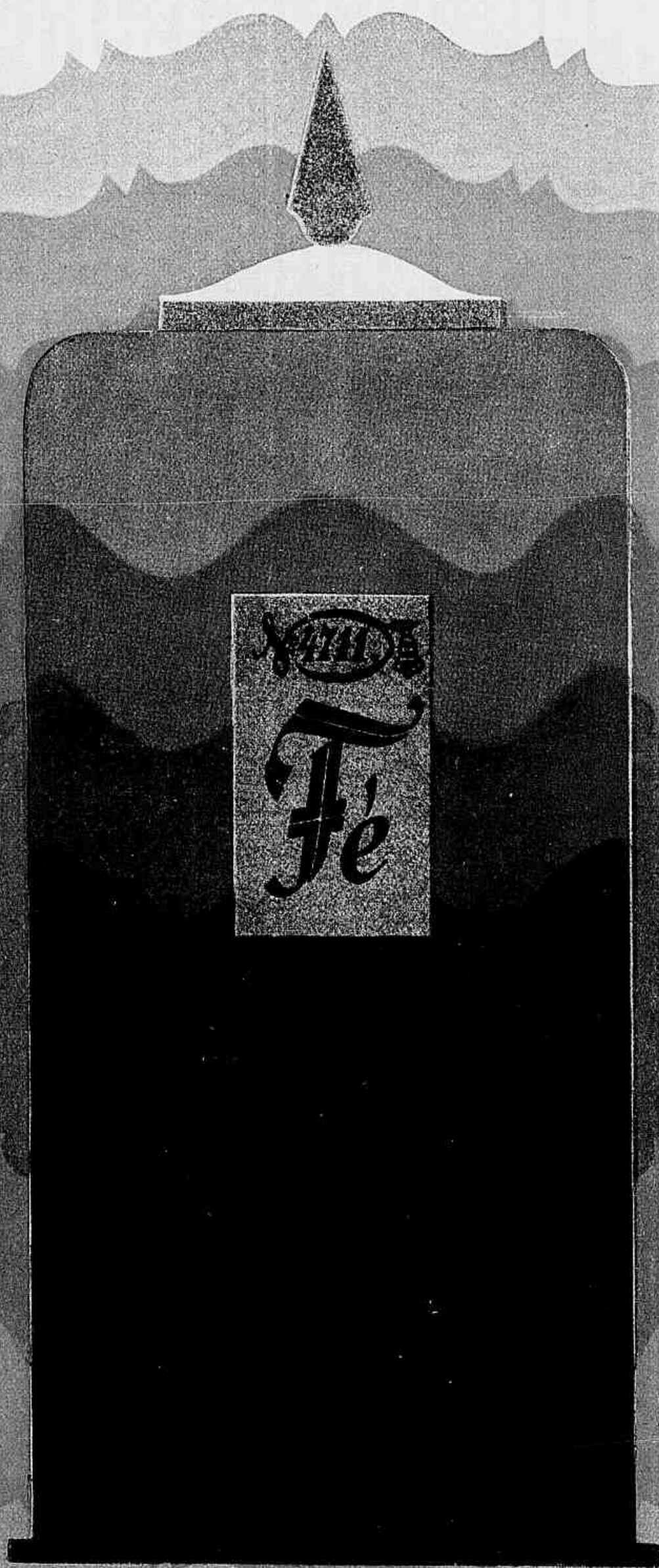
Revista da Semana

ANNO XXIX — N. 32 28 de Julho de 1928

UM PERFUME MELHOR, A ESTE PREÇO, NÃO HA !

Experimentem o novo perfume SOL DE PIZARRO ! E' uma maravilha !

Visitem as exposições nas casas da firma J. LOPES & C.IA, Praça Tiradentes n.° 34, rua Uruguayana n.° 44 e, em S. Paulo, rua Santo André n.° 20.

ESTA REVISTA CONTÉM 44 PAGINAS

ANNO XXIX | Rio de Janeiro, 28 de Julho de 1928 | NUMERO 32

UMA DESILLUDIDA

. . . .

— Posso então ir para o meu trabalho?

— A porta está aberta.

— Bem sei.

— Nesse caso, por que espera?

— Não é um obstaculo material que me retem. Espero... que você tenha juizo.

— Que graça!

— Emquanto me não prometter, me não jurar que ficará quietinha, sem fazer tolice alguma até a minha volta...

— Pode ir descançado.

— Não, assim não basta. Vamos, esse beijo de despedida...

— Bem lhe importam, a você, os meus beijos!

— Ora essa! Depois do ar, é aquillo de que mais preciso, neste mundo. Depois? Talvez antes!

— Continúo a não lhe achar graça nenhuma, sabe?

— Paciencia. Ha dias assim, em que acordamos sem o sentimento do bello, do espirituoso... E' um phenomeno curioso... mas que eu agora lhe não posso explicar. Desculpe, tenho o trabalho á espera.

— Mas, Senhor, quem lhe pega?

— Esse beijo, esse juramento... Venham!

— Deixe-me!

— Bem, muito bem. Já percebi.

— Tarde, como sempre.

— Antes tarde... que cedo de mais.

— E que percebeu você?

— A razão da sua teimosia. O que você não quer é que eu vá hoje para o meu trabalho.

— E a dar-lhe com o trabalho! Como se não fosse funccionario publico!

— Sempre tenho mais que fazer do que você.

— Eu? Só a obrigação de o aturar!

— Mau, mau! Voltamos ás respostas tortas, daqui ha pouco passamos aos desaforos, viramos isto em Camara dos Deputados... E de repente, está você a dizer outra vez que se quer matar!

— Oh, isso, fique descançado, que não o torno a dizer!

— Ainda bem.

— Agora, faço-o!

— Mas então... E' mania, isso? Uma ideia fixa?

— Apenas uma convicção.

— E como a adquiriu, faz favor de me dizer?

— Pensando.

— Em que?

— Na vida.

— Prompto! E ainda ousa insinuar que não trabalho, não faço nada... A prova evidente, insophismavel, de que me occupo dalguma coisa, é que não penso em me matar, como você! E afinal, por que essa resolução extrema? Por que todo esse desespero? Nem já me lembro. E você?

— Sabe que mais? Temos conversado!

— Espere! Sempre me lembrei! Por eu dizer que estava fazendo uma perfeita manhã de verão. Você respondeu que, ao contrario, sentia um frio medonho... E sem esperar sequer que eu replicasse, desatou a dizer improperios como se eu fosse um marido sem consciencia, sem delicadeza, sem amor...

— Basta, basta!

— Mas...

— Do seu amor, meu caro, disso a que convencionámos chamar o seu amor, estou farta até os olhos!

— Mas por que motivo? Sim, explique-se duma vez. Que fiz eu?

— Desilludiu-me. Apenas isso!

— Desilludi-a... Mas, Deus do céo, como?

— Naturalmente, tirando-me as illusões.

— Quaes?

— As que eu nutria a seu respeito.

— Até quando?

— Até... pouco depois de nos casarmos.

— Mas escute... Nós estamos casados... estamos casados, Julinha... Maio, Junho, Julho... Hoje são vinte e dois... Ha por conseguinte tres annos... cinco mezes... e dezenove dias! Ora, muito bem. E quando é que você as perdeu?

— Perdi, o que?

— As illusões. Faça um esforço para se lembrar tambem do dia, mais ou menos...

— Você está doido.

— Vê? Vê como foge á questão? Assim, não lhe posso demonstrar...

— E para que? Para se justificar talvez. Não precisa disso. Reconheço que a culpada fui eu.

— Em que?

— Em fazer de você um juizo errado. Eu o collocara tão alto como jamais um homem esteve na admiração, na devoção duma mulher.

— Perfeitamente. Comtudo...

— A sua belleza, o seu caracter, o seu coração afiguravam-se aos meus olhos, e ao meu sentimento, absolutamente incomparaveis.

— Isso mesmo! No emtanto...

— Se me affirmassem que você era capaz de fazer o *raid* Roma-Rio, eu acreditava!

— Mas, meu coração, escute! Deixe-me dizer tambem alguma coisa!

— Pode dizer o que lhe aprouver. Que me importa?

— Trata-se duma curta, ligeira observação. A ideia que você fazia de mim, Julinha, não era justa nem errada. Era a ideia commum, geral, a ideia que as moças forçosamente fazem dos respectivos namorados.

— Como assim?

— Perfeitos, sublimes, inegualaveis, todos nós somos até o casamento. Depois, todas vocês mais ou menos se desilludem. E nem por isso o mundo deixa de caminhar e a humanidade de crescer... de crescer tanto, que é preciso, de vez em quando, arranjar-se uma guerra para a desbastar.

— Theorias...

— A pratica da vida!

— Nada disso impede que eu me sinta absolutamente, irremediavelmente infeliz. E se me sinto, é que o sou.

— Distinguó! Não o pode realmente ser, sem causa, sem razão.

— Mas tudo ao meu redor e dentro de mim são razões positivas, indubitaveis. Você deixou de gostar de mim.

— Protesto!

— Ou eu deixei de gostar de você. E' a mesma coisa.

— Perdão...

— Para mim, dá na mesma, acabou-se. Não temos filhos...

— Por ora!

— Não somos ricos e nada indica que o venhamos a ser.

— Lá isso!...

— Você não passa dum João Ninguem e eu não passo... de sua mulher...

— Alto lá, mas...

— Nada, portanto, me prende á vida. Nem amor, nem alegria, nem fortuna, nada. Que ando eu a fazer neste mundo? E que tenho realmente a fazer senão acabar com isto o mais depressa possivel? Não acabei ha pouco, por que você interveio; mas logo mais, se você sahir, ou amanhã...

— Escute, escute... Não ha então nada que a possa demover de tal proposito?

— Nada. Para que continuar nesta existencia obscura, arrastada, sem o menor goso ou compensação? Nada daquillo a que aspiro, o Destino me concede. Queria, por exemplo, frequentar a temporada de Opera, do Municipal — impossivel! Queria...

— Mas, venha cá, vamos por partes! Que diabo, é preciso ser razoavel... Lembre-se do que foi o nosso passado, do que poderá ser o nosso futuro... A vida tem reviravoltas, surprezas infinitas... E eu vou agora mesmo assignar duas galerias!

— Ora, duas galerias...

— Dois balcões, dois camarotes... Emfim, o que eu puder! Comtanto que você prometta...

— Está bem. Não quero tornar a ouvir-lhe dizer que não sou razoavel. Vá arranjar os bilhetes... E depois, veremos!

JOÃO LUSO

A' ultima hora

Conto de LOUIS LÉON-MARTIN

Georgina e Fernando estavam sentados ao lado um do outro. Na saleta contigua, as respectivas mães conversavam.

— Convem deixar esses meninos sózinhos. Hão de ter tanto que dizer um ao outro...

Ora, justamente os "meninos" quasi não fallavam. Georgina, já de si pouco formosa, tinha naquelle dia bem na ponta do nariz uma espinha que a amofinava e quasi a não deixava pensar em outra coisa. "Que horror! dizia ella comsigo — Logo no dia de ser pedida em casamento! Que idéa ficará elle fazendo de mim?" Fernando, esse de cabeça baixa e olhar perdido ao longe, sentia agravar-se-lhe a melancolia que tinha por incuravel desde o dia em que — como elle proprio dizia — "o Destino o havia implacavelmente condemnado."

Na realidade, Fernando fôra o protagonista dum pequenino romance de amor, em tudo e por tudo insignificante, mas que — julgava elle, com toda a sinceridade — "o condemnara para a vida inteira". Fernando tinha amado Alice Pasteur, a quem as suas saudades embellezavam hoje a ponto de a tornar adoravel; divina. Fizera a confidencia dessa paixão a Jorge Delvaut, seu grande amigo, e este, investido da missão de embaixador junto a Alice, passara a fazer-lhe a côrte e casara com ella. Fôra então que o nosso heroe, desilludido de tudo, resolvera andar de fronte inclinada e com o sorriso mysterioso e resignado, daquelles a quem a injustiça engrandeceu e embellezou. E por ahi se vê como Fernando, apezar da sua profissão prosaica — era sub-gerente duma empreza industrial — não deixava de possuir um fundo de nobre romantismo...

Para satisfazer o desejo de sua mãe, condescendeu Fernando em ser apresentado a Georgina. Ainda se revoltou dentro de si, no momento de dar a palavra decisiva; depois, considerou que, afinal, havia certa grandeza tragica naquelle desfecho vulgarissimo: "ser um amoroso sublime e acceitar um casamento de interesse!" E com uma especie de amargura voluptuosa, conformou-se...

Agora, porém, ia se vingar. Aproveitando o chá intimo que a Sra. Hubert, mãe de Georgina, dava aos seus amigos para lhes annunciar o contracto de casamento, Fernando fizera questão de que Jorge e Alice — a quem nunca mais tornara a ver — fossem convidados. Quatro annos haviam decorrido sem que Fernando pensasse uma só vez em obter noticias delles. Tinha-os lançado ao desprezo... Esperava-os agora dum momento para o outro. Esperava-os para gosar a sua desforra. Alice veria que não era indispensavel á sua felicidade e Jorge, o amigo infiel, egualmente veria como elle se collocara acima da traição.

Perdidos nos seus pensamentos, Fernando e Georgina, sempre ao lado um do outro, permaneciam silenciosos. De vez em quando, a Sra. Hubert precipitava-se para elles, beijava Georgina com extrema vehemencia:

— Filha adorada!

O consul do Brasil no Porto, sr. Adhemar Mello, entre diversos officiaes do Exercito Portuguez e o secretario geral do Governo Civil, depois de uma brilhante festa que lhe foi offerecida. No grupo estão, á direita do consul, o governador de Lamego e o secretario geral do Governo Civil; a esquerda, o chefe e o sub-chefe do Estado Maior da Região. Ao centro, ao fundo, o commandante da policia, que tem á direita o secretario do Ministro da Guerra, e á esquerda o commandante de metralhadoras 9 e dr. Souza Soares, medico brasileiro.

E voltando-se para Fernando:

— Faça-a feliz, Sr. Fernando! E' minha filha unica!

Depois, era a vez da mãe de Fernando, a qual, tendo tambem beijado Georgina: "Lindo amor!" lhe dizia indicando o filho:

— Faça-o feliz, minha querida, porque realmente elle o merece!

E após cada uma dessas efusões, os noivos sorriam um para o outro, cheios de bôa vontade...

Entretanto, iam chegando os convidados. Georgina, que se levantara para os receber, recebia tambem as phrases sacramentaes:

— Vinte annos, feliz edade...

— E não é que o amor a tornou mais bonita ainda!

— O noivado é o melhor tempo da vida...

Tudo coisas sediças, machinalmente proferidas — e que lhe não faziam esquecer a espinha da ponta do nariz...

Finalmente, entrou Jorge Delvaut. Era a Fernando, naturalmente, que competia ir ao seu encontro. O noivo revestiu-se dum ar desprendido, superior...

— Como vaes, Jorge?

Pensava elle que Jorge se perturbaria, baixaria os olhos... O outro, porém, com a maior naturalidade deste mundo, bateu-lhe amistosamente no hombro:

—E tu, meu velho? Ha quanto tempo, heim?..

E quem realmente ficou embaraçado, atrapalhado, foi Fernando. Não tinha facilidade em se adaptar ás situações. E uma coisa o inquietava, lhe desarranjava o programma de vingança tão reflectidamente organizado: a ausencia de Alice. Não poude deixar de perguntar:

— E Alice? Não vem?

Jorge abriu os olhos, de espanto:

— Mas então não sabes?...

— O que?

— Acabamos de nos divorciar!

— Será possivel?

— E' o que te digo, meu velho!

No cerebro de Fernando, mil pensamentos se precipitavam, se atropellavam.

"Mas que sorte a minha! Logo no dia do meu noivado! Alice fica livre de novo no momento em que eu me prendo a outra... E' uma provocação do Destino! Se elles se divorciaram, é que Jorge não soube fazel-a feliz. Ao passo que eu... Que pena saber eu disto tão tarde! E dahi, talvez não! O contracto ainda não está assignado. Não ha nada de decidido, de irrevogavel... Quem sabe se... E por que não?"

Fernando empallidecera, corara, estava agora

UNIÃO DOS MOÇOS CATHOLICOS — Convenção dos Conselhos Estaduaes realizada nos dias 20, 21 e 22 de abril, em Bello Horizonte. Grupo de delegados, vendo-se ao Centro s. ex. revma. d. Antonio Cabral, arcebispo de Bello Horizonte.

ficando verde... Jorge que, o examinava, observou-lhe capciosamente :

— Mas que impressão isto te fez!

Fernando disse-lhe apenas :

— Senta-te ahi um momento, que eu já volto...

Foi indo por entre os grupos que conversavam. Como quem não quer a coisa, sorrindo a quem lhe sorria, respondendo vagamente ao que lhe diziam, foi até a porta da sala. No vestibulo, pediu a bengala e o chapéo.

— Se perguntarem por mim, recommendou elle á creada, estupefacta, diga que me fui embora.

E ligeiro, jovial, trouteando *Hallelujah*, abalou, convencido de que ia reconstituir a sua ventura com os fragmentos do seu grande amor de outrora, repellido e despedaçado...

LOUIS LÉON MARTIN

Reformas no Afghanistan

A recente viagem do rei está dando resultados verdadeiramente imprevistos...

O que realmente se esperava é que Amanullah tratasse do desenvolvimento economico do seu paiz, conforme os processos europeus. Mas a primeira reforma que elle ordenou — antes mesmo de regressar ao paiz — foi a do casamento afghan.

Doravante o homem que queira ter varias mulheres deve pedir para isso uma autorisação especial aos tribunaes. A polygamia deixou de ser regra. E nenhum homem poderá desposar uma mulher sem o seu consentimento.

Qualquer infracção á nova lei, será punida com muitos mezes de prisão e 2.000 rupias de multa.

Enlace Alzira da Silva Piragibe — Tostes Malta.

O collar fatal

Os jornaes europeus trouxeram, ha tempo, a historia pavorosa do presente que um gentleman fizera á sua noiva. Era um gato siamez lindissimo e da mais pura raça. Apenas, estava atacado de peste. E transmittida á moça presenteada, em breve a molestia a victimou.

Agora, narra Comœdia este caso mais terrivel ainda, e succedido em Paris, com pessoas da alta sociedade:

Uma senhora que tinha duas filhas, começou a notar que ambas andavam tristes e quasi se não alimentavam e isto sem que se podesse descobrir a causa de tal indisposição.

Principiaram depois, as moças, a sentir qualquer coisa de desagradavel na pelle do pescoço, que, delicadissima até então, se cobria de manchas esquisitas. E alguem aconselhou a senhora em questão a levar as filhas á clinica dermatologica do Hospital S. Luiz.

Assim que o medico de serviço examinou as taes nodoas da pelle, declarou:

— Estas moças têm que ficar aqui. Não podem continuar em contacto com a senhora ou quaesquer outras pessoas.

— Mas que têm ellas? perguntou a mãe já afflicta.

O medico hesitou, mas viu que não tinha remedio senão responder a verdade:

— Lepra!

A dama, desesperada, assegurou ainda que não podia ser assim, pois sempre tivera o maior cuidado com a saude e a hygiene das filhas...

— Veja, porém, se se recorda... Quando começaram ellas a sentir-se indispostas? Não se teria dado, pouco antes, qualquer acontecimento fóra do commum, differente da vida normal de sempre?.

— Ah, agora me lembra... disse a mãe angustiada — Alguns dias antes dellas se queixarem pela primeira vez, tinha eu com-

Grupo tirado por occasião da inauguração das novas installações do "Foyer Bresilien" em Paris, realizada no dia 16 de Junho de 1928, vendo-se, além do director, professor Alexandre Brigole, o embaixador do Brasil dr. Luiz de Souza Dantas, o consul dr. João Baptista Lopes, o Conde Paulo de Frontin, senador Celso Bayma, general Coffée, etc.

prado para cada uma um collar de ambar a um vendilhão chinez, na rua...

— Ahi está a causa, concluiu o doutor.

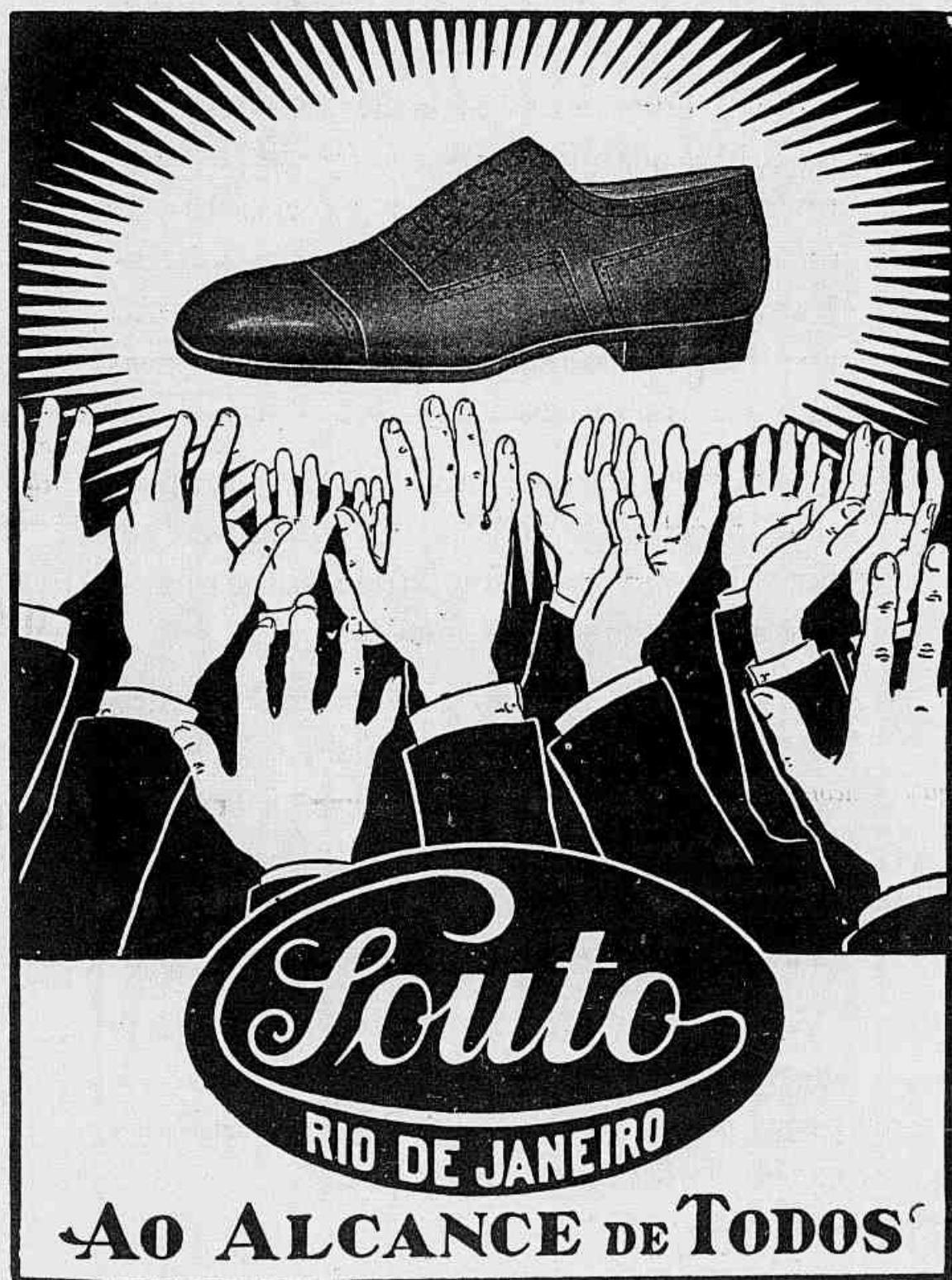
E as pobres meninas foram separadas, talvez para sempre, do resto da humanidade...

Um mappa gigantesco

Foi offerecido ao Rei Affonso XIII um mappa da Hespanha em relevo, reproducção exacta do que existe no Instituto Geographico de Madrid.

Esse mappa foi feito por uma moça da Missão Allemã que mandará executar outro, de dimensões gigantescas, destinado á Exposição Ibero-Americana de Sevilha.

Este outro mappa, o mais minucioso e completo que jamais se executou, será collocado a meio dum grande tanque figurando o mar, e no qual desaguarão os rios produzidos nas suas origens convencionaes por outras tantas fontes. Todos os farões serão representados ao natural, pratico de fogos fixos ou giratorios, conforme a realidade, e que á noite se accenderão electricamente. Pelas estradas de ferro correrão trens em miniatura, e pelas estradas de rodagem automoveis e outros vehiculos.

Um brinquedo grandioso que constituirá o encanto das creanças e a admiração das pessoas grandes...

Imogene Robertson, da "Ufa".

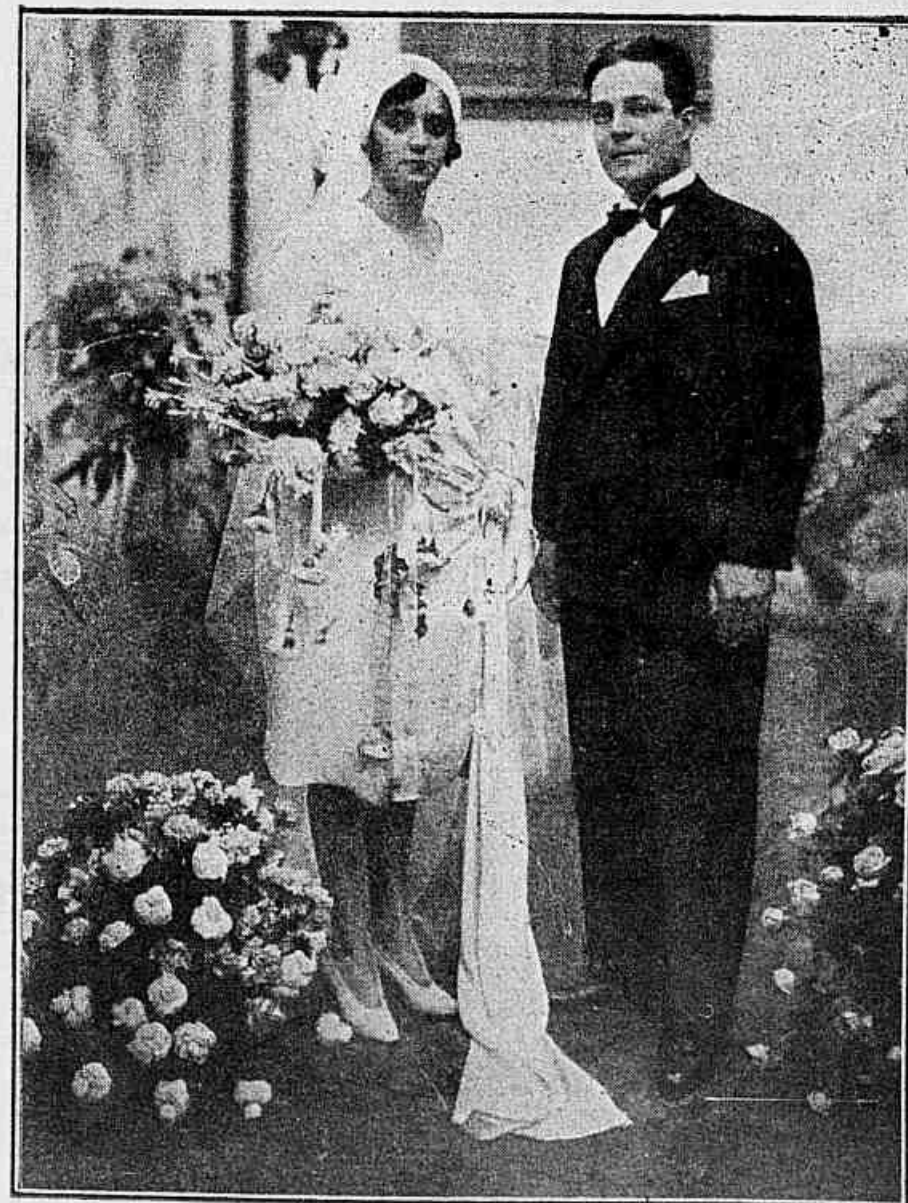
As rêdes telephonicas do mundo

O telephone tornou-se, nos nossos dias, uma necessidade absoluta para o commercio, a industria, a finança. Por isso o seu desenvolvimento se accentua de anno para anno, formidavelmente.

Segundo as estatisticas, em fins de 1927 havia no mundo 161 bilhões de metros de fios telephonicos, aereos ou subterraneos. Nesse total, figuram os Estados Unidos com uma rêde telephonica de nada menos de 109.414.000.000 metros.

Pensamento

O sentimento mais violento que ha no mundo é talvez o odio de uma mulher por outra mulher.

OCTAVE FEUILLET

Enlace Augusta Vereza — Glauco Vereza

Aventuras dum monarcha em viagem

Entre as ceremonias e divertimentos organizados pelo Governo da Polonia em honra do Rei do Afghanistan, figurava a reproducção exacta dum incendio e da sua extincção, com todas as regras, pelos bombeiros de Varsovia.

Realmente, o espectaculo tornou-se interessantissimo e o soberano manifestou, em termos que através dos interpretes se tornavam os mais admirativos, a sua impressão.

Então, um jovem diplomata, disse, ou, mais propriamente, fez dizer a S. M. que conhecia os bombeiros do Afghanistan e os considerava tão destros e valentes como os de qualquer paiz europeu. O soberano, visivelmente encolerizado, deixou escapar uma palavra que o interprete não ousou traduzir e voltou as costas ao diplomata. Intrigado, o jovem secretario de Legação tratou de indagar o motivo daquelle mau humor; e veio a saber que o Corão prohibe absolutamente que se apaguem os incendios, considerados um castigo do céo sempre justo e a que ninguem deve fugir...

•

Outro eco da visita do Rei do Afghanistan á Polonia:

A fabrica de chocolate E. Wedel faz funccionar nas principaes ruas de Varsovia innumeros reclamos luminosos que se apagam e accendem automaticamente. S. M. reparou naturalmente nesses letreiros.

E no dia seguinte, num banquete de gala, em resposta a um brinde de boas vindas, o emir levantou-se, empunhou a taça e, como quem diz: "Salvé", soltou tres vezes um brado retumbante: "Ewedel! Ewedel! Ewedel!"

A fortuna de Rodolpho Valentino

A cifra da fortuna deixada pelo astro do cinema Rodolpho Valentino, tem consideravelmente diminuido...

Nos primeiros dias que se seguiram á morte do artista, foram os seus bens avaliados num total formidavel. Quem fallava então, eram os emprezarios. Hoje fallam os herdeiros e estes não têm interesse algum em exagerar — ao contrario, por causa dos impostos a que ficaram sujeitos.

Affirmava-se que Valentino possuia em terras cerca de 160.000 dollares; essa parcella ficou reduzida a 7.770. O total da herança subia, pelos primeiros calculos, a 677.555 dollares; agora, está em 287.462. E ainda os herdeiros terão que pagar 48.515 dollares de direitos... Assim mesmo, quem nos dera!

A Venus imperiosa tem menos poder que a Venus carinhosa.

UM NOVO BAR NA ZONA BANCARIA

Aspectos tirados no sabbado ultimo por occasião da inauguração do *Café e Bar Bancario*, á rua da Candelaria n. 26. A nova casa especial de bar, sorvetes e *lunchs*, filial do America Restaurant, apresenta-se com todos os requisitos modernos, de que a dotou intelligentemente o seu proprietario, sr. Carlos Martinez Alvarez.

Match original

Uma cidadezinha ingleza dos Midlands devia, ha alguns annos certa celebridade á circumstancia de se realizar, alli, na segunda feira de Pentecostes, um match de foot-ball entre um team de clergymen e um de policeman.

Este anno, foi necessario alterar essa organisação. Os policiaes recusaram-se a jogar, declarando que da ultima vez haviam soffrido uma porção de desastres. Na ansia de vencer os reverendos, tinham perdido por completo a noção do amor ao proximo — e dahi varios adversarios mais ou menos gravemente machucados.

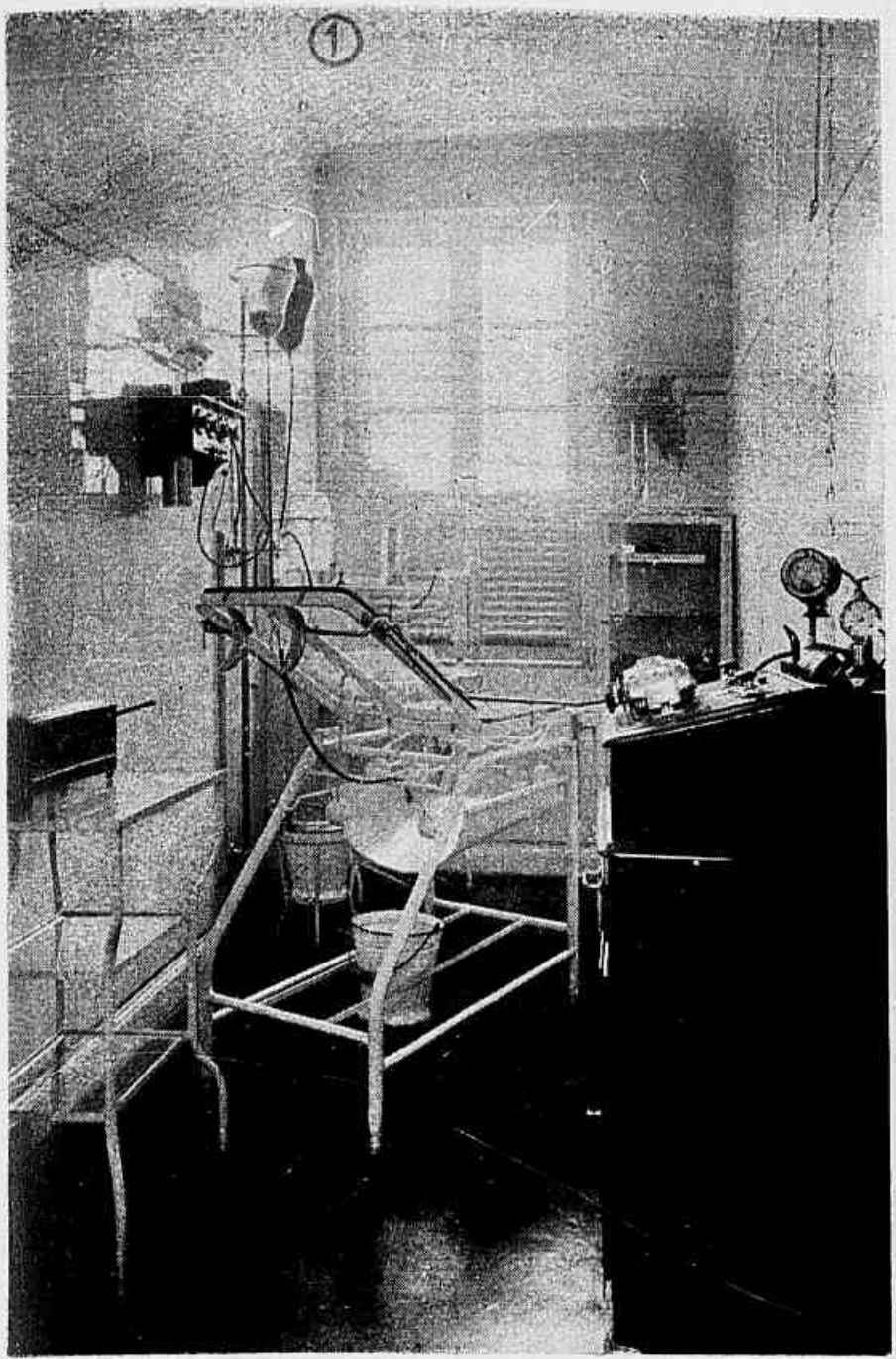
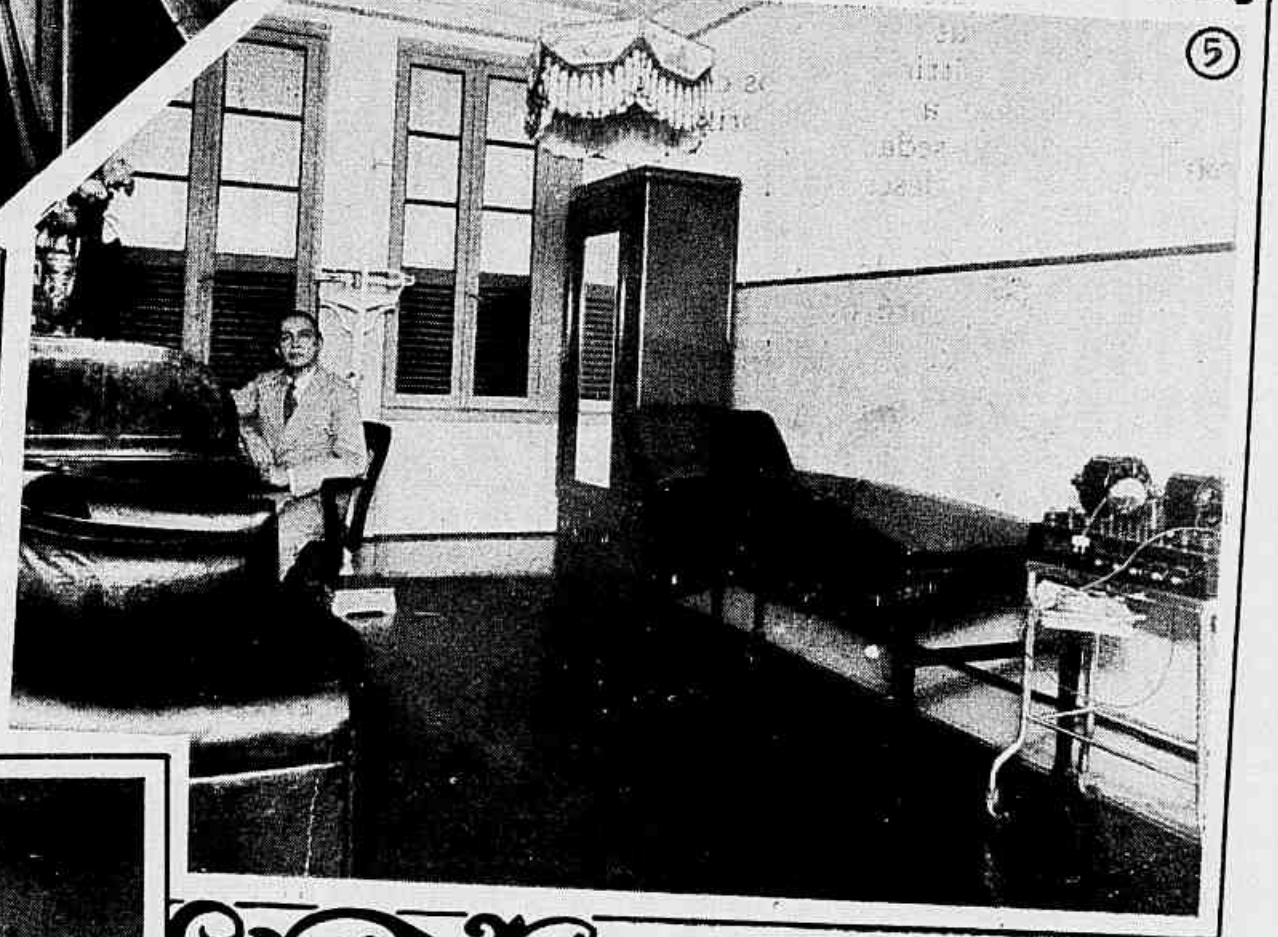
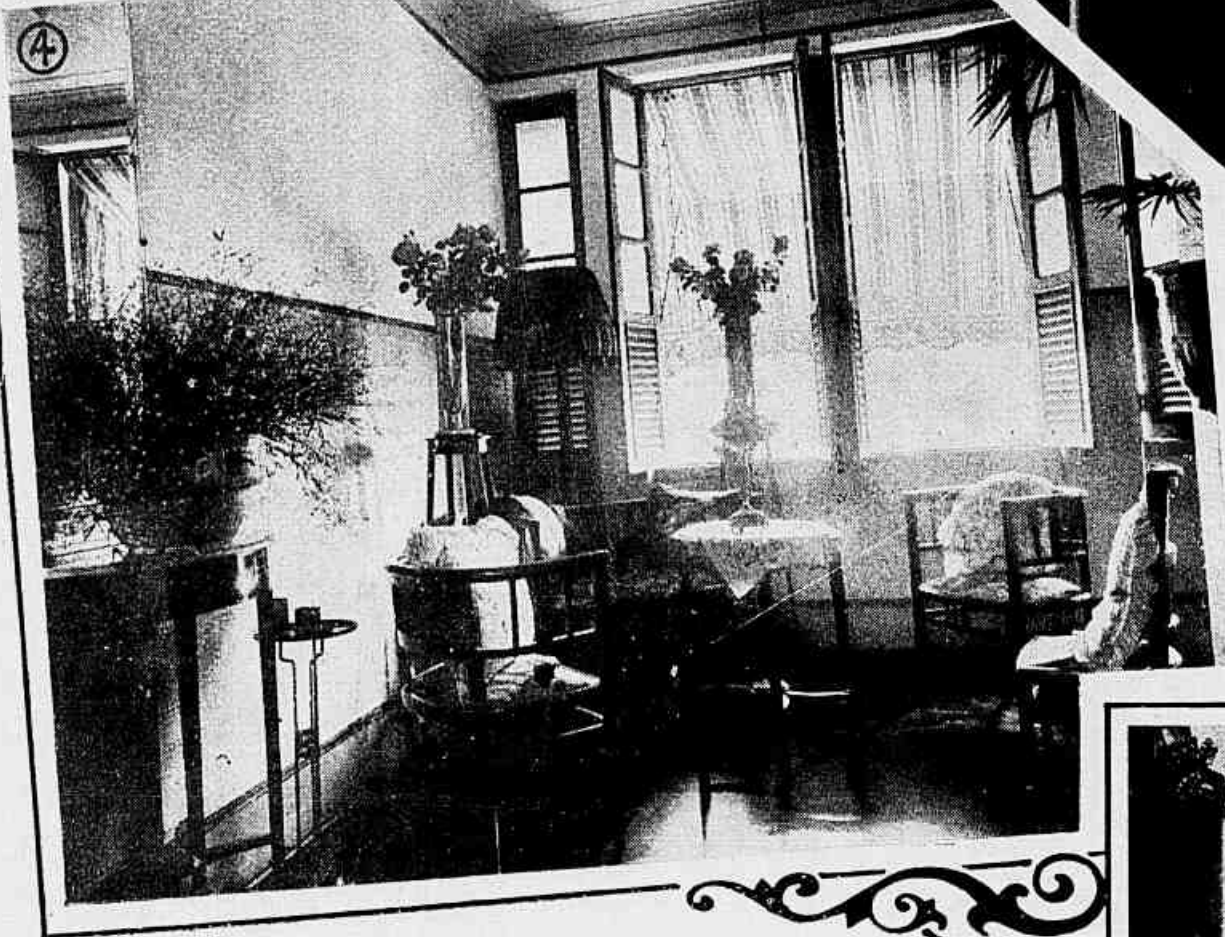
Não se devia, porém, abandonar um divertimento que tanto contribuia para o bom nome da cidade e tão consideraveis lucros proporcionava ao commercio local. Houve uma serie de diligencias, de negociações complicadas. Por fim, os advogados e os tabelliães, resolveram unir-se para esse fim sportivo. E o jogo realizou-se com muito maior reclamo e, por conseguinte, muito maior concorrencia.

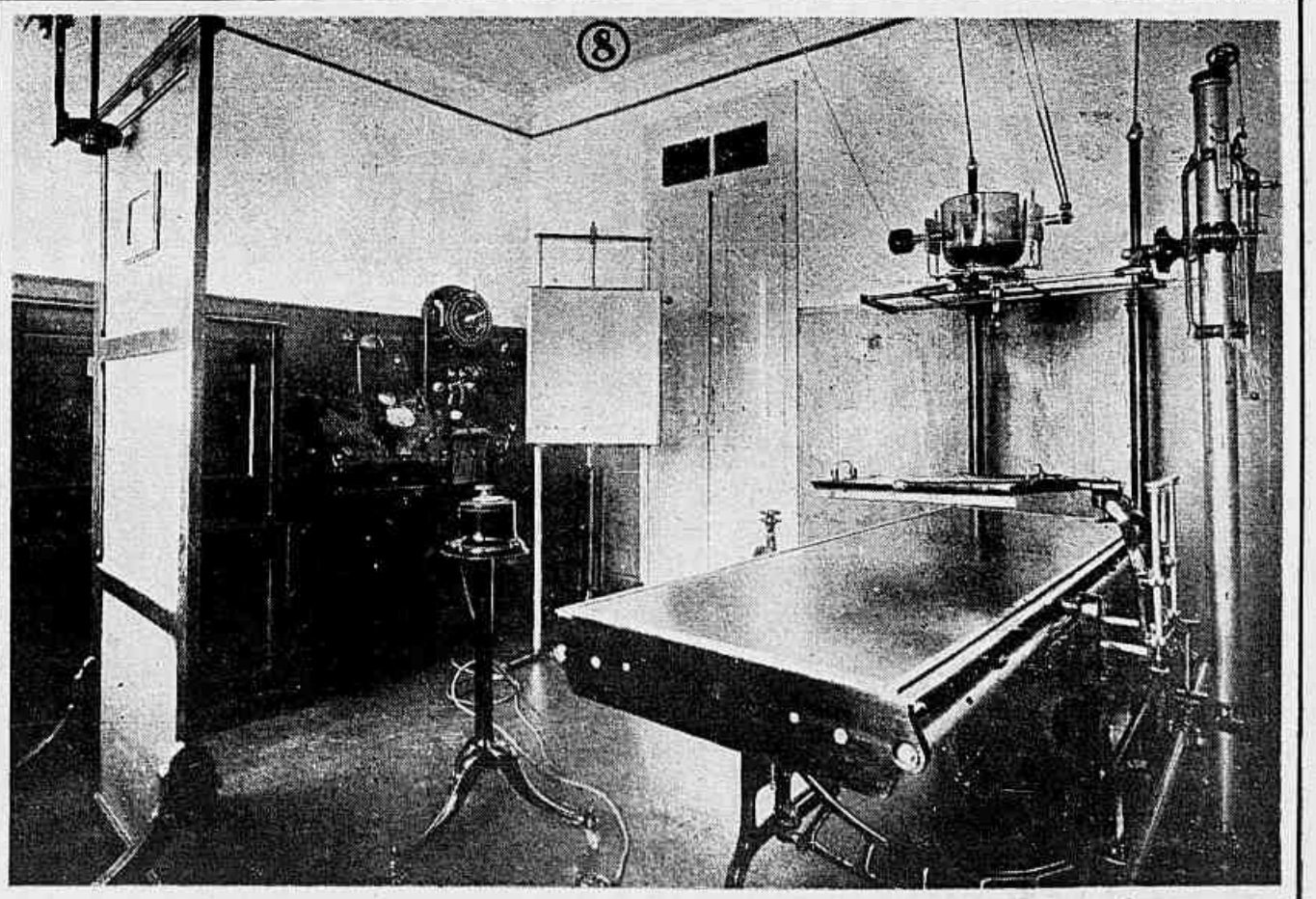
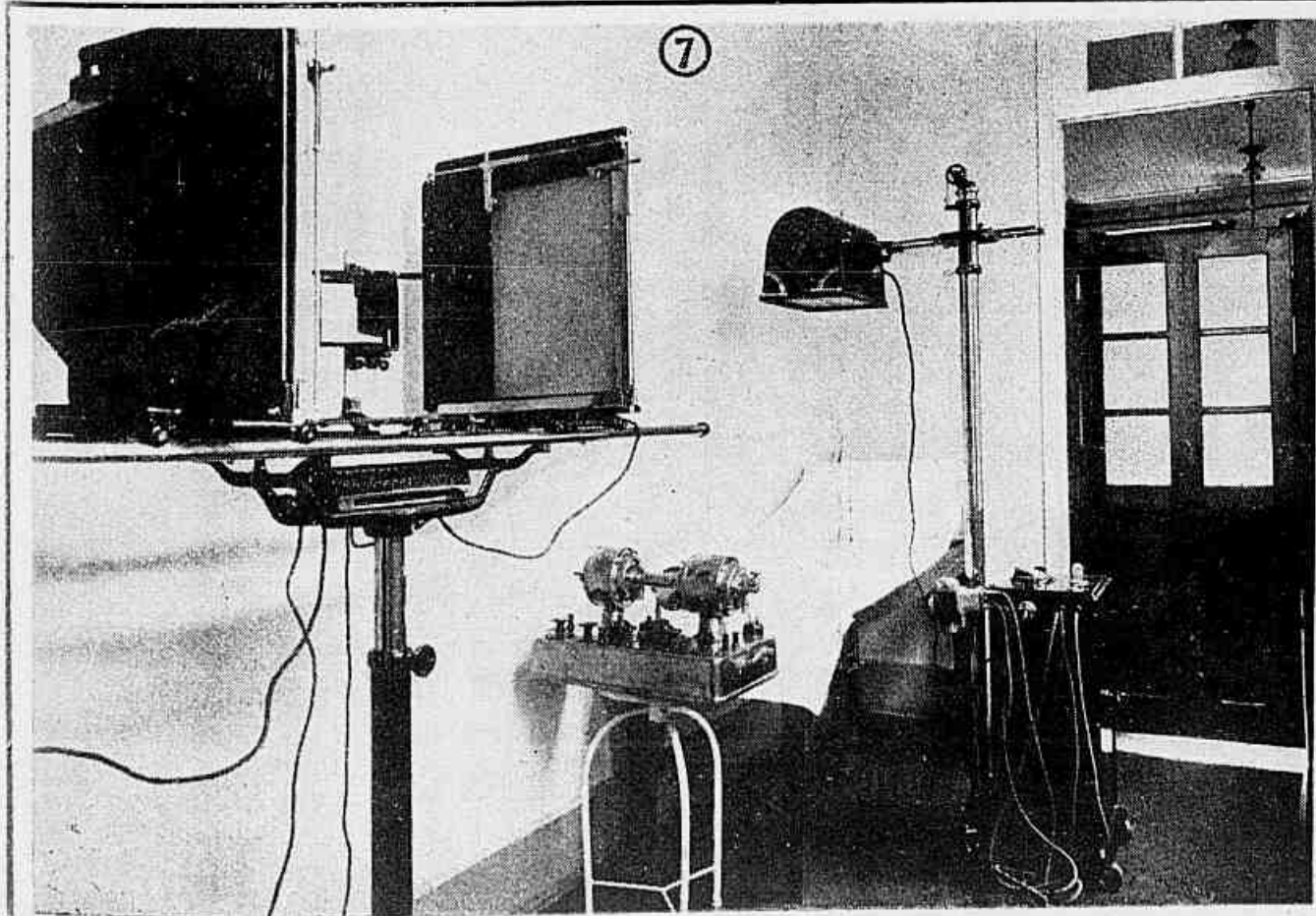
O que o jornal donde extrahimos esta nota não especifica é se os homens da Lei se mostraram mais humanitarios que os homens da Fé....

O Japão contra o decote

O Departamento Imperial do Protocollo, de Tokio, resolveu alterar o caracter dos vestidos de ceremonia usados pelas damas do Corpo Diplomatico.

"Os vestidos decotados — tal a explicação official — não se conciliam com os costumes japonezes, nem de qualquer modo se harmonizam com o estylo das ceremonias classicas".

E nas solennidades da proxima coroação imperial, não será permittido o vestido decotado. Assim, o Departamento do Protocollo espera modificar o gosto das japonezas elegantes... Talvez!

INSTITUTO CLINICO DE RADIOLOGIA, ELECTROTHERAPIA E ANALYSES MEDICAS

Acha-se perfeitamente installado á rua 7 de Setembro n. 135 — 3° andar, o Instituto Clinico dos drs. Oswaldo Barbosa, lente cathedratico da Faculdade de Medicina do Pará e Jacintho de Campos, director do Instituto de Physiotherapia da Assistencia a Psychopathas. Pelas photographias aqui expostas, pode-se avaliar o primor e bom gosto de suas excellentes installações.

1 — Sala de diathermia, alta frequencia e curativos. 2 — Mlle. Zinaida Block, assistente de laboratorio, dr. Jacintho de Campos e prof. Oswaldo Barbosa. 3 — Laboratorio de pesquizas clinicas. 4 — Sala de espera. 5 — Sala de consultas. 6 — Radiothermia e banhos de luz. 7 — Raios ultra-violetas e infra-vermelhos. 8 — Sala de radiologia.

Cronica de Paris

O QUE SE ANNUNCIA PARA O VERÃO

A MODA para o verão annuncia-se com preciosas côres claras, graciosamente combinadas; nada de tons lisos. Grandes manchas de côres formadas por pequenos desenhos de flôres e riscas. Os desenhos grandes, que vimos no anno passado, não se admittirão neste verão. A mulher inaugurará a temporada estival com vestidos de seda estampada sobre fundo claro, com desenhos meudos de varias côres.

Em primeiro logar vemos do vermelho amarellento até o cereja brilhante, que a moda denomina "vermelho Patou", e que parece favorecer tanto ás louras como ás morenas.

Um vestido dessa côr em crêpe Georgette ou crêpe da China, simples de fórma e de linhas, póde-se combinar com outra côr, mas prudentemente, para que não perca o seu encanto.

Póde-se combinar o vermelho com umas pincelladas de branco ou de *beige*, é, em casos especiaes, com o preto; o mais seguro, porém, para triumphar, é deixar o vermelho só, sem outro contraste além do cabello louro, castanho ou preto.

Como adorno, vemos apenas dobras finas, vivos estreitos ou galões laqueados, tudo da mesma côr.

A moda do proximo verão prefere os effeitos attrahentes, e por isso se usarão sedas com aguas como o *moiré* e crespons laqueados para vestidos inteiros. Tambem são favoritas da moda as côres verde e azul esbranquiçado; este ultimo torna-se vivo e ao mesmo tempo fino. Póde orgulhar-se de obter o amor de todas as mulheres, pois os seus effeitos são de uma belleza indiscutivel.

Nem todas as côres reunem a um tempo brilho, frescura e delicadeza, qualidades indispensaveis para obter um cunho de grande distincção.

Em azul e branco fazem-se preciosos vestidos de crespon azul, bordados com contas brancas ou seda branca, formando listas horizontaes. Excusado será dizer que as riscas só poderão condizer com pessôas altas e esbeltas.

Certamente competirão com os crespons outras sedas brancas, com manchas bordadas em branco, para fazer vestidos, que se unirão a um gabão largo, azul e ao chapéo, da mesma côr.

Outra combinação de côres que a moda estival offerece é o azul com rosa e o azul com *beige*, que se unem maravilhosamente.

Entre os adornos, parecem ser os predilectos, os cordões de crespon branco, muito vaporosos, cahindo sobre as blusas.

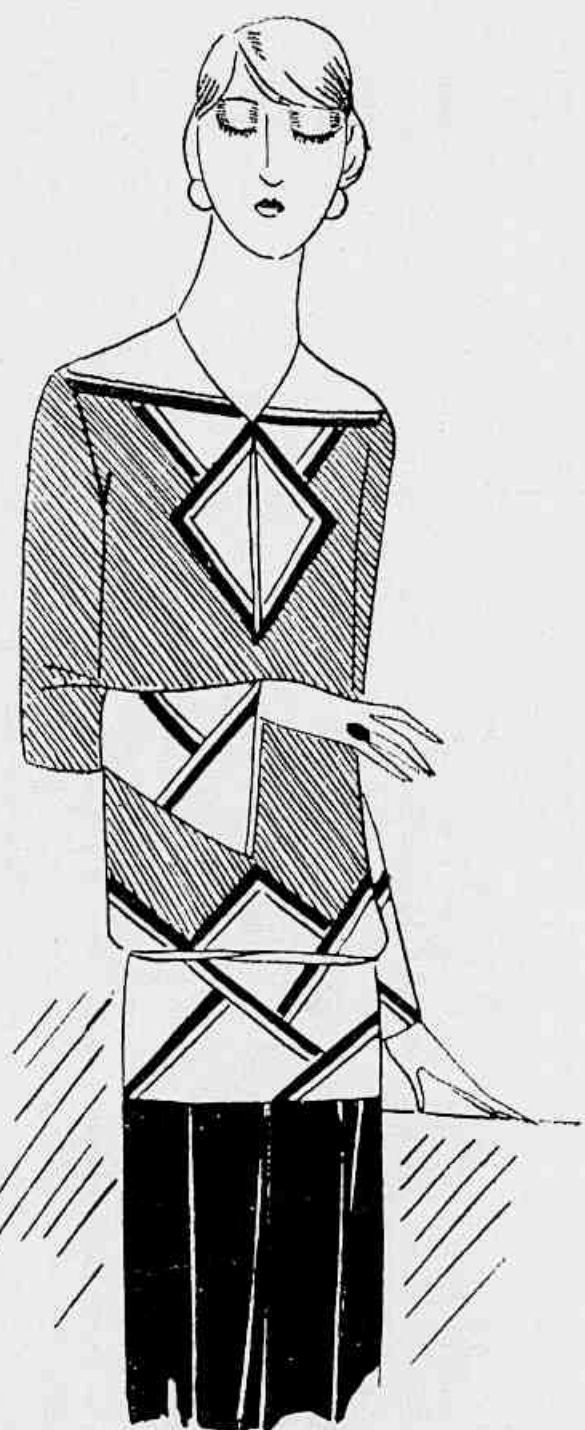
Os chapéos são maiores, de palha exotica, combinada com feltro; admittem-se e combinam-se todas as côres; mas dá-se preferencia ao negro e ao de palha natural.

As saias fazem-se rectas ou acampanadas na frente. Essas saias são bonitas e prestam-se a todos as fazendas leves de verão.

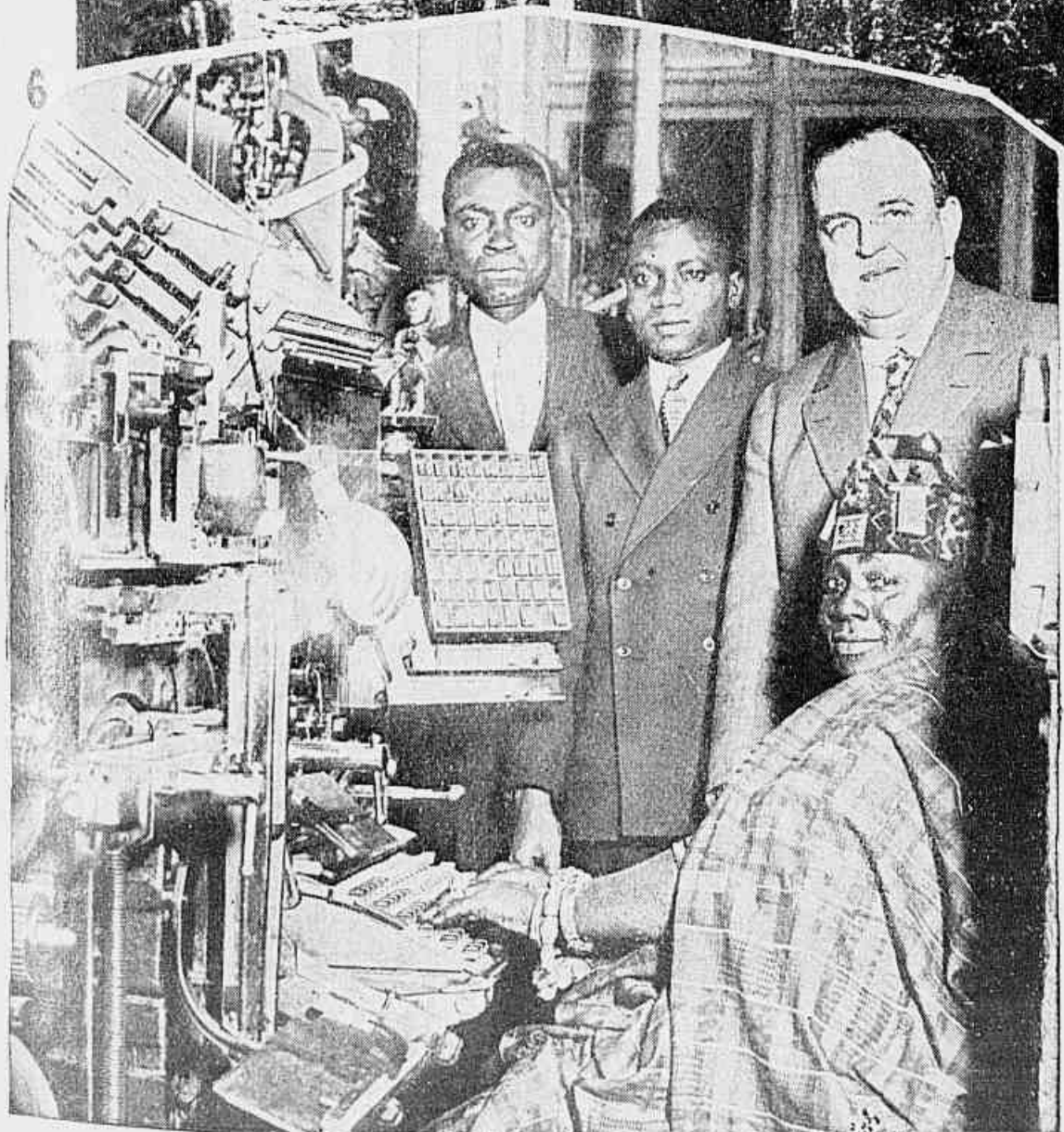
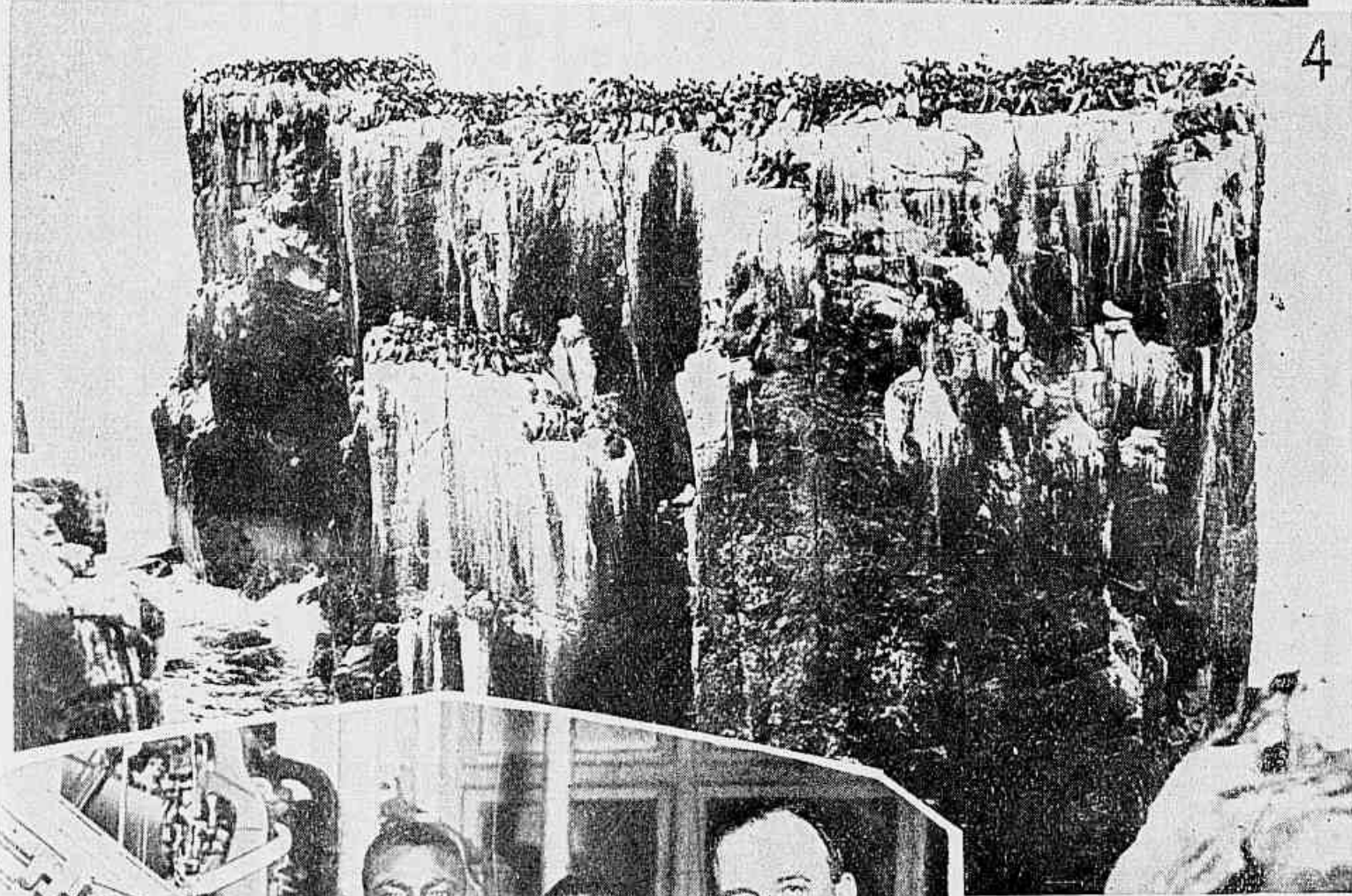
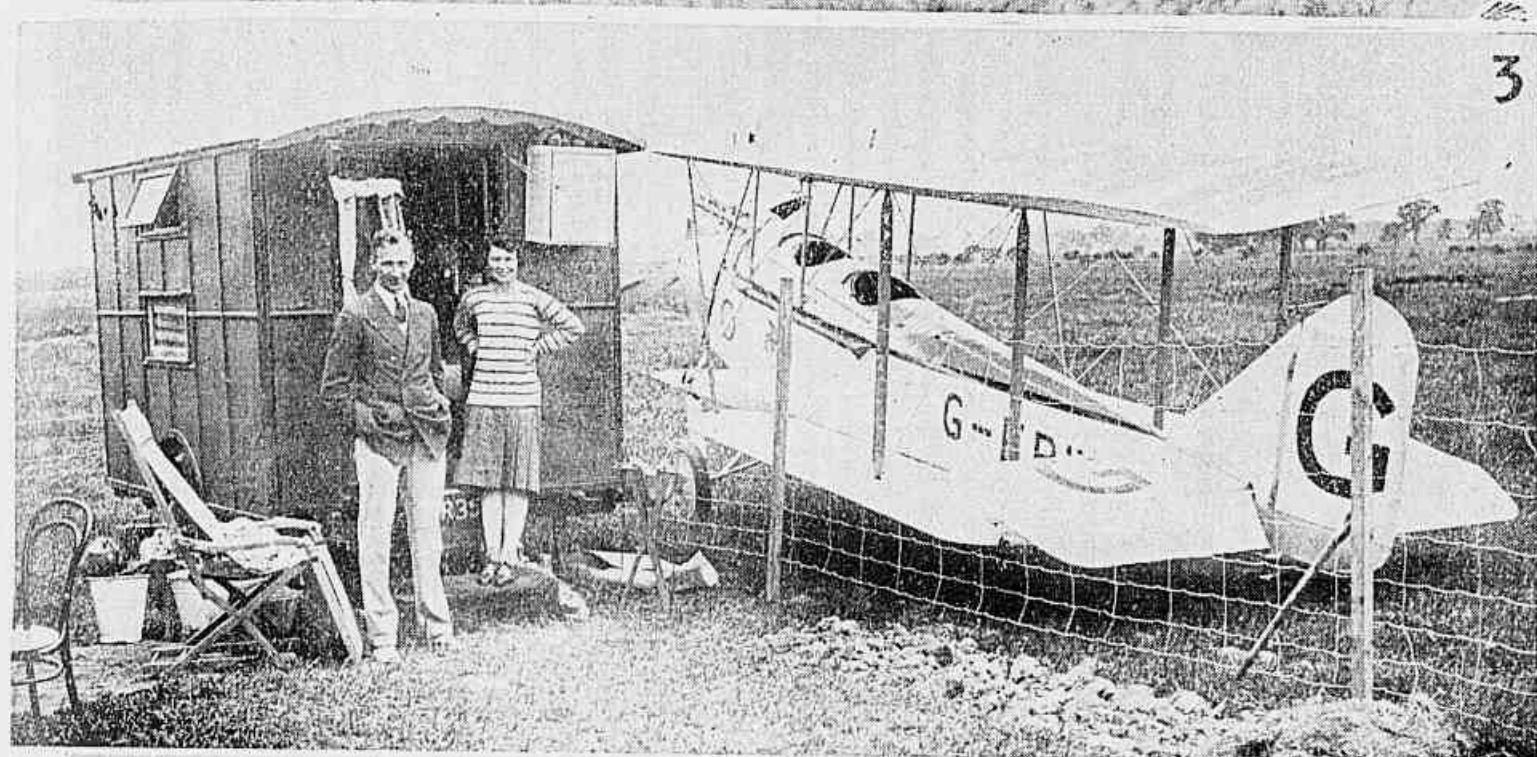
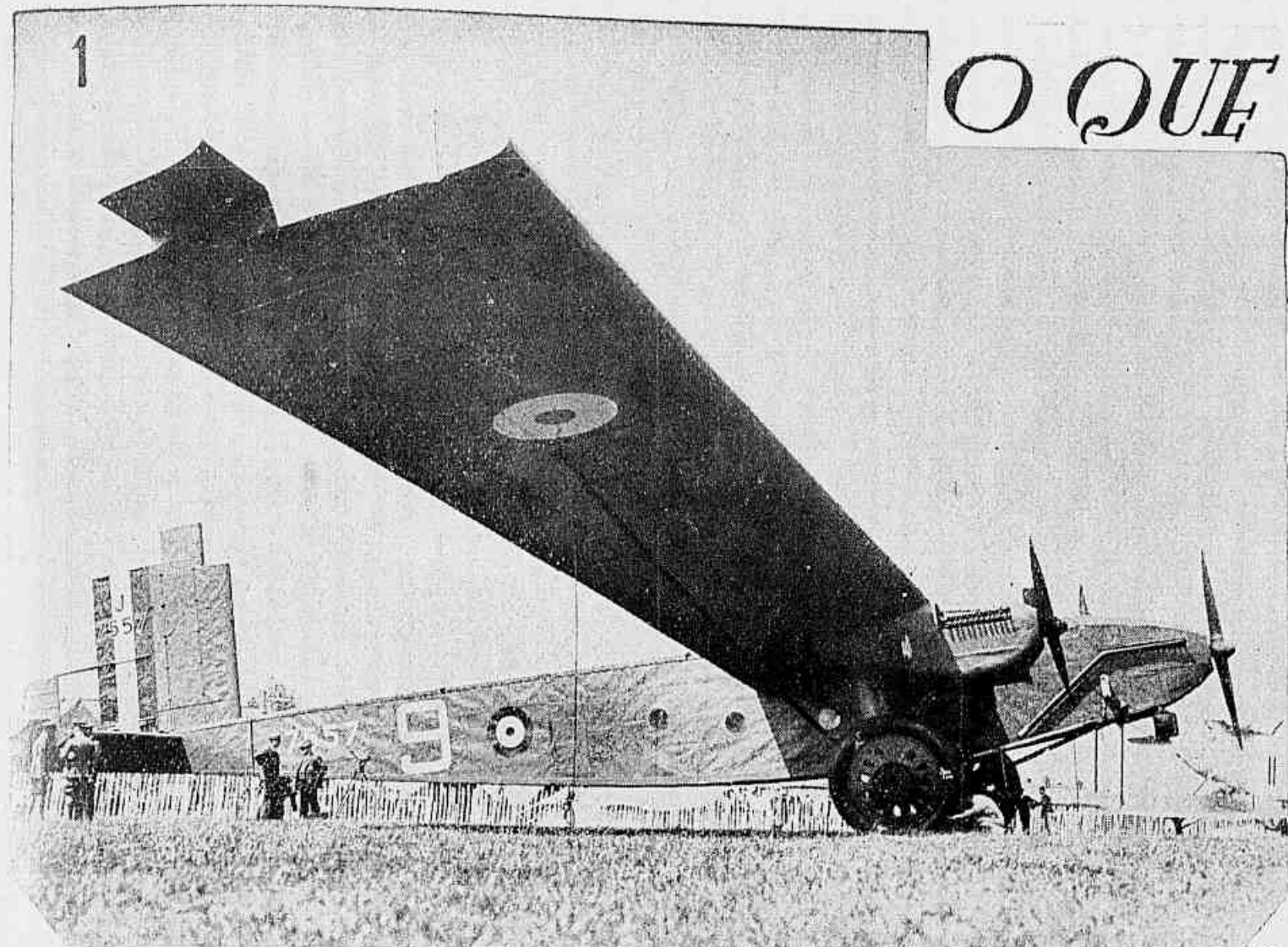
Em conclusão: a moda impõe, com o seu dictame categorico e terminante, exigencias de simplicidade, inseparavel da saia curta e do cabello curto. Taes detalhes, infantis, não se pódem unir á toilette complicada.

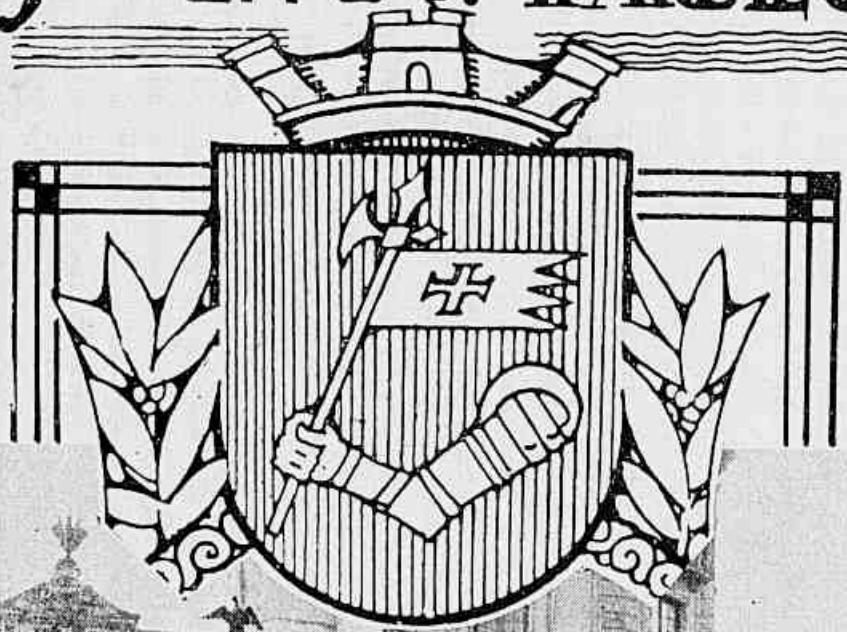
Vestido de foulard beige com pingos azues. Do *empiecement* da saia parte um grupo de godets. A golla e os altos canhões são rendados, de seda beige lisa.

Vestido de crêpe georgette beige guarnecido de prégas finas e pequenos babados

Vestido de *toile* de seda azul cujo corpete é applicado sobre um fundo de toile de seda azul de quadrados mais claros. Duas grandes prégas rompem a saia.

Blusa "arte decorativa", de crêpe verde escuro e verde claro guarnecida de viézes amarellos e pretos.

Vestido de crêpe georgette com corpete aberto em bolero na frente. A barra da saia, a golla, o bolero e os avessos são bordados por um viéz liso, desenhando festões.

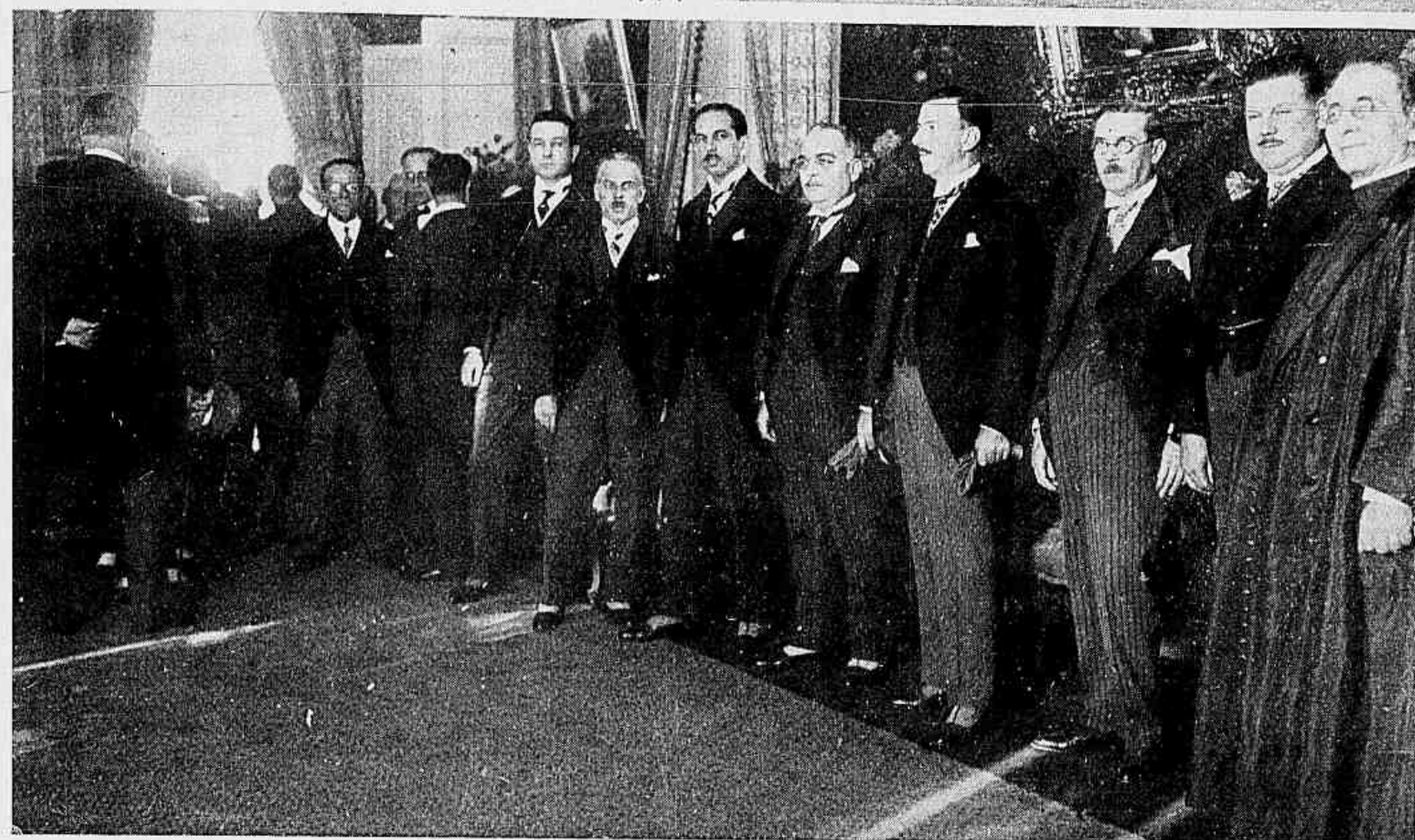
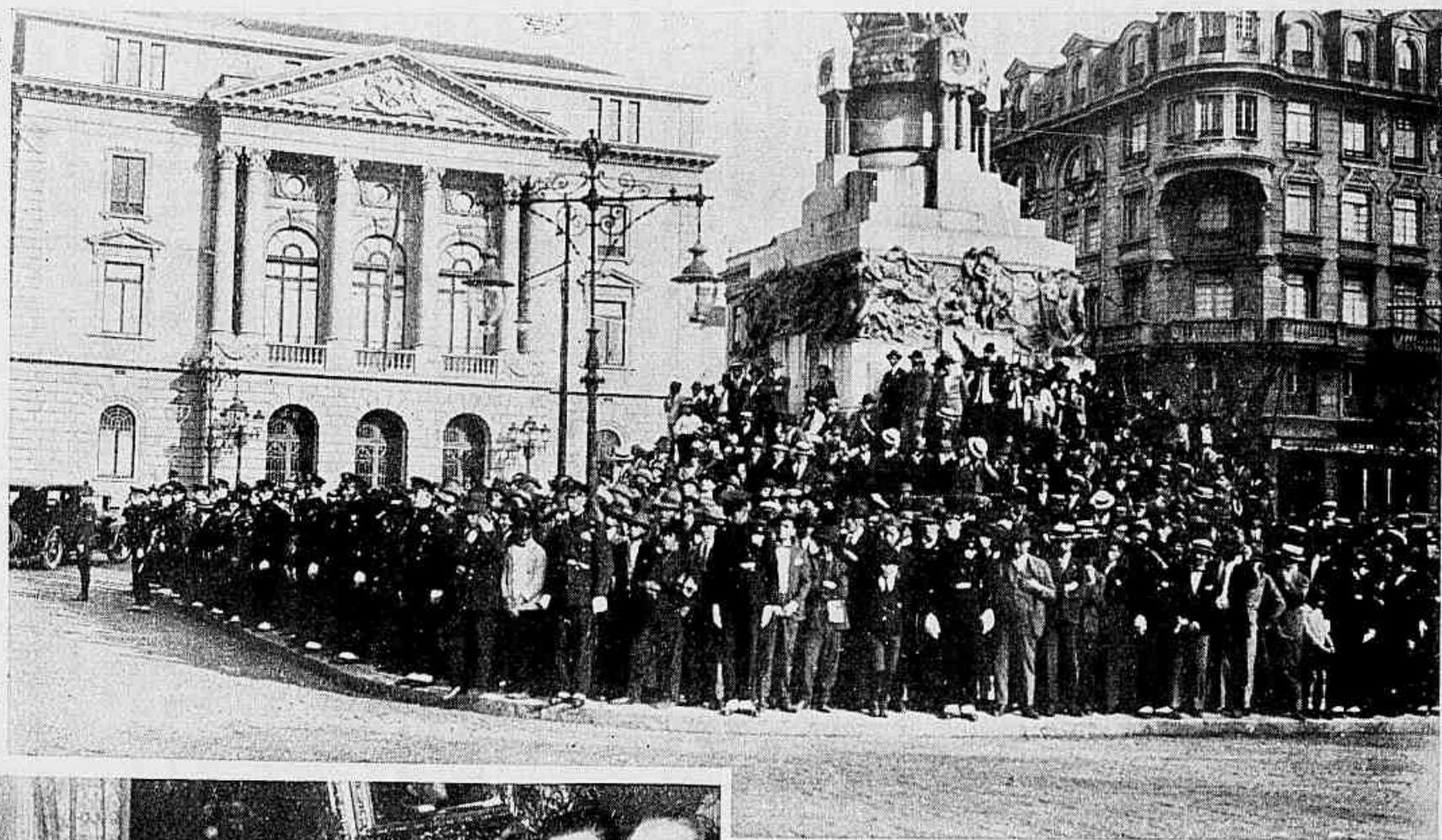
O QUE VAE PELO MUNDO

1 — O maior avião do mundo: o *Inflexible*, de Londres, com 75 pés de comprimento, azas de 150 pés de largura e o peso approximado de 14 toneladas. 2 — As rodas, de oito pés de altura, do *Inflexible*, o maior avião do mundo. 3 — Opportuna photographia de um avião popular, que tão bem damos agora, neste numero em que mostramos estar proxima no Brasil a realização do *taxi-aéreo*. Os inglezes, no fim da semana, estão tendo o habito de voar de Croydon para Shoreham, por mar, e levar o seu avião para o campo. Na gravura vê-se um casal junto do apparelho. 4 — As ilhas Farne, nas costas de Northumberland, refugio de toda sorte de aves marinhas. 5 — Uma pelliça de leopardo vivo: a filha de um naturalista inglez, dá-se ao capricho de pôr ao pescoço um leopardo domesticado. 6 — Um rei no linotypo: Nana Sir Ofori Atta, Rei da Costa do Ouro, em visita a um jornal londrino, trabalhando no linotypo.

O 1º ANNIVERSARIO DA PRESIDENCIA JULIO PRESTES EM S. PAULO

1 — O sr. Presidente Julio Prestes á sahida do Congresso Estadual, em São Paulo, após a leitura da mensagem, tendo á direita o sr. Dino Bueno, presidente do Senado, e senador Rodolpho Miranda; e á esquerda o commandante Marcilio Franco, chefe da Casa Militar de s. ex.

2 — O piquete de lanceiros que escoltou o automovel presidencial, por occasião da chegada do dr. Julio Prestes ao Congresso.

3 — O Nuncio Apostolico e D. Duarte Leopoldo, Arcebispo de S. Paulo, á porta do Congresso do Estado.

4 — Uma companhia da Força Publica do Estado formada na Praça João Mendes, em frente ao edificio do Congresso Estadual, para prestar as continencias do estylo.

1 — O povo agglomerado em redor do lindo monumento commemorativo da fundação de São Paulo, em frente ao palacio do Governo, durante a recepção offerecida pelo sr. Presidente do Estado.

2 — A recepção presidencial em palacio. S. ex. o sr. Presidente Julio Prestes, tendo á direita os srs. secretarios da Justiça, Fazenda e Viação e o Chefe de Policia, e á esquerda os srs. secretarios do Interior e da Agricultura, e o deputado federal Monsenhor Valois de Castro, recebe os cumprimentos do mundo official e de elevado numero de pessôas gradas.

3 — Outro aspecto da recepção. Vê-se o sr. Julio Prestes sentado entre os generaes Hastimphilo de Moura, commandante da Região Militar, e Pantaleão Telles. Vêem-se tambem os srs. Fernando Costa, secretario da Agricultura; Fabio Barreto, secretario do Interior; Salles Junior, secretario da Justiça, e de pé o dr. Lazary Guedes secretario da Presidencia.

A presença, as operações transplantadoras de Voronoff no Rio de Janeiro, realisadas entre prós e contras medicos, rejuvenescem antiquissima aspiração humana: viver muito, remoçando quanto possivel.

A luta humana contra o envelhecer é perpetua sobre ingloria, dados os direitos da natureza, a reclamar inexoravel principio, crescimento, duração e fim.

Com este nem todos se conformam e tomam por alliados de combate artificios de moda e recursos de medicina, adoptando por templos o toucador e o consultorio.

Muitos não se resignam a envelhecer, recorrendo a varios embustes para dilatar o prazo fatal. Não é para todos a *senecta com dignitate*.

D'ahi nos idosos os cabellos e as barbas pintadas, triste peça pregada pelo individuo a si mesmo julgando impingil-a a outrem; as caras raspadas, em contradição comica-dolorosa com o engelhado da pelle, com a descôr dos labios, com o sem brilho dos olhos e o vasio dos dentes.

D'ahi nas idosas os cabellos cortados, de pontas brancas; os *rouges* em boccas desdentadas; o acolchoado de fórmas teimando em bambar; a tinturaria applicada ao craneo, á face, aos olhos, ás sobrancelhas, o appello ao henné, ás loções, até á rolha de cortiça para enlanguecer olhares aos quaes falta condição principal : luz.

Entretanto envelhecer com dignidade constitue sciencia mais rara do que se julga, mais bella tambem. E' descer a escada da vida, lentamente, degráo a degráo, contemplando e abraçando horizonte. Quão differente é ir escada abaixo, agarrado ao corrimão, recalcitrando, escorregando. Duas posições bem diversas.

Para quem comprehende a primeira e se apresenta qual é, tal como o vae modelando a natureza, a fronte respira serenidade, as cans dão aureola, a palavra serve de echo sonoro ao recontar existencia, entre o respeito dos mais novos. Segundo Alphonse Karr que são velhos? Amigos em despedida, aos quaes com polidez se deve acompanhar até a porta da rua.

A velhice intelligente procura conservar a mocidade do coração e a favorecem a contemplação do bello, a admiração pelo justo e pelo honesto, o amor ás cousas simples.

Aquella velhice se defende com cautela, como que aparando a natureza até a queda final, pedindo á medicina e á hygiene o que ambos razoavelmente lhes póde dar, contentando-se em querer só um por cento para ultimo resultado do capital da vida.

Ha quem lhe exija noventa por cento e se o obtem, por primeiro lucro, em breve o banco cerra portas, ficando o capitalista dentro, percebendo que é tumulo.

Ernesto Legouvé, em verso, aconselhou os velhos a não se lembrarem do que a existencia lhes tirou, sim do que ella lhes deixa.

O conselheiro tinha alguma autoridade, pois nascido em 1807 falleceu em 1903, tendo tido ensejo de escrever "Soixante Ans de Souvenirs" em 1886.

Sem embargo de reflexões, o homem do seculo XX está buscando o que procurou o semelhante de outros seculos, no afan de prolongar os annos, detendo-lhe os effeitos já produzidos.

Ao que parece a palavra elixir em arabe significa o remedio por excellencia. O homem procurou dous elixires, o do ouro e o da longa vida, para sêdes de gozar e de viver.

Afinal o mysterio dos dous elixires sahio a descoberto, reduzindo-se o elixir de ouro a perchlureto de ferro e o de longa vida á tintura de aloes.

Mas o homem continúa no anhelo de achar o segredo da teima de viver e para isso recorre aos irmãos inferiores, até á simiotherapia, alinhada ao lado da opoteraphia, da kinestherapia e de outras cousas medicas terminadas em pia, descobertas ou por descobrir.

Na fabula os animaes já tinham conversado muito com o homem, agora na médicina alguns d'elles vão ajudar um pouco a conservar o homem.

Desesperançou este de Juventa, a nympha amada por Jupiter, que a metamorphoseando em fonte lhe deu o poder de remoçar quantos n'ella se banhassem. Por mais que consultasse roteiros o homem nunca soube onde ficavam as aguas milagrosas, capazes de adolescer quem já envelhecera, e sorrio da mythologia ou ella d'elle, não ficou bem claro apezar de tratar-se de fonte.

Um dos homens que mais remoçou o proximo, em imaginação, foi longevita: Gœthe Vio a luz do dia em 1749 e, a pedil-a até na agonia, deixou de vêl-a em 1832.

Logo no principio do poema immortal, Gœthe introduz o diabo, sob fórma canina, no gabinete de estudo do Dr. Fausto para firmar com este o diabo, sob a fórma humana de Mephistopheles, pacto sellado com uma gotticula de sangue, concedendo a alliança ao velho sabio as maravilhas da vida futura sem sahir da vida presente, nem prival-o de seus gozos.

Um dos mais illustres representantes da longevidade : o papa Leão XIII (1810 - 1903)

E, disposto a acompanhar Fausto, de veste rubra, bordada a ouro, de mantosinho de setim, penna de gallo no chapéo, espada bem longa e de bom côrte, Mephistopheles começa remoçando Fausto, a philtro, para deixal-o logo aos encantos de Margarida.

Pelo contrario a Biblia, que o encanecido Dr. Fausto consulta no só do gabinete de trabalho antes da apparição de Satanaz, começa por avelhantar o homem até as raias extremas da longevidade.

O Genesis, dando o catalogo da posteridade de Adão, aponta-lhe a idade de novecentos e trinta annos, sendo pae aos cento e trinta, restando saber como são contados esses annos. Mathusalem, citadissimo exemplo de longevidade, segundo um capitulo do mesmo Genesis, viveu novecentos e sessenta e nove annos.

Da Biblia á vida religiosa não ha distancia; boa socia a segunda da extrema velhice. No concilio de Roma, quando em 1870 ahi se proclamou a infallibilidade papal em materia de fé e costumes, estavam na assembléa setecentos e sessenta e seis prelados, trezentos e dezesseis eram idosos e vinte e cinco longevitas.

E, na Igreja, é de nossos dias o grande longevita papa! Leão XIII, de berço em Carpineto, em 1810 para tumulo em Roma em 1903, tendo regido a christandade desde 1878 substituindo Pio IX.

Nos ultimos annos esvaíra-se o corpo em Leão XIII cujo rosto empergaminhado reproduzia traços da face de rugas de Voltaire, singularmente.

Na physionomia de Leão XIII viveram até o fim admiraveis os olhos. Nelles se concentrava a chamma interior e ardente da alma posta no corpo cuja propria magreza espiritualisava aquelle que na mocidade, gostava muito de nadar a grandes braçadas.

O cardeal Pecci ao obter a tiara contava sessenta e oito annos. Conforme Carlo Prati quando os cardeaes se tornam pontifices já tiveram existencia limada por incessantes trabalhos. Assumem então ainda maiores responsabilidades, de tarefa ardua e absorvente qual a do pontificado. Aposentam-se no duplicar de labores, levantando-se cedo dizendo missa, concedendo audiencias particulares, conferenciando com o secretario de Estado e os cardeaes da curia, com os dignitarios da Igreja acudidos de todos os pontos do mundo, sem fallar nas audiencias publicas, em um sem numero de tarefas que conduzem o papa até a noite quasi sem folga. E, por exemplo, Pio XI depois de um dia pontifical ainda acha forças para lêr, por muito tempo, das dez da noite a uma da madrugada, provas em favor da longevidade.

Amava-a Leão XIII; provou-a aos noventa e tres annos n'uma agonia de vinte e um dias. Já nonagenario disse com fino sorriso a alguem que lhe desejava mais dez annos de vida :

"Não ponhamos limites á misericordia divina!".

Paiz tropical, o Brasil não é hostil á longevidade. Já se qualificou o Rio de Janeiro de tumulo das crianças e de paraiso dos velhos.

João de Léry, no seculo XVI, admirava a longevidade dos indios após um anno de estadia entre elles. Ayres de Casal assignalou a nossa longevidade como Saint Hilaire e outros autores, d'esse jaez.

Os jesuitas catechistas ou educadores no Brasil viveram muito e a 18 de Julho de 1697 expirava na Bahia o padre Antonio Vieira, aos noventa annos, dos quaes setenta e seis vividos na Companhia de Jesus e na intelligencia.

Sigaud trata minucioso da nossa longevidade e Balthazar da Silva Lisbôa, nos "Annaes", apura a lista das freiras carmelitas do convento de Santa Thereza no Rio de Janeiro que, após meio seculo de claustro, ultrapassaram oitenta e noventa annos.

São faceis de ennumerar os casos de longevidade espantosa no Brasil e não ha muito a municipalidade carioca photographou e biographou bastantes centenarios, não raros os que, no interior, nem nos domingos não se refocillam do trabalho. Frequentemente o noticiario dos jornaes consigna a existencia de macrobios validos, quasi sempre pessôas de vida simples ou rustica.

Nem se diga que a velhice é inutilidade, mesmo porque muitas mocidades o são.

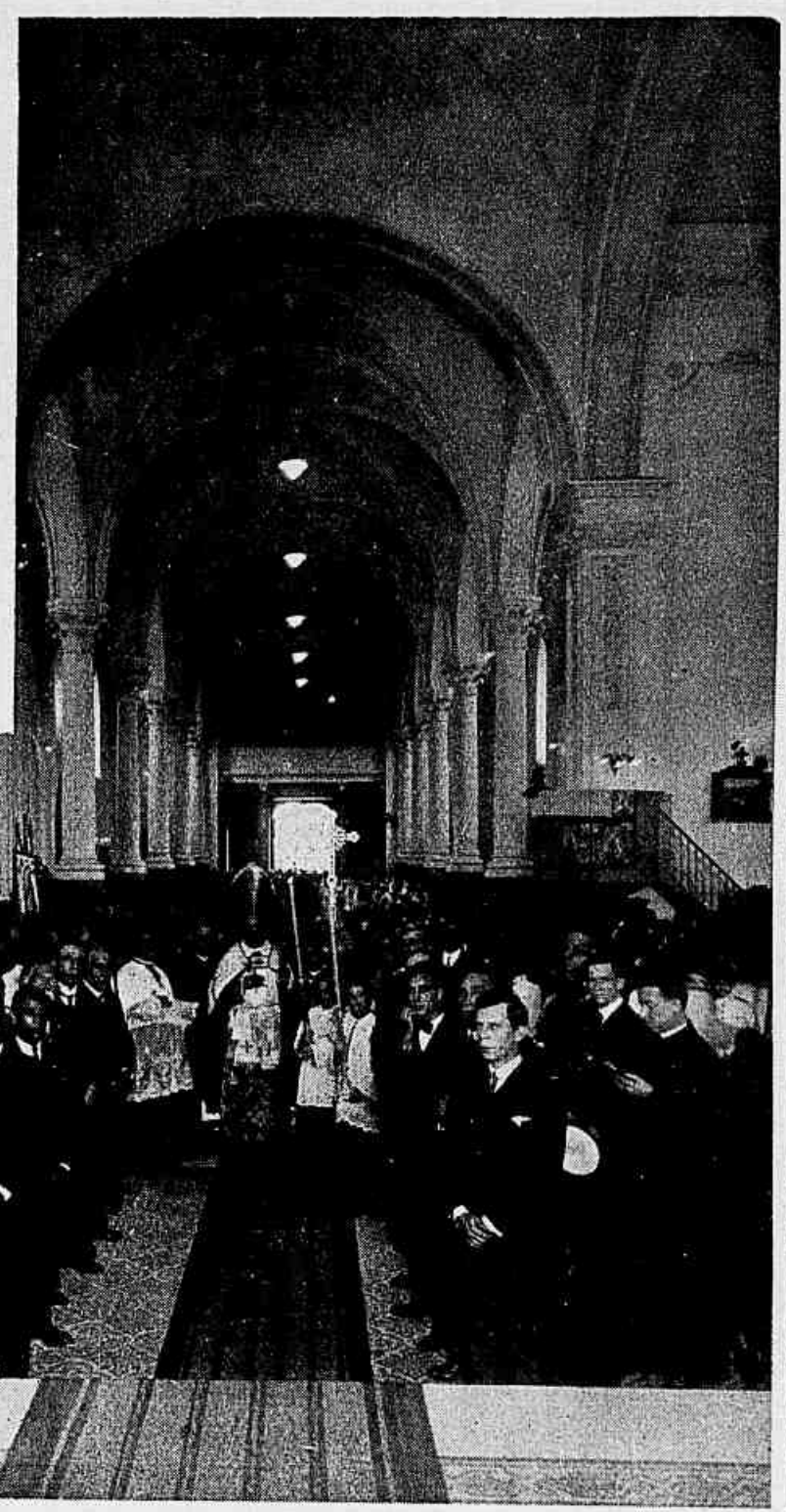
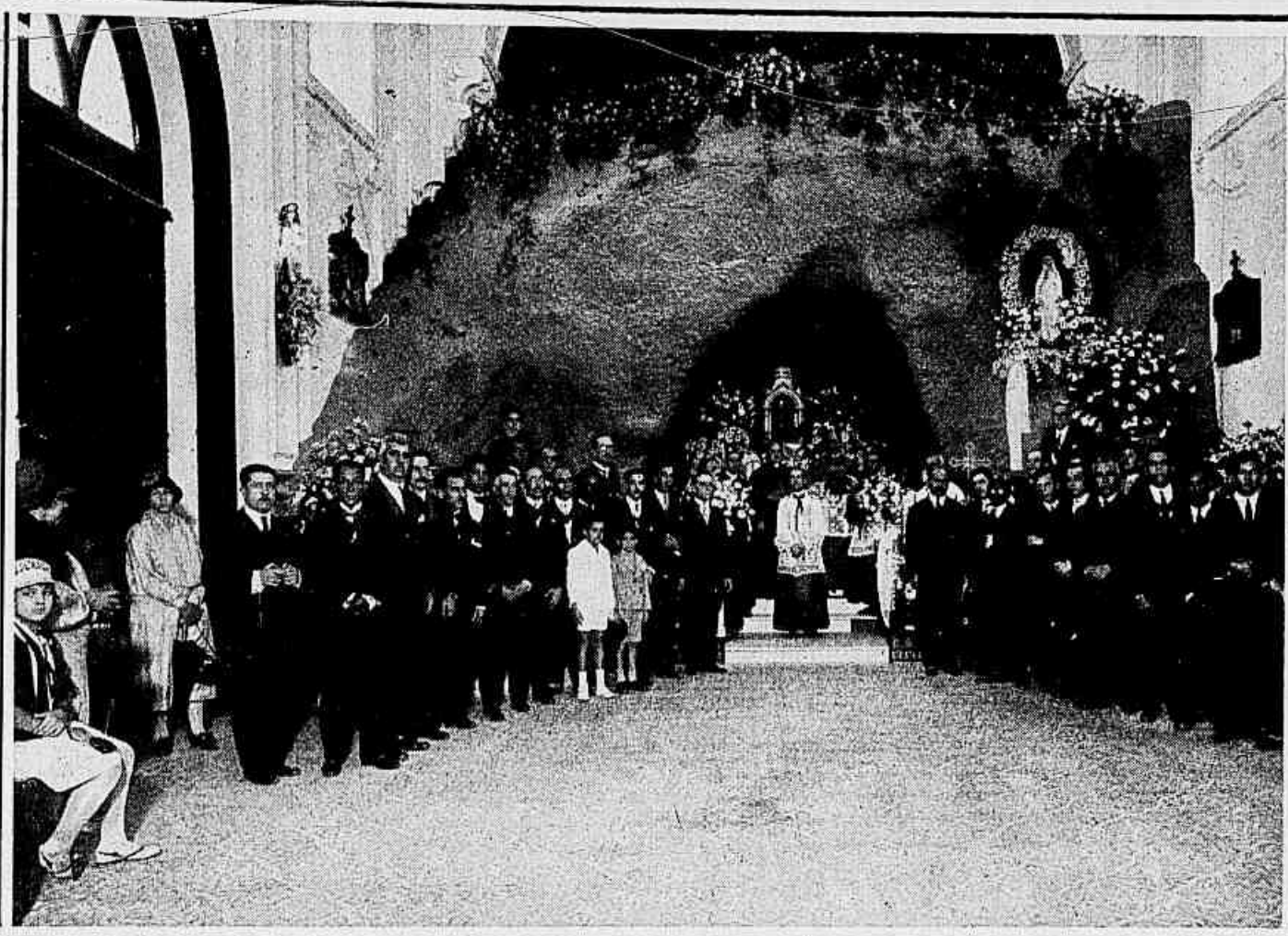
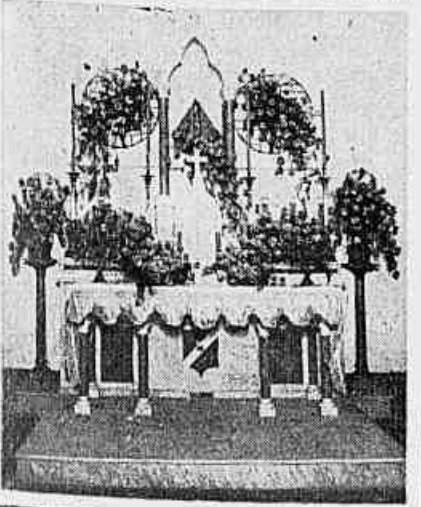
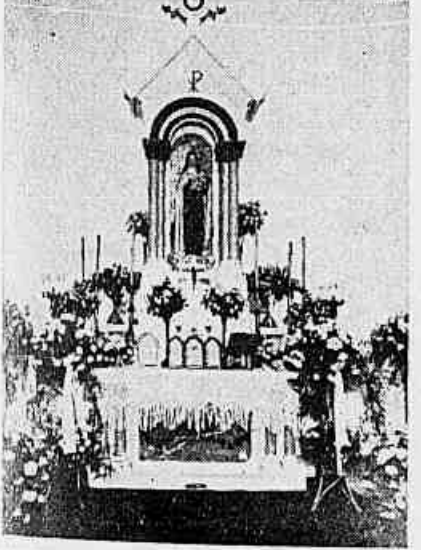
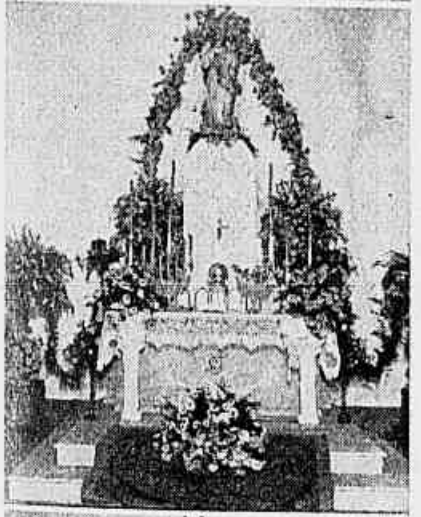
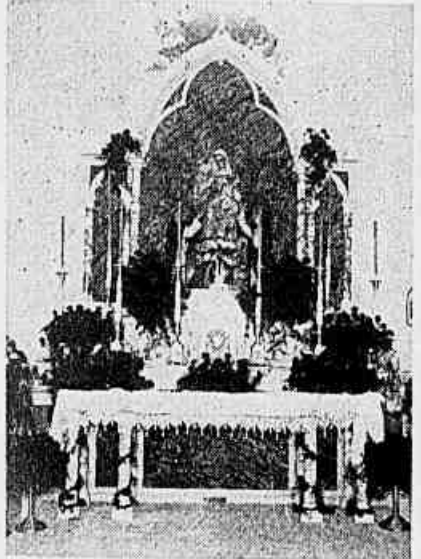
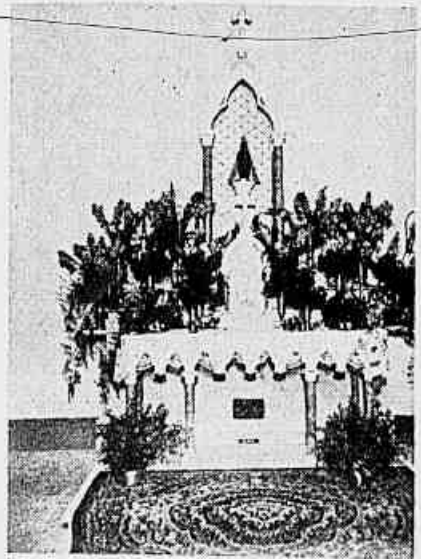
Combatendo quasi sem cessar, da Independencia á guerra do Paraguay, Caxias contava sessenta e cinco annos ao assumir o commando em chefe da justa campanha contra Lopez, hoje tão angelicado. Tamandaré tinha oitenta e dous annos quando a Republica o reformou; Barroso ia nos sessenta e um annos ao immortalisar as aguas fluviaes de Riachuelo.

Na ordem civil teve a nossa longevidade representantes que todos ainda conhecemos, entre outros o visconde de Barbacena, fallecido aos cento e tres annos de idade e elle gracejando dizia depois de 1902, data do seu centenario, ter de novo tres annos.

Por derradeiro traço, exemplos de longevidade foram o Visconde de Sinimbú, o politico, o diplomata, desapparecido aos noventa e oito annos, após vida laboriosa no parlamento e nos negocios publicos; o Dr. Leite Velho, transmontano de nascimento, advogado da maior e melhor nota no Rio de Janeiro, fallecido na estação de Vicente Carvalho aos noventa e dous annos, lucido e conversador; o Visconde de Cabo Frio, aos oitenta e nove annos ainda dirigindo a Secretaria das Relações Exteriores.

Póde-se envelhecer sem enrubescer, cahir sem decahir. Balzac endeosou a mulher de trinta annos e Marcel Prevost pintou o outono feminino. Nem todas as mulheres envelhecem na fealdade. Muitas, no limiar da velhice, ainda seduzem. Ha poentes de belleza e ás vezes o crepusculo nunca é tão luminoso como na vespera da trovoada.

Escragnolle Doria

A remodelação da Matriz de S. Francisco Xavier

Aspectos tirados no domingo ultimo, por occasião da ceremonia inaugural da Matriz de S. Francisco Xavier, totalmente transformada pelo vigario, monsenhor Mac Dowel. Ao lado, em photographias sobrepostas, os altares dedicados ao Estado do Rio Grande do Sul; a S. Francisco de Assis; aos Estados de S. Paulo, Minas Geraes e Amazonas, ao Districto Federal e ao Estado do Pará. As demais photographias reproduzem aspectos da ceremonia da benção, presidida por D. Sebastião Leme, arcebispo coadjuctor.

NESTE momento andam perdidos, á mercê dos azares dos desertos de gelo do norte, não poucos homens de escol; e o mais singular e doloroso é que, dos proprios que foram em busca das victimas do tremendo desastre do dirigivel *Italia*, estão alguns por sua vez extraviados.

Assim a grande esphinge, se dispensa alguma victima, é para estender as garras contra aquelles mesmos que tiveram a ousadia de lh'a disputar.

Entre os salvadores que estão precisando de salvação, ninguem menos que Roald Amundsen, o extraordinario explorador norueguez que, alem de ter desencantado os mysterios do Arctico, penetrou a Antarctida, o quarto continente da geographia moderna, sendo o primeiro, com pouca differença do mallograddo Scott, a attingir o polo sul.

* * *

As capas de gelo, que hoje cobrem as zonas polares, tiveram, em passadas épocas geologicas, extensão mais consideravel.

A calota glacial do Norte chegou, no começo dos tempos quaternarios, a cobrir o centro da Allemanha, a Inglaterra e, na America, avançou tanto que os grandes lagos do S. Lourenço foram formados por barragem glaciaria, tal como vemos hoje em ponto pequeno nos lagos das geleiras alpinas. Essa glaciação formidavel teve a mais decisiva influencia sobre os povos primitivos e o povoamento do globo. Formulou-se mesmo uma theoria segundo a qual os Esquimos seriam descendentes dos homens da *Edade da Rena*, da prehistoria europêa, emigrados para mais perto do pólo á medida que os gelos recuavam, modificando-se assim no occidente europeu as condições de vida a que estavam habituados.

Kayak.

Por outro lado, os Esquimos teem as mais accentuadas affinidades de raça e lingua com os povos hyperboreos da Siberia, e tambem, segundo os trabalhos da missão M. Jesup, Hardlicka e outros, a transição dos indios da Norte-America para os povos asiaticos é insensivel. Accentuando-se entre os americanistas a convicção de que da velha mãe Asia proveem, em geral, as raças irmãs dos jovens mundos da Oceania e da America, parece-nos a do estreito de Behring a porta principal por onde entraram no nosso continente. Segundo F. Boas, o gradual recúo do immenso *inlandsis* permittiu, na *edade da rena*, as primeiras migrações, pois a calota glacial, reduzida então, dava facil passagem da Siberia para o Alaska.

* * *

A exploração dos polos teve as suas phases mais decisivas no fim do seculo passado e começos do actual, mas vem desde os tempos medievaes esse entre todos dramatico cyclo da historia, tão dramatica, da descoberta da Terra.

Quasi dez seculos depois dos versos propheticos de Seneca, Thule deixára de ser a terra ultima. A ousadia dos *Vikings* normandos, antepassados dos modernos exploradores scandinavos, não se limitára a devassar de parceria com os irlandezes os mares nordicos, até essa Islandia dos repuxos fumegantes dos *geysers* e de promontorios de rocha vestidos de névoa, gelo e silencio. Foram mais alem os loiros heróes das *Sagas*.

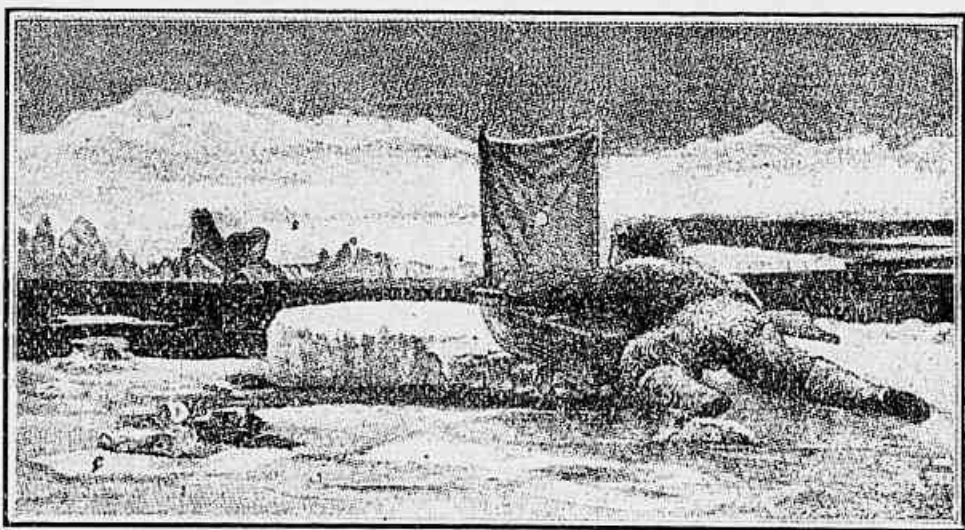
Navios que se alongam na pesca ou que os ventos desviam do roteiro vão deparando novas terras para norte e oeste. Em 986, Erico o Ruivo descobre a Groenlandia, á qual deu esta denominação — terra verde — diz o *Islendigabok* de Ari Thorgillson que para attrair immigrantes á nova terra, antithese do nome promissor... Donde se conclue que a arte de embahir os homens, mesmo em materia de immigração, é velha.

Mas a America, verdadeira terra verde, não illudiria os que a demandaram e ainda demandam cheios de esperança. Diga-se de passagem que, mesmo antes que o Christianismo convertesse esses barbaros nordicos, já elles se haviam atirado ás aventuras maritimas, num espontaneo surto irreprimivel.

Por volta do anno 1.000, Leif Eriksson, filho do descobridor da Groenlandia, partindo desta para a Noruega, foi arrastado pela tempestade a uma terra onde a videira crescia silvestre e que denominou, por tanto, Vinlandia.

Parece que o filho não precisou de mentir como o pae, no baptismo da terra amavel, que afinal era um authentico pedaço do que hoje dizemos *Novo Mundo*.

Uma expedição regular, commandada por Thorfinn Karselfni, explorou a Vinlandia, a Hellulandia (terra de rochas), a Marklandia (terra de bosques) que os eruditos, mediante a interpretação cosmographica das indicações parcas da velha *saga de Erico o Ruivo*, teem identificado com varios trechos das costas canadenses e americanas comprehendidos no angulo nordeste do Continente, entre o actual Labrador e a parte septentrional dos littoraes estadunidenses do Atlantico.

Traje de inverno, procedente do est. Smith; figura do Museu de Ethn. de Berlim, *apud* Krickeberg.

Artificio de caça; observação de Bessels, esquimos do estreito de Smith.

Encontraram povoada a região por numerosos aborigenes, os *Skraelings* que Rafn identificou com os Esquimos, Storm com os Algonkinos e Thalbitzer, voltando á opinião anterior, com aquelles hyperboreos.

Sempre a lenda vem sobrepôr-se á historia de verdade, e foi assim que a duvidosa viagem de Biarne Herjulfson veio accrescer, no *Flateybók*, á narração historica da *Saga de Erico o Ruivo*.

Mas na propria Groenlandia os Scandinavos não se puderam manter indefinidamente.

Os Skraelings, nómadas do gelo, correndo os mares glaciaes nos seus ligeiros *kayaks*, vinham em migração numerosa sobre os Scandinavos, atacando-os desde 1374, obstinados em expulsal-os daquella borda estreita dos *fjords*, entre geleiras que trazem o mar coalhado de icebergs e promanam da vasta mortalha do *inlandsis*.

Entretanto alli, naquelle meio ingrato, fundára-se, numa série de aldeias, uma sociedade já elevada pela igreja á cathegoria de Bispado, tal a sua apparencia de solidez.

Sem soccorros, os Groenlandezes foram sendo exterminados e a grande terra glacial remergulhou na prehistoria por mais de duzentos annos, depois de ter passado pelo scenario historico occidental por espaço de quatro seculos.

E' de admirar que os Scandinavos não se tenham fixado na Vinlandia. As pretendidas provas archeologicas da sua estadia no continente americano desfizeram-se ante a critica scientifica. A inscripção *runica* de Dighton Rock, reduziu-a Schoolcraft a uma pictographia indigena post-colombiana. A torre de Norfolk era um moinho colonial... E nem fallemos da "cidade" de Norumbega...

De tudo o que pretendeu um excessivo optimismo, seduzindo os proprios archeologos do norte, Rafn á frente, permaneceu justamente, o que provava as incursões nauticas, consoante as *sagas*.

Apenas se achou a carcassa de um navio *viking*, nas costas estadunidenses.

Quanto ás perolas de vidro, achadas até no Brasil, que teem sido attribuidas á feitura veneziana e aos tempos da primeira colonização, ou, ao contrario, pelos que vivem a fazer archeologia *sensacional*, ás famigeradas navegações dos Phenicios, talvez em parte, como opina Childe, teriam tido como portadores os aventureiros nordicos que do Oriente as houvessem recebido — pois os normandos, como se sabe, correram Séca e Méca.

E' possivel que a combatividade e numero dos indigenas contribuisse para que se não erguessem, na "Vinlandia", estabelecimentos definitivos dos em verdade trefegos homens do Norte: o facto é que até hoje não se achou prova palpavel de taes estabelecimentos na costa americana, ao passo que na Groenlandia inscripções e ruinas confirmam o longo povoamento antigo pelos colonos scandinavos.

E' digno de reflexão o facto de que, no tempo em que a esphinge dos gelos se fechava aos homens do Norte, os portuguezes, impellidos pelo animo indomavel do infante D. Henrique, começavam a navegar para o Sul, numa lucta incessante contra as esphinges ardentes e verdes dos desertos, das selvas e dos mares do Equador, que eram não mais do que outras faces do mesmo e universal mysterio.

Taes contrastes expressivos é que nos abrem os olhos para o erro pretencioso da superioridade dos nordicos *dolicocephalos* e *loiros* — erro arvorado em doutrina por uma anthroposociologia de meia tigella. Nem se diga que da fria e austera mãe ingleza, e não do Mestre de Aviz, trazia o principe freire a energia e severidade com que orientou as primeiras navegações lusitanas. Em verdade, se no sangue de muitos fidalgos, como no do Infante, aos caracteres nordicos se poderia presuppor fóros de dominancia na mistura racial europêa, não ha duvida que a taes caracteres não podem ser adjudicados os feitos de uma nação onde o typo moreno de estatura mediana sempre foi o do povo em geral.

Emquanto os nordicos eram repellidos dos *fjords* da Groenlandia pelos esquimos, os pequenos marinheiros de pelle tostada passavam — transidos de susto, mas passavam! — o Bojador, navegavam o "Tenebroso" com rumo e sciencia e, pelo *mar de largo*, iam dobrar o cabo das Tormentas, e dessa "bôa esperança" fallaz que foi a India.

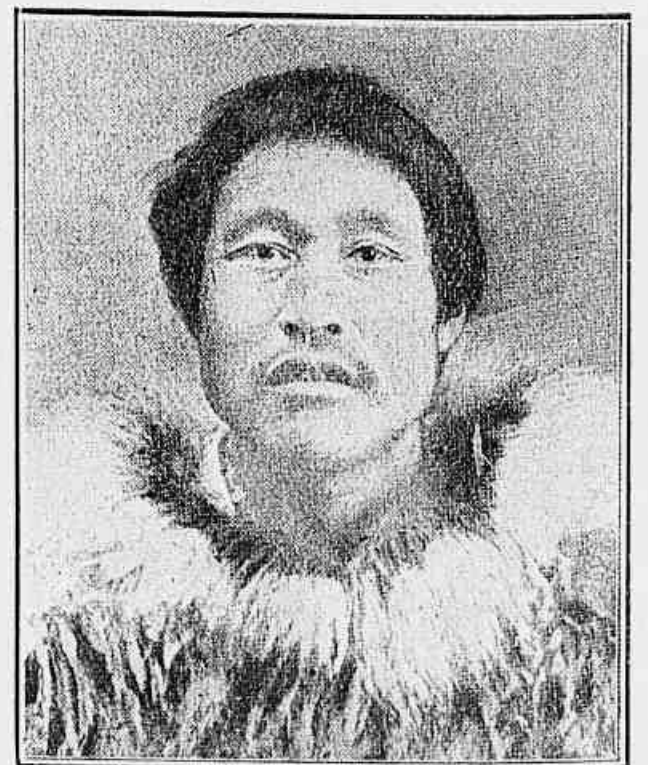
No Brasil, como se sabe, nem os hollandezes e francezes, nem a vastidão e aridez dos sertões, nem o inferno verde da Amazonia sopearam as energias de um povo caldeado dos sangues dos mesmos portuguezes e de duas raças atrazadas, mais perfectiveis.

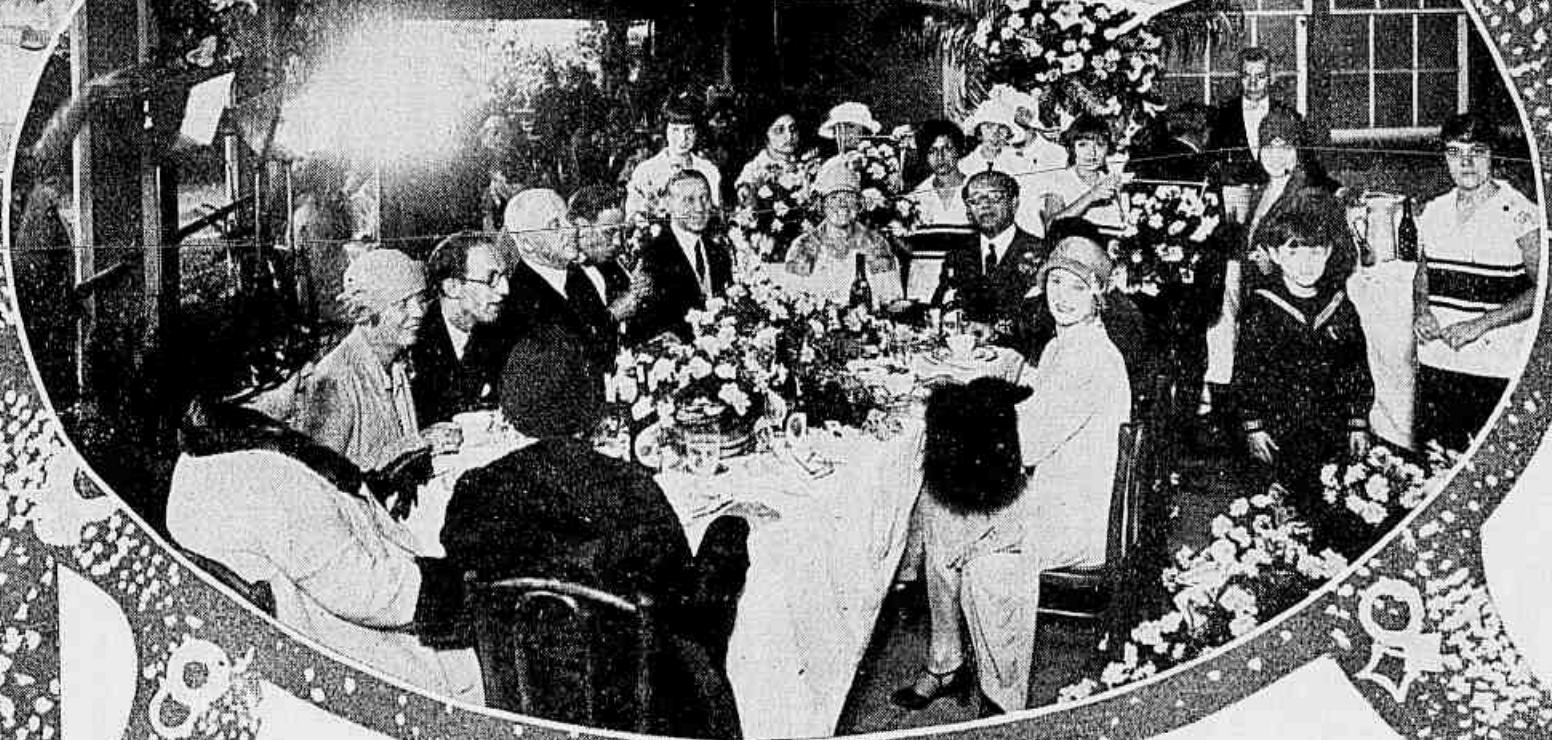
Por outro lado a energia, astucia e louca bravura dos castelhanos venceu os mais fortes e cultos aborigenes do Novo-Mundo.

Inutil discutir o valor moral dos feitos, porque dos mesmos erros se acham inquinados os de todas as raças.

Nem tão pouco se pode allegar, como vantagens dos novos tempos e não da gente meridional, as que tiveram os conquistadores ibericos — armas de fogo, progressos estrategicos e nauticos: tambem os nordicos as possuíam, quando renunciaram á Groenlandia. Uma bulla papal sobre a longinqua diocese hyperborea, no fim do seculo XV, observa que havia então oitenta annos que não ia uma expedição em soccorro daquella christandade...

Emquanto isto, no mesmo seculo, D. João II preparava o caminho da India e Colombo buscava "el levante por el poniente". Não nos venham, pois, impôr como um dogma a humilhação ante as grandezas da gente loira: pois os mediterraneos foram tantas vezes os vanguardeiros da civilisação e a nós, mestiços da America, esta já deve bastante. Cremos até que um tal Alberto Santos Dumont foi o primeiro a dar seguro vôo a esses passaros mecanicos que andam agora a fazer no Polo concorrencia aos *pétrels*... Será um nordico *pur sang?* Não parece...

Mulher Kinugumuth (Alaska) — segundo Nelson.

Homem Kinugumuth (do Alaska) — segundo Nelson.

Aspectos da festa realizada no sabbado, no club da Associação Beneficente dos Empregados da Light, quando a senhora Pavlowa foi levar a sua palavra de apoio ás moças dessa Companhia, que ora iniciam uma cruzada de cultura physica feminina: 1 — No club. As moças cercam a sra. Pavlowa e o professor Fléxa Ribeiro, em nome da artista, dirige se á mocidade feminina em calorosas palavras de applauso pela sua util iniciativa. 2 — Um aspecto do chá offerecido á senhora Pavlowa 3 — A senhora Pavlowa cercada de moças e tendo á frente o «team» do «basket ball» do Departamento de Electricidade.

Cada raça tem o seu *dia*, na historia do mundo: já o sabia a philosophia desencantada dos Etruscos. Sem esquecer que um Côrte Real navegou até junto á Terra Nova, é obvio que aos nordicos da Inglaterra coube recomeçar a obra onde se tinham mallogrado os seus irmãos da Scandinavia.

Os nomes britannicos — Hudson, Davis, Lancaster, Banks — enchem as terras e mares gelados através dos quaes acharam, aliás sem utilidade, a" passagem de Noroeste".

Mais ao sul, uma Nova Inglaterra crescia e na "terra onde a videira era silvatica" acabaria por absorver uma "Nova França" que lhe crescia ao lado, isto porque na velha França pontificava um philosopho que considerava o Canadá como *alguns alqueires de neve*, nada mais! Emquanto isto, Challenger devassava os mares boreaes da Eurasia: Cook rodeiava e Ross acostava a Antarctida formidavel.

Seria fastidiosa e dispensavel a tarefa de enumerar todas as expedições polares modernas, nas quaes os Scandinavos retomaram o seu posto de honra, na velha intimidade com os gelos que lhes vem do berço, e tendo á frente homens da competencia e da tempera de um Fridtjofo Nansen, com seu *Fram*, o primeiro navio proprio para vencer a *banquise* maritima; de um Otto Nordenskjold; de um Amundsen, domador da esphinge dupla. Mas os britannicos não desmereceram, rompendo a serrania dos Anctarctandes, pelo caminho perigoso duma geleira ao mando de Shackleton; morrendo heroicamente sobre a *great barrier*, com Scott. Emulos tiveram: ao norte, os americanos, Peary, os latinos do Duque dos Abruzzos: ao sul, os francezes de Charcot lançando, com o nome do seu navio, diante da *banquisee* das costas antarticas para alem das Shetland do Sul, o desafio de um "Pourquoi-pas"?

Por aquellas bandas austraes a Belgica tambem andava por perto da França. E da Austria se avisinhava a Italia, ao norte, na terra que recebeu o nome do velho Francisco José.

Agora quizeram os caprichos da esphinge que a aeronave tripulada por um punhado de netos dos romanos se estraçalhasse ao temporal do deserto gelado. E, diga melhor D'Annunzio, avatar moderno de Sophocles, não é ella, assim temerosa, movida occultamente, implacavelmente, pela ironica vontade do Destino, aquelle proprio monstro cujos enigmas o filho de Jocasta decifrou, sem antever porém o enigma da sua propria monstruosa sorte de parricida e incestuoso innocente, arrancando os olhos para não ver a verdade dolorosa.

Velha historia — mas que se fez eterna, symbolo supremo da dor humana, no horror divino da pagina terrivel do tragico antigo. Não foi ella que devorou os Supulvedas e os Paes Lemes? Que tragou um rei, em Alcacerquibir, e com elle a flor da gente de Portugal? E reduziu ás crianças e ás mulheres o Paraguay...

E devorou, até ao ultimo homem, na "Troya de taipa" do Conselheiro, a nossa gente heroica, arrastada ao "fim do mundo" pelo delirio do apostolo bronco dos sertões...

Variam os motivos, curiosidade do goso, do saber, da dominação, *libido sentiendi, sciendi, dominandi*.

Ora a gloria de mandar "a vã cobiça" de que fala o Epico dos Descobrimentos, ora a conquista de um coração de mulher, ás vezes mais frio que a mortalha do *inlandsis*, outras mais venenoso que a sururucú amoitada á beira dos nossos caminhos de matto, á espera do caçador...

Só não varia a curiosidade, a sêde de *mais*, que anima no sacrificio o heróe, paranoide sublime de agir e do mandar; o sabio, schizoide que se isola na verdade; o artista, ansioso da Belleza; o Santo, no delirio mystico de conhecer o céu...

Sem esses curiosos, sem esses incontentaveis ansiosos, sem esses loucos de divina estulticia, que não nasceram para ver sempre as mesmas estrellas, á porta da mesma casa, ao lado da mesma mulher, a humanidade ainda estaria hoje lascando pedra e olhando bestializada para as paredes da caverna ancestral...

A grande esphinge da natureza, sempre mulher, "talvez que sim talvez que não", revelada e tendo sempre *algo nuevo* a desafiar-nos, está em toda parte.

Para que serve descobrir cousas distantes e inuteis como o polo?

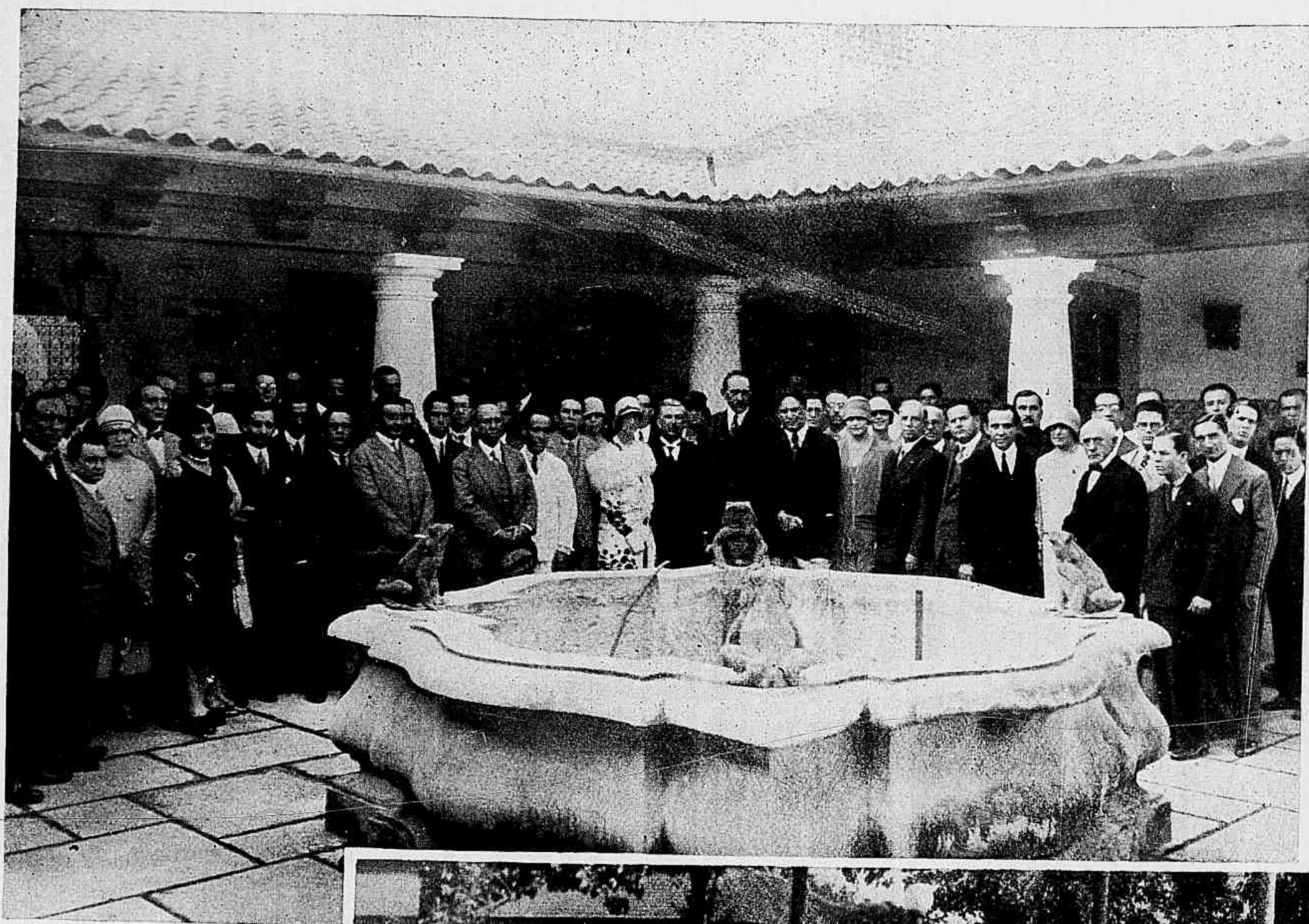
Esta pergunta é licita a quem como nós, filhos do meio-dia, por este falso *inverno* tropical de dias quentes e investidas traiçoeiras da febre amarella, mal podemos fazer desse tal de polo uma idéa livresca, artificial.

Mas responde a "sciencia pura": — *para descobrir*...

Mas os polos estão descobertos, foram visitados, dirão os homens contentaveis; e não só os extremos do eixo da cosmographia, como os seus collegas magneticos, o velho conhecido da peninsula Boothia, como do Sul o que na Terra Victoria deu que fazer á expedição Shackleton. Responderá o incontentado:

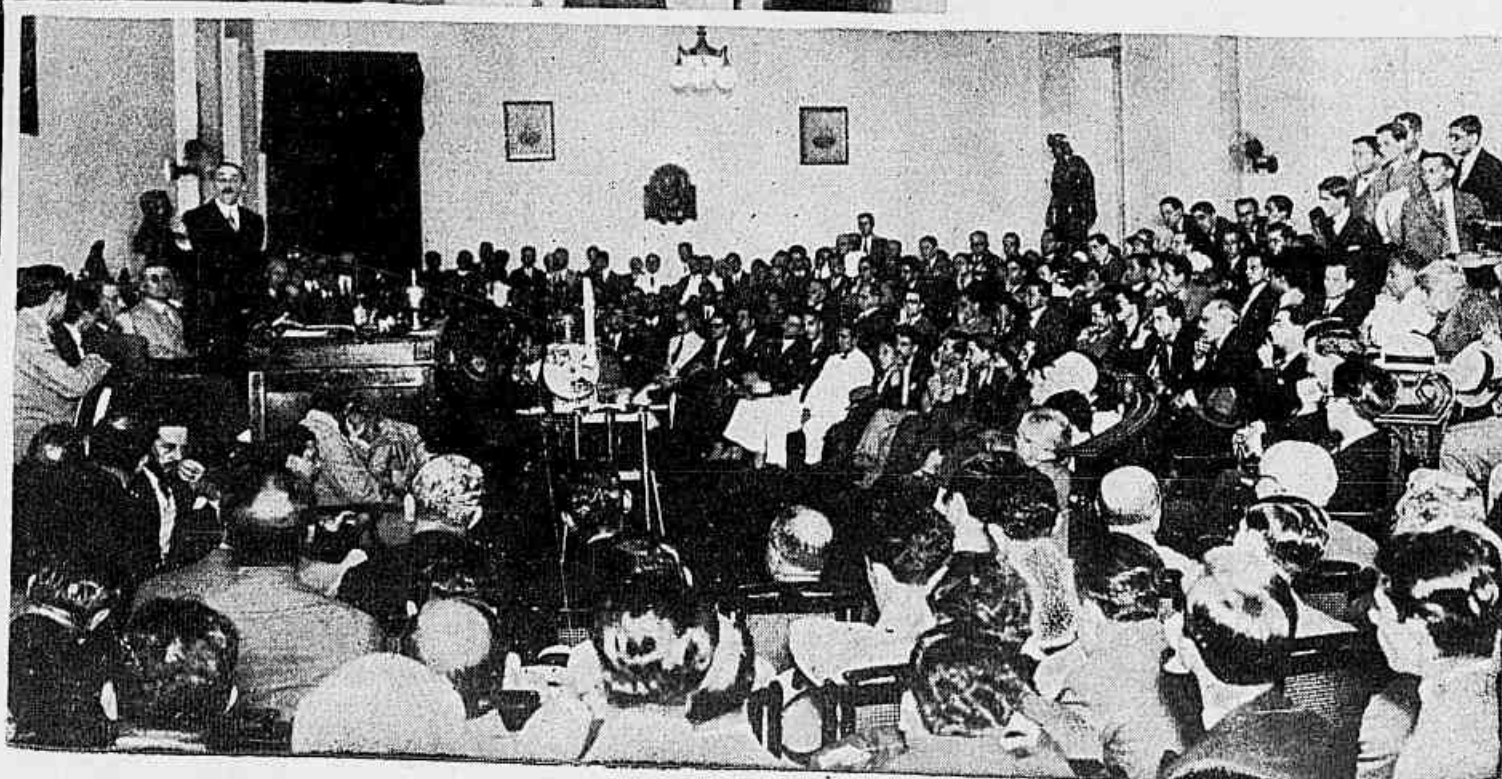
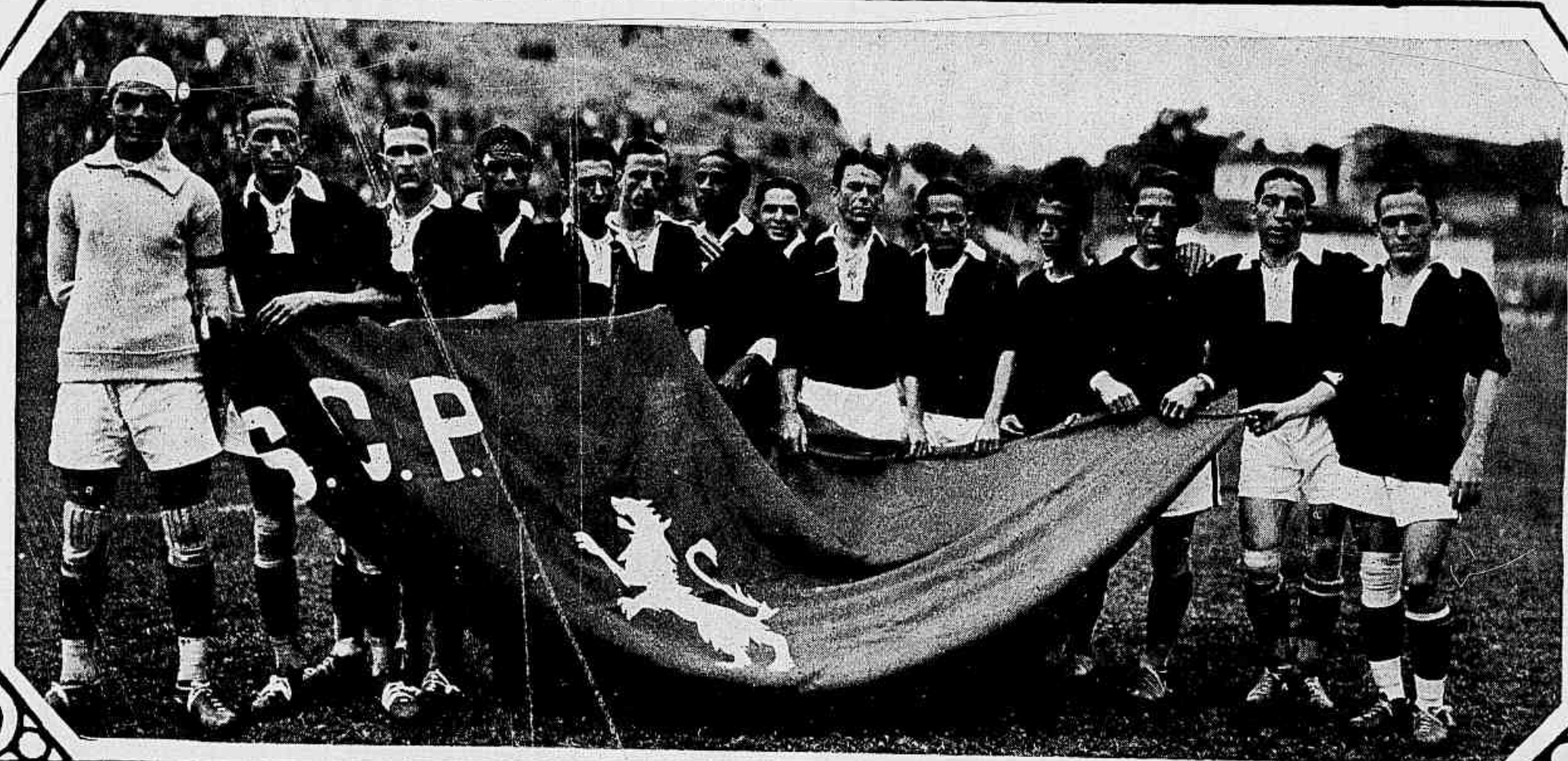
— Ha ainda muito a descobrir... Ainda não se poude cruzar o deserto gelado, pelos ares ou pelos mares, em todos os rumos.

E quando tudo fosse conhecido, o nosso *ansioso* concluiria pela *ida* — divisa do Infante de Sagres — porque outros, não elle, é que viram, e por isso precisa de *ver para crer* — como o apostolo das Indias. E elles fitaram, bem de frente, a face do mysterio, esses naufragos do "Italia", sobretudo os que foram em viagem desvairada no balão que a violencia dos ventos polares arrancára á barquinha... Mas entre os filhos da Italia e da Noruega que, representantes fraternisados de duas grandes raças estão perdidos ou mortos no circulo dantesco dos moveis *iceblocs*, alguns devem ser do numero daquelles *bemaventurados que não viram e creram*, e esses viram e vêem, nas provações supremas, não a face da esphinge. "pallida mortis imago" mas a d'Aquelle que Thomé quiz ver para crer, e que, sendo Elle a Resurreição e a Vida, ensinou os homens a vencer o destino.

Raimundo Lopes.

1 — A visita dos membros das Jornadas Medicas ao solar de Monjope, futura residencia do dr. José Marianno Filho. Vê-se na gravura o illustre proprietario do solar ao lado do sabio professor Voronoff.

2 — Grupo de congressistas das Jornadas Medicas nos jardins do Hospital Central do Exercito, onde estiveram em visita nos ultimos dias da semana finda.

3 — Os membros das Jornadas Medicas em visita ao Instituto Oswaldo Cruz, o modelar estabelecimento scientifico erigido pelo grande sabio brasileiro que lhe deu o nome em verdadeira gloria nacional.

Ao lado: A conferencia do professor Voronoff na Academia de Medicina: aspecto tirado durante a exposição do eminente scientista.

VASCO DA GAMA
VERSUS
Sporting Club de Portugal

Ao alto: o *team* do Sporting Club de Portugal que, no segundo encontro em que se empenha com os cariocas, empatou no domingo ultimo, no stadium de S. Januario, por 1 x 1 com o Vasco da Gama. A seguir: o *team* vascaino com a bandeira do Sporting Club de Portugal. Completam a pagina tres flagrantes do jogo.

ANNIVERSARIOS

No dia 28 — as sras. Luiza Ferreira de Campos e Anna Principe; as senhorinhas Sarah Grey, Rosita Dias de Barros, Ida dos Santos Pereira, Carmen Basilio Luz e Corina Fraga; o illustre governador commandante Magalhães de Almeida; o dr. Alfredo Pelzin; o commerciante Octavio Fernandes Palheiros.

No dia 29 — as sras. Julia de Abreu Machado, Olga Pereira e Guiomar de Figueiredo Ramos; as senhorinhas Maria Dolores Candido de Oliveira, Diva Mendes Tavares, Odette Silva, Therezinha Agobar e Maria Antonieta de Brito; o sr. Alberto Lima, nosso querido companheiro de trabalho e esplendido artista; o capitão Francisco Ramos, da nossa marinha mercante.

No dia 30 — as sras. Cruz Gomes e Cléa Pereira da Silva; as senhorinhas Noemia Herminia Steckler, Emilia Lima e Silva, Arminda Freitas Dantas; o senador Thomaz Accioly; os drs. José Maria Tourinho, Antonio O. Reilly e Raul Delgado Motta; o sr. Octavio José da Silva.

No dia 31 — as sras. Zinha Belfort de Oliveira, Zilda Ruas e Ribeiro Junqueira; as senhorinhas Helena Schimidt, Odette Pedro de Oliveira, Maria do Carmo Santos, Laura Angelo Agostini; o coronel Bento Nunes Machado; o dr. Fabio Luz; a galante Carmen Esteves de Assis; o sr. Manoel Torres.

No dia 1 — a senhora Oliveira Machado; as senhorinhas Herminia Durão, Luiza Seidl, Nair Maria de Oliveira, Elza Alfredo de Castro, Ruth Lopes da Silva, Arminda Dantas, Helena Moss; o consul Oscar Corrêa; o major Oliveira Durão; o dr. Antonio Lopes Mesquita; o marechal Pedro de Castro Araujo.

No dia 2 — as senhoras Antonio Bruno e viuva Margarida de Souza e Silva; senhorinhas Odaléa Thompson, Carolina dos Santos D'Artayett e Josephina Daltro Ramos; o deputado João Simplicio; os drs. Julio Cassiano Guerra e John Meen; a graciosa petiza Angelita Armando Gonçalves; o capitalista Adolpho Acosta; o academico João de Vasconcellos Varzea; o illustre sr. Felix Pacheco, ex-ministro da pasta das Relações Exteriores, jornalista brilhante e membro da Academia Brasileira.

No dia 3 — a distincta senhora Armando Erse, esposa do scintillante chronista João Luso, nosso presado companheiro de trabalho; senhoras Fernando de Magalhães, Themistocles de Almeida, Lydia Monteiro de Souza e Adelino Martins; senhorinhas Lydia Baptista Leão, Guiomar Silva Lisbôa e Isabel da Silva Guimarães; o dr. Fernando Spindola de Mello; o chronista Othon d'Eça; o coronel Avelino de Almeida Cavalcanti; s. ex. revma. d. Prudencio Gomes Lima, figura notavel da Egreja Brasileira.

A illustre e laureada cantora patricia sra. Julieta Telles de Menezes, cujo recital de musicas sul-americanas, em homenagem, que se realizaria hoje, será levado a effeito na noite do proximo dia 31, no Theatro Municipal.

NOIVADOS

— a senhorinha Maria Amelia Bittencourt e o sr. Francisco G. da Costa;

— a senhorinha Isaura de Carvalho e o sr. José Bonifacio G. Maio;

— a senhorinha Laura Durans e o sr. Antonio Tostes;

— a senhorinha Maria Alice Gomes e o sr. Lourival Coelho;

— a senhorinha Rolanda de Carvalho Neves e o sr. Oswaldo Pereira da Costa.

— A senhorinha Maria Sreder de Oliveira e o sr. Jacy Augusto Teixeira Nunes.

LYDIA SALGADO

O nosso meio artistico e intellectual, que, diga-se de passagem, vae se tornando cada vez mais exigente e mais selecto — admira, deveras, essa distincta e brilhante artista. Seus triumphos obtidos em recitaes e das vezes que fez parte dos quadros brasileiros das lyricas que aqui vieram, perduram na memoria de quantos tiveram o prazer de ouvil-a. E' uma cantora de merito, que possue uma grande voz. E é, sem duvida por isto, que todos anseiam pelo seu recital.

A brilhante cantora brasileira senhora Lydia Salgado.

DJALMA PINHEIRO CHAGAS

Após alguns dias de permanencia no Rio, regressou a Bello-Horizonte, em companhia de sua exma. familia, o dr. Djalma Pinheiro Chagas, secretario da Agricultura do governo do Estado de Minas Geraes.

O illustre moço, que vem de affirmar, com a recente Exposição Pecuaria do Estado, o seu tino administrativo, bem merece a auréola de sympathia de que se vê cercado, tanto no Estado de Minas Geraes como na nossa Capital.

CASAMENTOS

— a senhorinha Gloria Leal e o sr. Horacio de Almeida;

— a senhorinha Ilka Miranda e o sr. Luiz Ricardo C. Nunes;

— a senhorinha Honorina Vieira e o sr. Hernani Franco;

— a senhorinha Annunciata De Negris e o sr. Manoel Franco;

— a senhorinha Maria José Novaes e o dr. João Thomaz Netto.

— A senhorinha Clara da Silva Tosta e o sr. Alvaro Roberto de Araujo.

*

Realizar-se-á, depois de amanhã, o enlace matrimonial da gentil senhorinha Nathalia Vianna do Castello, filha do dr. Vianna do Castello, ministro da Justiça, com o sr. Luiz Horta, estimado e acatado commerciante em Bello Horizonte.

DIPLOMATAS

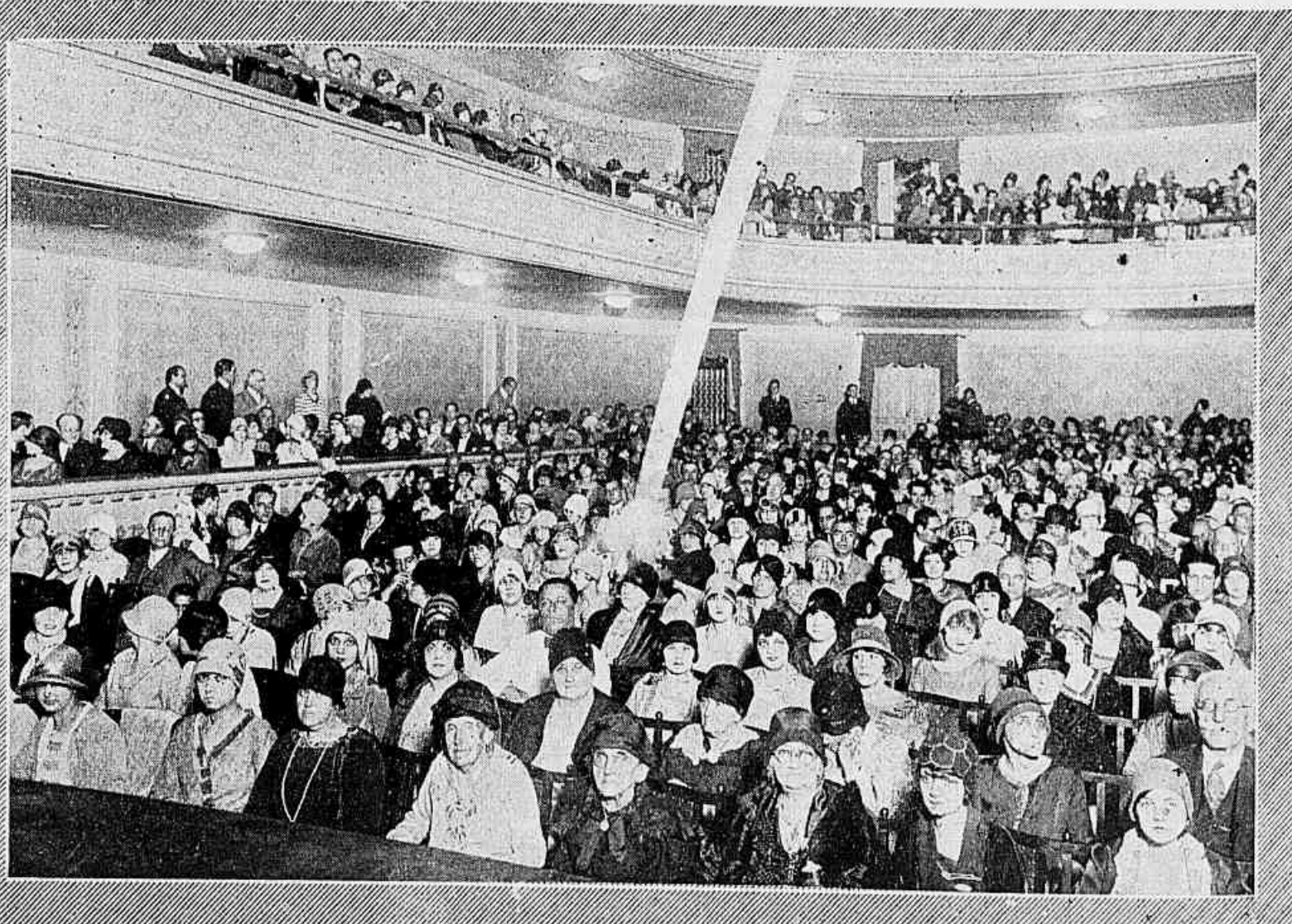
Revestiu-se de grande brilho e da maior cordialidade, o almoço que o sr. Irarrazaval Zanartu, embaixador do Chile offereceu ao sr. Felix Pacheco, director do "Jornal do Commercio" e senhora, no bello palacete da Embaixada em Senador Vergueiro.

Essa gentileza do illustre embaixador do paiz amigo foi motivada pela partida do casal Felix Pacheco para a Europa.

RECEPÇÕES DE INVERNO

A distinctissima senhora Washington Luis, esposa do presidente de Republica, abriu o Palacio Guanabara para mais uma recepção, que esteve muito brilhante e concorrida pelas figuras mais illustres da sociedade.

*

A senhora Octavio Mangabeira, cujos excellentes dotes de espirito e sociabilidade são bem justamente estimados em nosso grande-mundo, abriu quarta-feira ultima, para as suas relações e amizades, os salões da encantadora vivenda da Avenida Ligação.

O Instituto Nacional de Musica teve, com o recente recital de declamação da sra. Francesca Nozieres, uma das suas mais lindas vesperaes, das mais concorridas. Selecto e numerosissimo foi o publico que accorreu a applaudir a maravilhosa *diseuse*, sem duvida uma das mais suggestivas e empolgantes de todas as encantadoras da poesia. *A' esquerda*, vê-se a senhora Nozieres, entre flôres, na tarde do seu recital; *á direita*, um aspecto do auditorio

O protocollo de limites VENEZUELA-BRASIL

A assignatura, no Palacio Itamaraty, do protocollo de limites entre a Venezuela e o Brasil, na terça-feira ultima, data em que se commemorou o nascimento de Bolivar. Vêem-se assignando o protocollo, no Salão Rio Branco, os srs. Octavio Mangabeira, ministro das Relações Exteriores, e Abel Montilla, ministro plenipotenciario da Venezuela junto ao nosso governo.

O ANNIVERSARIO DO FLUMINENSE F. C.

Dois aspectos tirados nos fidalgos salões do Fluminense F. C., por occasião do baile de anniversario da prestigiosa e aristocratica sociedade, em homenagem aos *foot-ballers* do Sporting Club de Portugal.

A minha rival

por Beatriz Delgado

NAQUELLA tarde de inverno, em que envolvida em pelles tomava o aperitivo no *Romano* com a minha amiga Margarida, notei a belleza tragica duma russa que exhibia um chapéu verde. E, talvez porque a minha admiração fosse deveras intensa, observei tambem que os olhos d'essa mulher elegante atravessavam os meus com uma certa curiosidade. Margarida, que é futil como uma creança, não resistiu a um commentario malicioso :

— Cuidado, Clara, as russas são perigosas...

E, durante todo o tempo que ali permaneci, ella não deixou de dizer coisas, de sorrir, de fumar, de tomar porto, de comer sandwiches e, principalmente, de exhibir as suas pernas finas, enluvadas em seda gris. Eu não podia desviar os meus olhos dos olhos glaucos da russa mysteriosa.

E quando abandonei o *Romano* e segui pela rua Caumartin, farfalhante de luzes áquella hora, sentia no coração uma angustia desconhecida, uma tristeza inexplicavel, a que nem as phrases comicas de Margarida sabiam pôr um dique. Se eu fosse um homem, diria que estava apaixonado...

Passaram dias. Novas preoccupações desvaneceram a lembrança da desconhecida e deram um repouso á minha imaginação doentia. Margarida continuava a seguir-me através dos prazeres innocentes da vida parisiense e o *Romano* foi substituido pelo *Sintra* que se tornava o ponto de reunião elegante. E os dias

correram alegres e felizes sem que uma nuvem viesse toldar a minha vida de mulher feliz.

Uma noite, no *Casino*, discutia com meu marido a graça de um bailado, quando os meus olhos foram atravessados pela espada de outro olhar. Era a russa. Decotada e linda, fitava-me com a mesma curiosidade da primeira vez. E, então, eu não resisti a dizer a meu marido:

— Repara que linda mulher! Vê como são extranhos e profundos os olhos daquella russa...

Elle olhou e sentiu impressão identica, notei-o bem. Mas nada me disse. Apenas os seus labios se morderam um pouco. E toda a noite os nossos olhos se cravaram na tragica belleza da dama russa.

Um mez depois, notei que o amor de meu marido já não era o mesmo. Distrahido e triste, afastava os seus olhos dos meus. E começou a eterna tortura do ciume de um e da indifferença do outro. A minha vaidade de mulher dizia-me que era bella e que não merecia esse desprezo. A minha razão apontava-me o inédito e a ansia de variar, de meu marido, como uma coisa razoavel... E muitas noites chorei a minha tragedia intima!

Mas Margarida tratou de distrahir-me e de me envolver num torvelinho de divertimentos novos. A' tarde, percorriamos os boulevards elegantes, mirando as vitrines e comprando todas as bugigangas que nos agradaram. E todas as mulheres conhecem a distração immensa que nos proporcionam as montras parisienses. A' noite eram os theatros, os cinemas e até algumas das *boites* socegadas. No emtanto, eu sangrava intimamente.

E o ciume e o despeito, o amor e a raiva degladiavam-se no meu peito. Nunca amei tanto a meu marido...

Até que uma noite, o enigma foi descoberto : meu marido tinha uma amante e essa rival era a russa que eu admirara! E coisa exquisita! A idéa de que a minha rival era essa formosissima mulher tornava-me menos penosa a traição delle. E não resisti; quiz ouvir da bocca de meu marido a sentença que me destinava.

— Pois bem, é certo : amo essa mulher e tu foste a culpada! Para que me apontaste a belleza della? Para que me déste o filtro da curiosidade e da admiração?

E eu não tive resposta. Duas lagrimas tombaram dos meus olhos, emquanto uma voz zombeteira segredava ao meu ouvido: pateta! acaso se mostra ás creanças um brinquedo que se não deve comprar?...

VORONOFF FAZ NO RIO A PRIMEIRA OPERAÇÃO DE REJUVENESCIMENTO

O Rio de Janeiro foi, na America, theatro da primeira operação de rejuvenescimento, praticada pelo sabio professor Sergio Voronoff, do Collegio de França, o eminente scientista que tanto tem preoccupado a attenção do mundo com a sua notavel collaboração ao problema da vida terrena. O paciente voluntario foi o sexagenario engenheiro Feliciano de Moraes, abastado fazendeiro fluminense, sobrinho do Barão de Duas Barras. O outro paciente— mais que involuntario, e que

reagiu heroicamente aos esguichos de cloretyl—foi um macaco da collecção trazida pelo professor Voronoff, um cinocephalo da Africa Oriental, typo eleito em virtude das razões scientificas que excluem os orangotangos, os gorilhas e os chimpanzés. Em torno da operação, magistralmente executada, têm sido tecidas lendas extranhas, que o proprio sabio destróe. Para alguns, Voronoff é um Fausto completo do seculo XX, descobridor de um infallivel elixir de longa vida, capaz de transformar cada homem da nossa geração em um novo Mathusalém. Entretanto, o que Voronoff pretende é o remoçamento do espirito. Talvez as suas operações possam ter algum reflexo sobre a materia; não é, todavia, esse o objectivo de Voronoff. O eminente scientista está bem longe de ser um charlatão, como talvez possa ter parecido aos incréos. Não o é, porque jamais acoroçoou a lenda feita em torno das suas operações e porque não ha nestas o objectivo do lucro: Voronoff faz as suas demonstrações graciosamente. As tres gravuras que aqui se vêem, mostram tres phases da operação desenvolvida no Hospital Evangelico. Na do centro vê-se o dr. Feliciano de Moraes na mesa de operações e o sabio professor Voronoff, entre os drs. Castro Araujo e Madeira de Freitas, ao lado. Na ultima gravura, o macaco, sob a acção do chloroformio.

NOTICIAS E COMMENTARIOS

O novo Inspector da Alfandega

Assumiu a Inspectoria da Alfandega do Rio de Janeiro o dr. Lindolpho Camara, que, assim, volta a occupar o posto em que já se encontrou varias vezes na principal aduana do paiz.

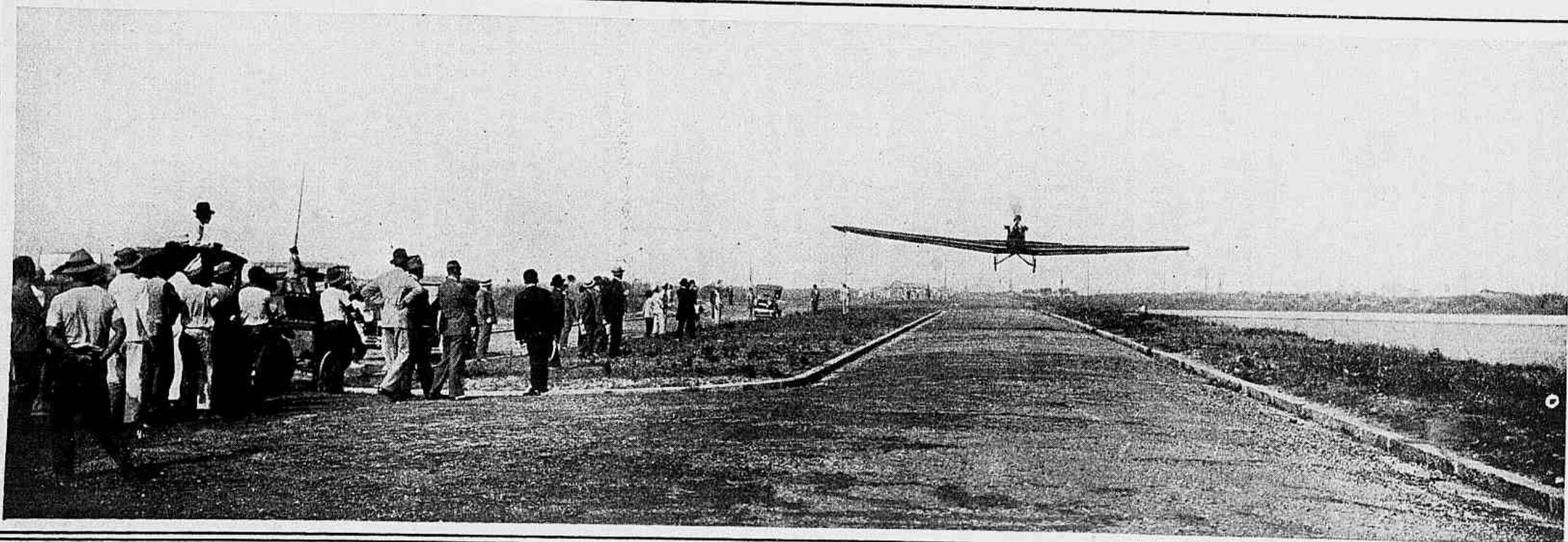
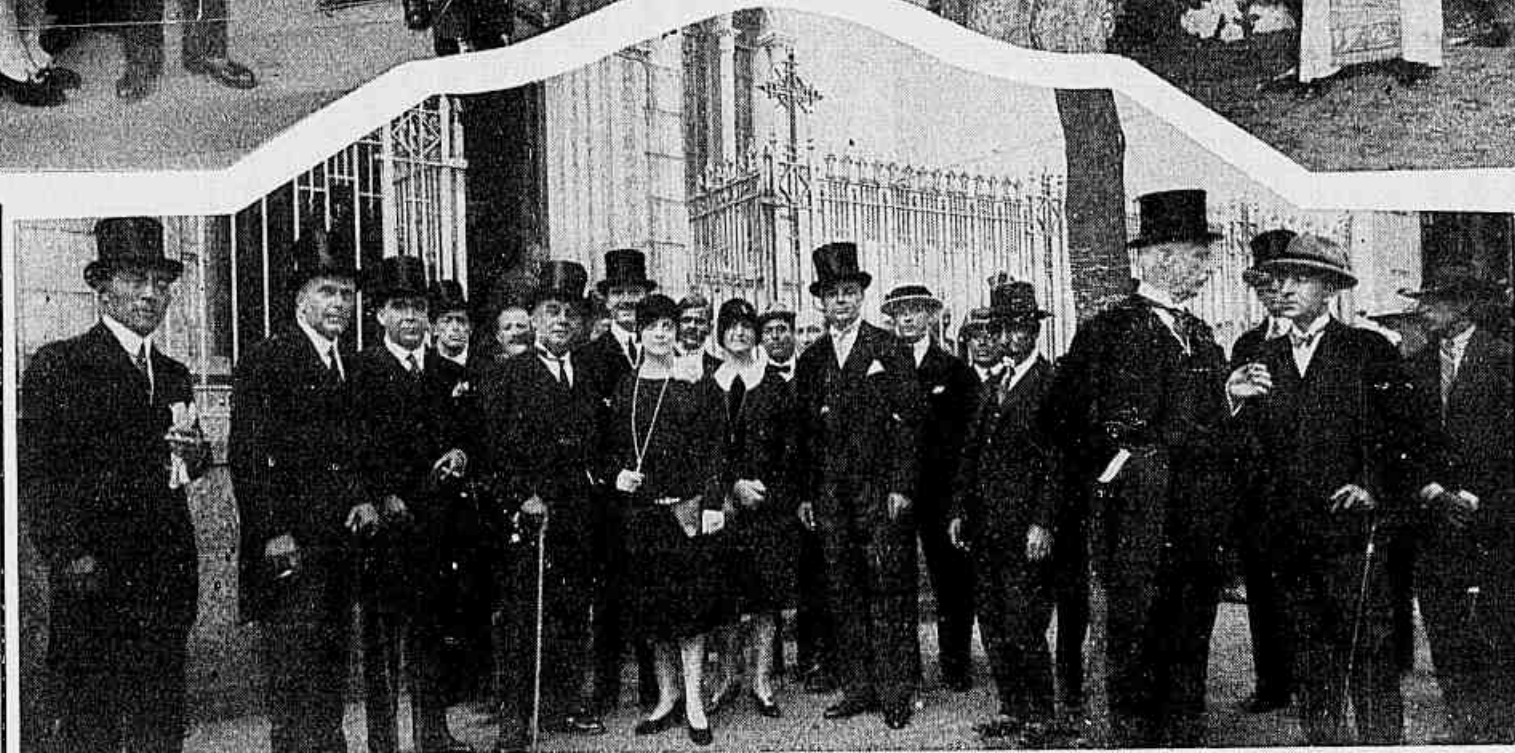
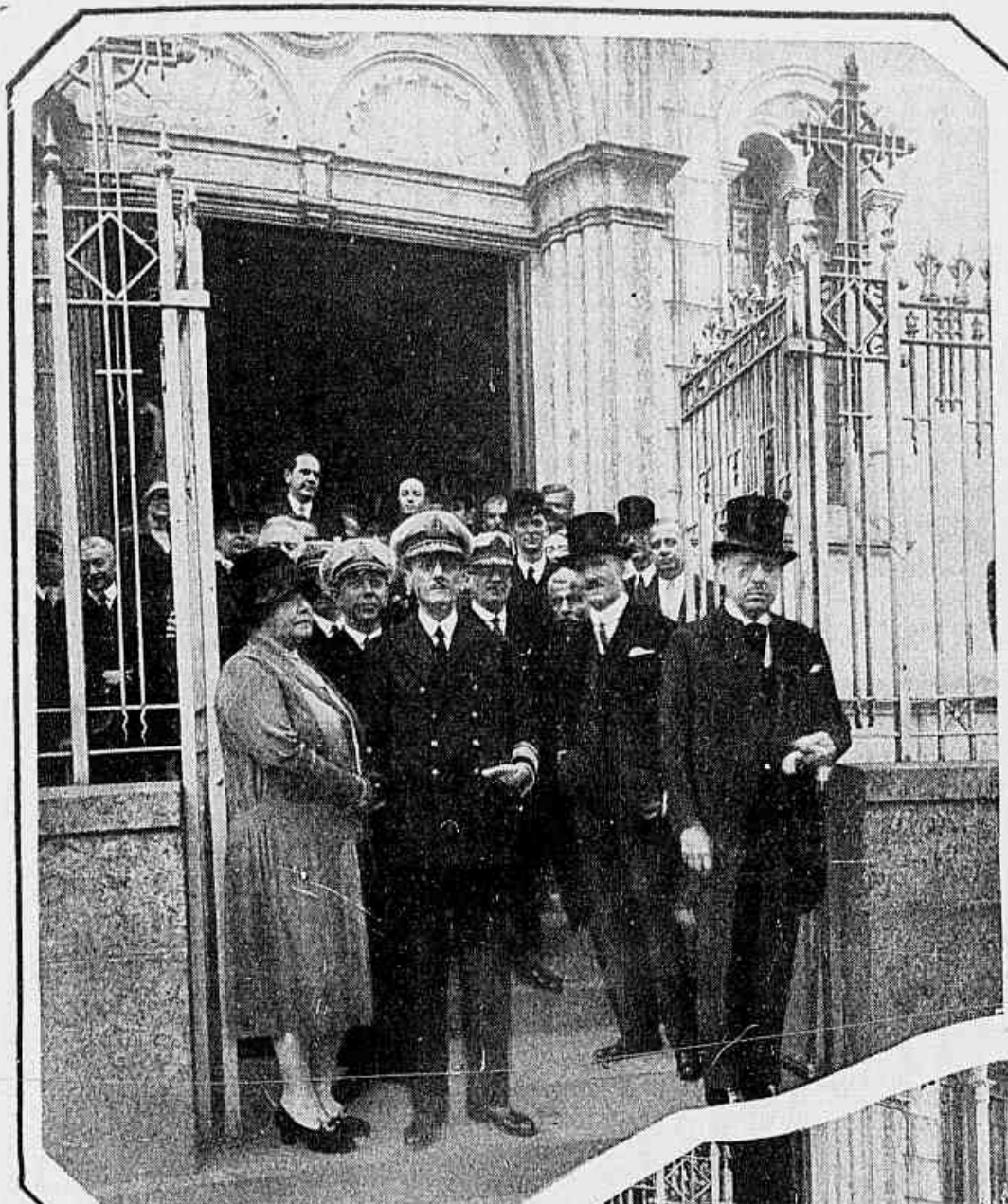
Tudo ha a esperar da administração do dr. Lindolpho Camara, que se caracterizará pela experiencia e pela honestidade, que é um dos attributos do velho funccionario.

O dr. Lindolpho Camara é uma das mais notaveis figuras do Ministerio da Fazenda, ao qual serve ha longos annos, exercendo com o mais assignalado destaque as mais delicadas commissões, e sendo, como é, um valor moral na classe, não se póde fugir á satisfacção de felicitar o Governo pela escolha feliz que fez de um nome de prestigio inconfundivel para a administração da Alfandega do Rio de Janeiro.

Ao assumir a Inspectoria da Alfandega, o sr. Inspector Lindolpho Camara fez uma extrema gentileza á "Revista da Semana". Achavam-se fechados todos os armazens e s. ex. abriu uma excepção mandando dar sahida ao papel que importaramos. Transmittida a sua ordem pelo secretario, sr. Clovis Santiago, encontrámos na infinita affabilidade do sr. Conferente Aurelio Flores, a solução que desejavamos, para desembaraço do nosso papel. Registramos agradecidos.

A COLECTA PRO' PEQUENA CRUZADA

O Dia da Papoula, instituido em beneficio da Pequena Cruzada. Um *five* de gentis *vendeuses* da flôr rubra que, a despeito do sabbado invernal, de chuva impertinente, correspondeu á espectativa, dando o melhor exito.

As experiencias realizadas ha poucos dias com o avião Daimmler, induzem á comprehensão de que está, para breves dias, a aviação ao alcance do povo. O avião economico e rapido que, carecendo de um raio de pouco mais de 50 metros para alçar o vôo, fez em menos de tres horas o percurso S. Paulo-Rio, com o despendio de 30$000 de combustivel — demonstrou a sua excellencia na nossa capital, indo em pouquissimos minutos do Campo dos Affonsos á Lagôa Rodrigo de Freitas. *Ao alto*, o avião na Avenida Epitacio Pessôa, á margem da Lagôa, onde aterrou, indo, após uma carreira em terra, bater no meio-fio, entortando uma das rodas, que foi logo substituida. *Ao lado*, o piloto Hans e o passageiro Costa Leite, no momento em que o avião regressava da Lagôa ao Campo dos Affonsos. *Em baixo*, o Daimmler alçando vôo na Avenida Epitacio Pessôa.

As exequias do Rei Fernando da RUMANIA

Por iniciativa de s. ex. o sr. Caius Bredicianu, ministro da Rumania, foram officiadas na Igreja de S. Nicolau, á Avenida Gomes Freire, as exequias de S. M. o Rei Fernando, com o comparecimento das nossas altas autoridades e Corpo Diplomatico.

1 — A' porta da Igreja, vendo-se no primeiro plano o sr. almirante Pinto da Luz, ministro da Marinha, e exma. senhora, e o sr. Mora i Araujo, embaixador da Argentina. 2 — Aspecto interior da Igreja durante as exequias. 3—Grupo á porta da Igreja de S. Nicolau, vendo-se o sr. ministro da Rumania, que tem á direita o sr. ministro da Venezuela, e, á direita da photographia, os srs. embaixadores de Portugal e da Italia. Completa a pagina o retrato de S. M. o Rei Fernando da Rumania.

General Obregón

A morte violenta do general Alvaro Obregón, supprimido pelo assassinio do rol dos vivos, creou uma interrogação na politica mexicana. Morto a tiros o Presidente eleito do Mexico, a successão presidencial na grande nação americana põe em sérios embaraços o actual Presidente, general Calles, cujo governo, que se tem evidenciado pela energia, parece, será prolongado.

O general Obregón, antigo Presidente da Republica Mexicana, era um vulto notabilissimo na politica da sua terra. Espirito energico e resoluto, o general Obregón, foi um factor notavel da unidade mexicana, e a sua morte rouba ao Mexico uma figura de immenso relevo, com possiveis defeitos e incontestaveis qualidades. No scenario politico mexicano, o general Alvaro Obregón, que se candidatara á successão presidencial com os generaes Gómez e Serrano, tornara-se candidato unico, em razão do fuzilamento dos dois outros generaes, quando dos ultimos successos revolucionarios. Morto agora Obregón, ou subsistirá uma interrogação no problema presidencial ou continuará o general Calles a governar o Mexico.

Para onde a levaram ?

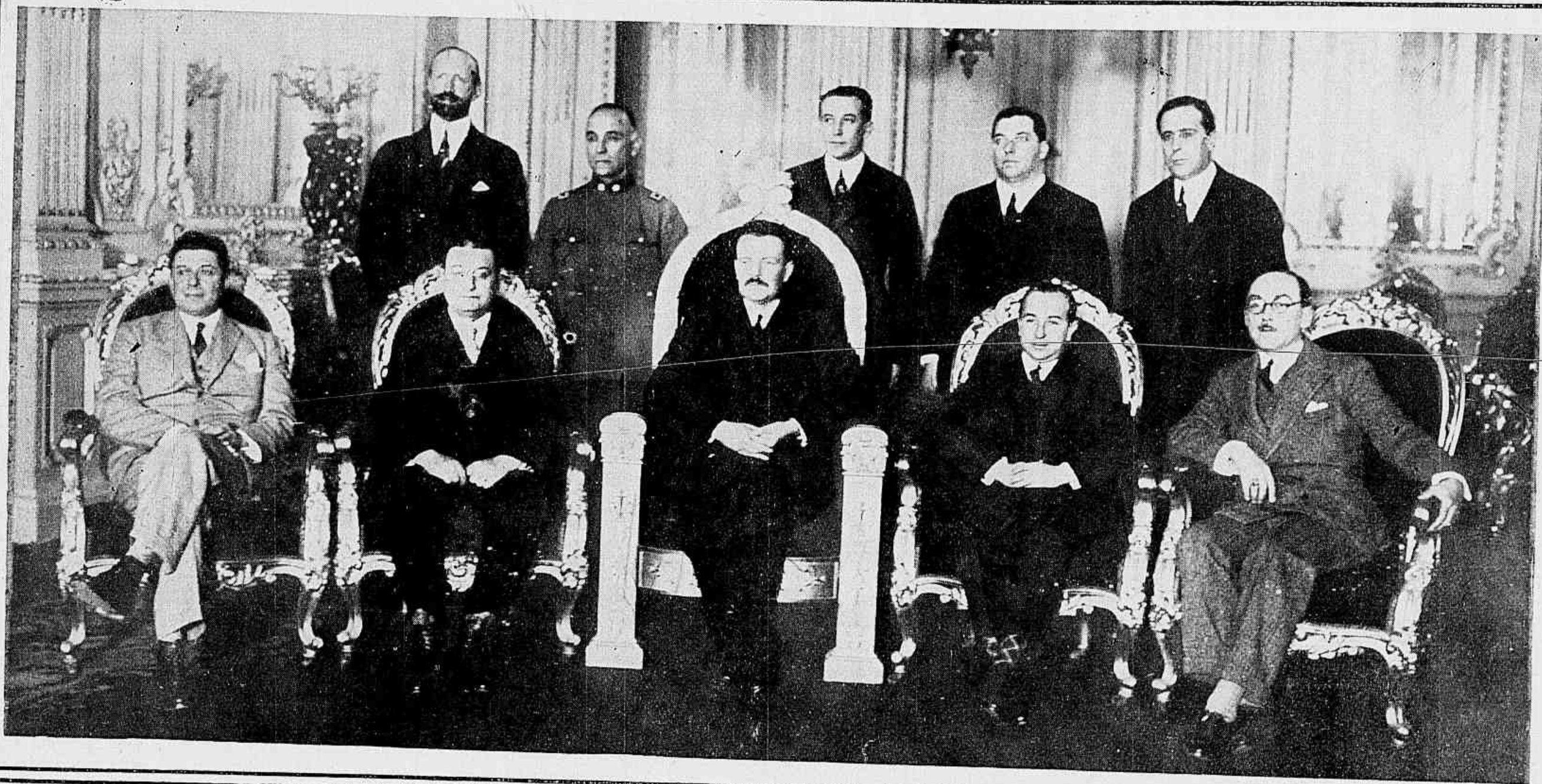
A estatua de Christiano Benedicto Ottoni, que, muito a proposito, fôra erguida deante da estação inicial da nossa principal via-ferrea, já não mais lá está. Para onde a levaram?

As mudanças de estatuas constituem espectaculo já visto mais de uma vez no Rio de Janeiro.

A de João Caetano passou da travessa das Bellas-Artes para a Praça Tiradentes; a de Teixeira de Freitas mudou-se do Largo de S. Domingos para a praia da Lapa; a de Francisco de Castro foi transportada da antiga para a nova Facul-

No Posto Experimental de Veterinaria do Serviço de Industria Pastoril. O eminente professor Voronoff praticando em um carneiro a «greffage» ás avessas — a doação de um carneiro mais velho a um mais novo — para os effeitos pecuarios.

O Governo do Chile

Reatados como foram, para maior fulgor da fraternidade sul americana, indiscutida e indiscutivel, as relações diplomaticas entre as chancellarias de Santiago e Lima, é opportuna a publicação que ora fazemos do governo do Chile, ha pouco integrado pelo novo ministro do Interior. Sentados, da esquerda para a direita: sr. Pablo Ramirez, ministro da Fazenda; o novo ministro do Interior, sr. Edwards Matte; s. ex. o sr. general Ybanez, presidente da Republica; o activo e popular ministro do Exterior, sr. Conrado Rios Gallardo, e o ministro da Educação, sr. Eduardo Barrios, conhecido intellectual e escriptor. De pé, na mesma direcção, o sr. Luiz Schmidt, ministro do Fomento; sr. Bartolomé Blanche, ministro da Guerra; sr. Osvaldo Koch, ministro da Justiça e futuro genro do sr. presidente Ybanez; sr. Carlos Frodden, ministro da Marinha, e sr. Luis Carvajal, nomeado ultimamente ministro do Bem-estar Social.

dade de Medicina, de Santa Luzia para a Praia Vermelha.

Até agora não sabemos para onde irá a de Ottoni.

Remodelada a parte da Praça da Republica que se defronta com o Ministerio da Guerra, entrou, naturalmente, nos planos de remodelação, a mudança da estatua. E ella foi apeada do pedestal.

Para onde a levaram?

Isso é o menos! O mais difficil é saber para onde a levarão, isto é, em que logar o monumento do notavel engenheiro immortalisado no bronze, descansará em paz, fóra do alcance das cogitações reformadoras.

A volta ao mundo

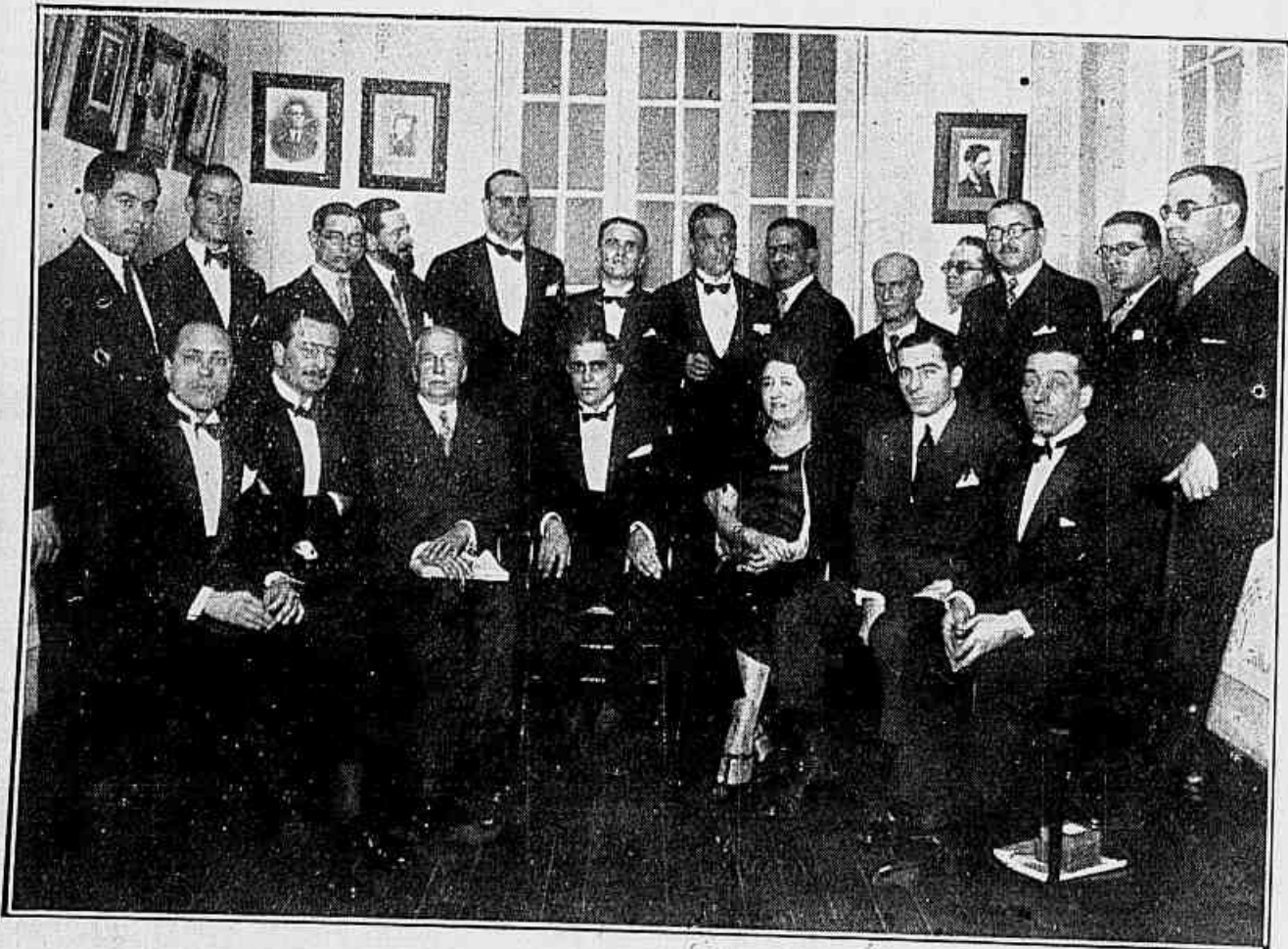
Os grandes sonhos de Julio Verne vão tendo, pouco a pouco, a sua realização, acreditando-se cada vez mais no poder excepcional, de vidente, que tinha o incomparavel autor das grandes aventuras.

Julio Verne, que previu o submarino, as viagens aéreas, as casas transportaveis e um mundo de outras realizações, encheu de assombro a credulidade humana com a sua "Viagem á volta do mundo em 80 dias".

Annos após sua morte, a façanha realizava-se em sessenta e tres dias.

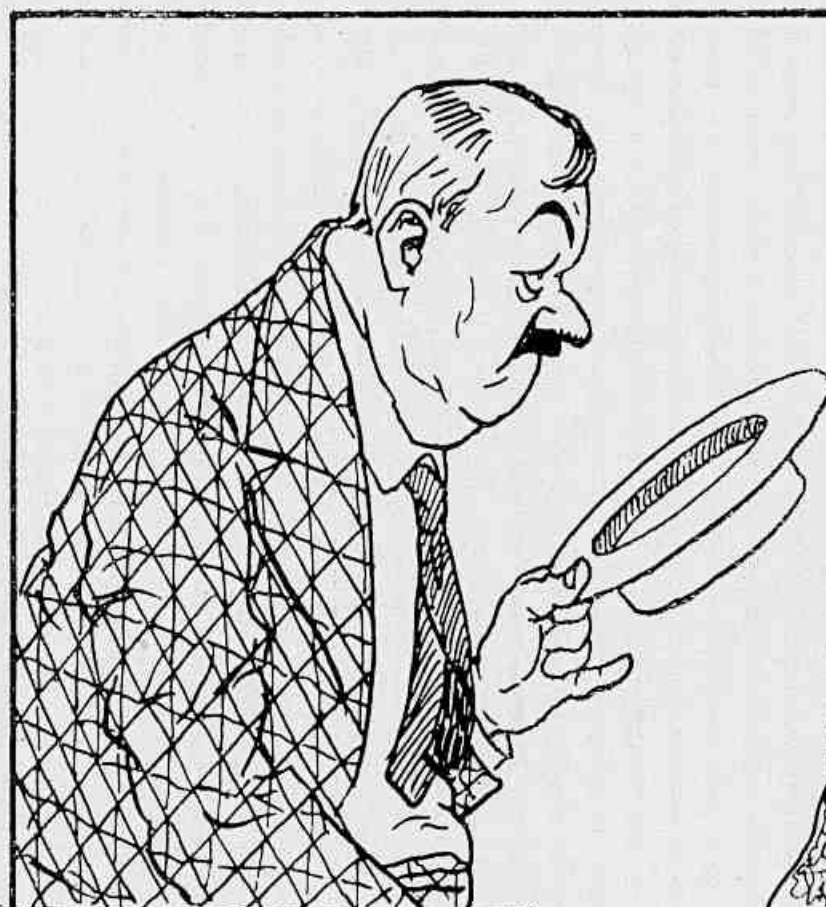
Agora, cem annos volvidos sobre o dia em que, em Nantes, sob o sol de França, nasceu Julio Verne, a aviação realiza a volta ao mundo em quatorze dias!

Julio Verne é, cada vez, com mais razão, tido como um propheta, e os que sentem a realização dos impossiveis apresentados nas suas obras, se ainda não aguardam na geração actual, talvez possam aguardar, daqui a tres ou quatro gerações, a realidade do impossivel maximo das obras todas do grande vidente : a viagem á Lua.

Grupo tirado na "Gazeta" de S. Paulo, por occasião da inauguração das novas officinas do brilhante orgão da imprensa paulista, que se vê agora dotado dos mais modernos apparelhamentos. A' ceremonia compareceu o illustre Presidente do Estado, dr. Julio Prestes, que se vê sentado com os secretarios do Estado. De pé, ao centro, assignalado, o dr. Casper Libero, director da "Gazeta".

Os medicos argentinos que fizeram parte das Jornadas Medicas, recebidos na Academia de Medicina. Ao centro do grupo, sentado, o professor Clementino Fraga, director do Departamento Nacional de Saude Publica.

As novas enfermeiras da Escola D. Anna Nery no dia da ceremonia da imposição da touca.

Illusões fagueiras...

-Quando se casa?
-Quando vier a amnistia.

-Venho buscar a prestação.
-Espere a estabilisação...

-E a guerra fóra da lei?
-Armae-vos uns aos outros...

-Encontrarei um noivo?
-Só em outra encadernação.

-Então? Não se marca o dia?
-Espero o augmento de vencimentos.

-Que disse o patrão?
-Que paga a conta quando vier o cruzeiro.

E o corvo de Edgard Põe resume as respostas:
-Nunca mais!...

A INSOMNIA NAS CREANÇAS

Symptoma raro na primeira e segunda infancia, diversas podem ser as causas que a provocam. Algumas creanças muito irrequietas e brincalhonas soffrem de insomnia devido ao cansaço. Outras, pelo contrario, habituadas a dormir muito durante o dia e a distrahirem-se só com brinquedos socegados, não fazendo o menor exercicio, ignoram o repouso nocturno.

Ha outras que não dormem, ou dormem muito agitadas, devido á acção dos vermes intestinaes.

Para algumas outras, um estudo cuidadoso do systema nervoso, mostrará as razões da agitação nocturna. Refeições exageradas, á noite, podem tambem ser a causa. E muitas vezes máos habitos, taes como: irregularidade nas horas de deitar, excitação por brincadeiras muito turbulentas antes da hora de dormir, luz forte no quarto. Tambem não se deve ignorar que tal insomnia, que aparece sem causa apparente, póde provar a existencia ignorada de syphilis hereditaria.

Notemos emfim a existencia de igual insomnia nos filhos de paes extremamente nervosos, paes victimas de intoxicações chronicas, sendo a mais frequente a do alcoolismo.

Bem entendido, o alcoolismo da ama ou simplesmente o uso quotidiano que ella faz de bebidas taes como café e chá (ás vezes mesmo em quantidades moderadas) agem directamente na creança e são a causa mais frequente das insomnias das creanças que ainda mamam...

O melhor remedio para a creança nervosa dormir é dar-lhe um banho morno antes de deital-a.

Deve-se evitar quanto possivel dar calmantes ás creanças, a não ser quando forem indicados pelo medico e em casos muito especiaes; experimentar antes os regimens calmantes, a mudança das horas de refeição, de brinquedos, emfim procurar cuidadosamente o que pode excitar a creança, para evital-o.

PENSAMENTO

Deve-se respeitar as illusões das pessoas e combater seus preconceitos.

JULES SIMON

MODAS • COSTURAS E BORDADOS ▣ A VIDA NO LAR ▣ RECEITAS E CONSELHOS PRATICOS ▣ ECONOMIA DOMESTICA E ALIMENTAÇÃO

CONSELHOS SOCIAES

O MEDO

O medo é um receio exagerado seja do perigo, seja de certos entes reaes ou imaginarios que tira áquelle que está attingido, seu proprio dominio, no momento que a apprehensão se apodera delle.

Algumas naturezas são predispostas ao medo e não se curam nunca completamente. O susto, deante de um perigo grave e imminente é uma fórma do medo, da qual muito poucas pessoas pódem orgulhar-se de serem isentas; mas esse medo allia-se muito bem com a coragem, e então deixa a alma com pleno poder sobre si proprio. O grande Turenne não confessara que era obrigado a fazer um esforço enorme para não tremer aos primeiros tiros de canhão quando começava uma batalha? E no emtanto cumpria heroicamente seu dever de chefe. Causar emoções fortes ás creanças, pondo-as subitamente em presença de uma pessoa fantasiada excentricamente, ou de um animal que receiam; contar-lhes historias que as façam extremecer de medo, apezar de pedirem que as contem assim que ouviram a primeira; fechal-as nem que seja por uns minutos, num quarto escuro, fazendo-as crer que lá dentro tem coisas horriveis; obrigal-as a approximarem-se de um objecto que as assustam, tocal-o, é predispol-as ao medo e, por conseguinte, prestar-lhes um pessimo serviço. Alem disso arrisca-se a tornal-as cardiacas, epilepticas, nevropathas, e mesmo perturbar-lhes os cerebros.

De uma maneira geral, a creança normal não manifesta na primeira idade nenhuma predisposição para o medo. A escuridão mesmo não a assusta; **não**

1 — Foulard beige com grandes desenhos vermelhos e pretos, guarnecido com tecido beige, gravata de fita preta. 2 — Vestido de crêpe da China resedá com desenhos pretos. 3 — De tussor branco com desenhos de diversos tons, guarnecido com tecido branco. 4 — Vestido de crêpe da China côr de cinza claro com grandes flôres vermelhas, as folhas e a guarnição são pretas.

Vestido de shantung lilás com desenhos rôxos, jabot e cinto lilás e fivela rôxa.

Ao lado: Modelo de Paquin, de crépe da China côr de roza, preto e branco. Os viezes são côr de roza e preto.

RENOVANDO EM SUA PROPRIA CASA A PELLE DO ROSTO

(Da revista "Ladies Favourite Magazine")

Na actualidade qualquer mulher pode em sua propria casa obter o rejuvenescimento de sua cutis por meio de um infallivel processo de absorpção sem dor. A época das operações difficeis e perigosas terminou, e cada mulher póde ser sua propria especialista em materia de belleza. Descobriu-se que a cêra mercolized (em inglez: "pure mercolized wax"), applicada todas as noites como se fosse cold-cream, faz com que as cellulas mortas da pelle velha e descolorida da epiderme se desprendam paulatinamente em pequenas particulas invisiveis, mostrando a cutis nova, vigorosa e formosa que se encontra por baixo. Este processo escapa á observação alheia e prova o apparecimento de uma cutis bella e perduravel. Ocioso será dizer que o resultado é como se fosse natural. E' com este proposito que milhares de mulheres empregam a cêra mercolized, que se pode obter em qualquer pharmacia sem necessidade de recorrer a nenhum dos innumeros crêmes de toilette.

a receia senão a partir do dia, que para a castigar, ameaçou-se do celebre quarto escuro, ou fechou-se-a lá.

O melhor remedio para curar o medo é uma atmosphera de paz, de alegria e de confiança. Quando a creança tem medo do escuro não a forçar a ir só para habitual-a, mas leval-a pela mão, provando que não ha o menor perigo, fazer isso com geito, fazendo-a rir. Brincar com a creança a respeito do medo e não troçar della de uma maneira desagradavel. Fazer um elogio discreto da coragem das outras creanças para estimula-a e não para a envergonhar.

—❖—

A MODA

Ultimos modelos para roupas de banho de mar

1 — Roupa de Jersey vermelho com galões brancos. Capa de tecido esponja branco com desenhos vermelhos, golla de tecido vermelho. 2—Jersey azul para bluza e calção, a saia do mesmo tecido, tendo a pala atacada com um cadarço do mesmo tom e de um tom de azul mais escuro. 3 — Tunica terminada por um babado feito com gabardine verde, calção do mesmo tecido. 4— Bluza de jersey vermelho, saca e guarnição de jersey preto. A bluza tem as iniciaes bordadas em preto e a guarnição preta bordada com vermelho. O calção é de jersey vermelho. A capa de tecido esponja branco com desenhos vermelhos e pretos.

No dominio das roupas de banho, a fantasia não está dominando como nas ultimas estações. Isso não quer dizer que não appareça uma ou outra roupa excentrica entre os modelos das novas collecções; a moda nunca perde seus direitos.

Mas para as roupas de banho em geral são usados os jerseys; puzeram de parte as sedas e outros tecidos, agora é só o jersey e o jersey de lã.

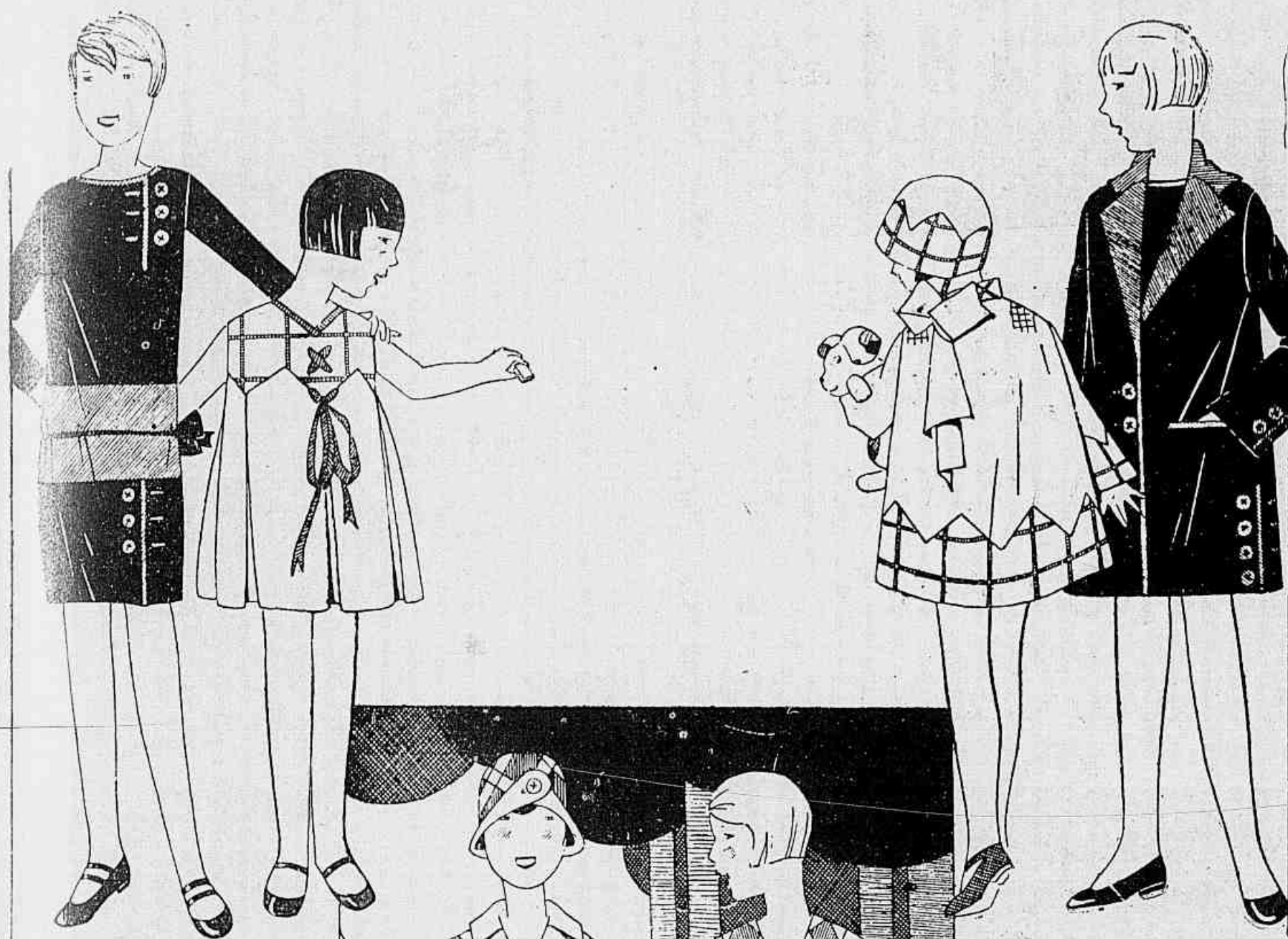
Toda a roupa de banho tem actualmente a sua saiota, ou tunica. As vezes de um só tom com a saia en-forme, outras guarnecidas com galões de côr com a saia lisa mas aberta dos lados; esta tunica é curta acabando um pouco acima do mailot. Para os banhos de sol, a tunica póde ser um pouco mais complicada, tem faixa com laço ao lado, babados, drapé, mas para enfrentar as ondas, deve-se receiar o babado, o drapé e a faixa, a faixa sobretudo.

Sómente os tons muito firmes devem ser escolhidos para as roupas de banho, porque os outros, com meia duzia de banhos ficam horriveis, infelizmente não são muitas as que se podem dar o luxo de variar de roupa de banho todas as semanas.

O roupão de banho que foi feito em toda especie de tecidos nessas ultimas estações, voltou novamente e sensatamente a ser feito de tecido esponja, o unico proprio para essa especie de vestuario. São usados igualmente os de grandes flôres, os listados, assim como os de um só tom do colorido vivo.

Só onde ainda é permittido a fantasia é nas toucas de banho, foulards, toucas de borracha de todas côres e todos os feitios.

Os tecidos de fantasia, sejam elles o foulard, o crêpe da China ou o voile de seda, estão ainda em grande moda; para a tarde são escolhidos os de desenho mais delicados e mais approximados, pequenas petalas, flôres miudinhas, a maior parte sobre

MODA INFANTIL

1 — Vestido de velludo azul marinho, guarnecido com popelina vermelha. 2 — Vestidinho de kacha natural, a pala é bordada com seda verde formando xadrez, uma fita verde fórma uma estrella na pala e vem amarrar mais abaixo, sahindo por ilhoses. 3 —Manteau e chapéo de lã branca bordados com seda vermelha formando grandes quadrados. 4 — Manteau de velludo preto, golla, viezes e botões de faile azul turqueza. 5 — Manteau de lã de xadrez e beige, guarnecido de tecido branco. 6 — Vestido para acompanhar o manteau, de lã branca, enfeitado com o tecido escocez.

fundo escuro, preto, azul marinho, havana ou verde.

Para a noite vê-se tambem os tafetás floridos, fazendo lembrar os tafetás de seculo XVIII. Tal vestido de estylo de tafetás preto com grandes bouquets de rosinhas côr de rosa, tem uma faixa de velludo flexivel da côr das rosas, tal outro branco, é todo semeiado com violetas, outro de fundo côr de rosa é todo florido com camelias brancas. As mousselines e os voiles de seda tambem são floridos para as toilettes da noite.

As artistas de Paris que disputaram o seu campeonato annual de natação com uma linda série de costumes de banho.

NOSSA ALIMENTAÇÃO

O PEIXE

O peixe depois que se reconheceu o seu valor nutrictivo, tomou um logar mais importante nos nossos menús.

Em geral o peixe é servido immediatamente depois da sopa no jantar e no almoço, a seguir os hors-d'oeuvre.

São usados de preferencia os pratos de metal para servir os peixes, quando estes têm de vir quentes para a mesa, por esses pratos conservarem mais o calor que os de porcelana. Na Europa, no tempo de inverno, os peixes são collocados em pratos que têm embaixo um reservatorio para agua quente, ou então são os pratos collocados sobre rechauds, o que é mais incommodo.

Mas, quando pelo contrario, o peixe é servido frio, deve ser elle preparado com bastante antecedencia. Porque nada é mais desagradavel que comer uma comida morna. Tendo-se facilidade, deve elle ser collocado sobre o gelo ou numa geleira. Gelado tambem deve ser o môlho de mayonaise que quasi sempre o acompanha.

As ostras são servidas logo depois da sopa nos jantares e no almoço é sempre o primeiro prato. Deante de cada pessoa deve estar um prato pelo menos com umas seis ou oito ostras, collocadas sobre o gelo picado e junto tambem deve estar meio limão e o garfinho especial para comel-as.

MENU' DE JANTAR

SOPA DE ERVILHAS

PEIXE RECHEIADO

SALADA DE ALFACE

MIOLOS AO GRATIN
ARROZ

PATO DE PANELLA
BATATAS E CENOURAS ENSOPADAS

BOMBOCADO DE CÔCO

SOPA DE ERVILHAS

As ervilhas devem ser postas de môlho algumas horas antes de cosinhar; põe-se para cosinhar juntamente com uma cebola, duas ou tres cenouras e um bouquet de cheiros. Quando estiver bem cosida é passada na peneira depois de tirar-se o bouquet de cheiros e a cebola; as cenouras são passadas juntamente com as ervilhas. Caso a sopa não fique com a consistencia desejada, engrossa-se com um pouco de maizena ou de farinha de arroz. Na hora de servir, junta-se meia colher de manteiga. Serve-se com torradinhas fritas na manteiga.

PEIXE RECHEIADO

Pode-se recheiar a tainha com mais facilidade que o linguado, mas este peixe é muito mais saboroso.

Faz-se o recheio da seguinte maneira: Refoga-se com um pouco de manteiga ou azeite cebolas cortadas em rodellas, alguns tomates e cheiros, juntando-se depois alguns camarões cosidos e picados miudinho, ovas de tainha cosidas e picadas, assim como quatro ovos; depois de bem refogado junta-se então um pouco de caldo de peixe ou de agua quente, deixa-se ferver, e depois de tirar do fogo junta-se então miolo de pão que esteve de môlho no leite, mas expremido, algumas azeitonas e mais um ovo cosido picado em pedaços maiores.

A tainha depois de bem temperada é recheiada e cose-se em seguida com uma linha bastante grossa.

Os linguados são recheiados pelas costas e é preciso tirar-lhes as espinhas com cuidado.

Os peixes, depois de recheiados, são postos dentro da frigideira regados com azeite antes de irem para o forno.

Faz-se um môlho de tomates, cobre-se com elle o peixe e enfeita-se o prato com folhas de alface, rodellas de ovos cosidos e de limão e azeitonas.

MIOLOS AO GRATIN

Os miolos depois de limpos da pelle sanguinea que os cobre, são postos de môlho em agua fria uma hora a hora e meia. Vão em seguida cosinhar em agua temperada com sal e uma colherinha de vinagre.

Põe-se numa panella meia colher de manteiga, um pouquinho de farinha de trigo, uma cebola picada, sal, uma pitada de pimenta e um pouquinho de azeite e vae ao fogo; logo que esteja tudo bem refogado, junta-se então uma chicara de leite, mexe-se bem e deixa-se ferver um pouco; e caso fique muito espesso junta-se um pouco mais de leite.

Corta-se os miolos em fatias, arruma-se num prato que vá ao forno uma camada de môlho, uma de fatias de miolos e outra de queijo ralado. Vae ao forno para corar. A ultima camada é de queijo com um pouco de farinha de rosca peneirada em cima.

PATO DE PANELLA

Refoga-se o pato com um pouco de manteiga e algumas fatias de toucinho inglez (baken). Rega-se em seguida com um pouco de caldo da sopa e junta-se-lhe umas cenouras, cheiros, tomates e meia folha de louro. Cobre-se a panella e põe-se para cosinhar em fogo lento. Quando o pato estiver cosido, tira-se da panella para desengordurar o môlho.

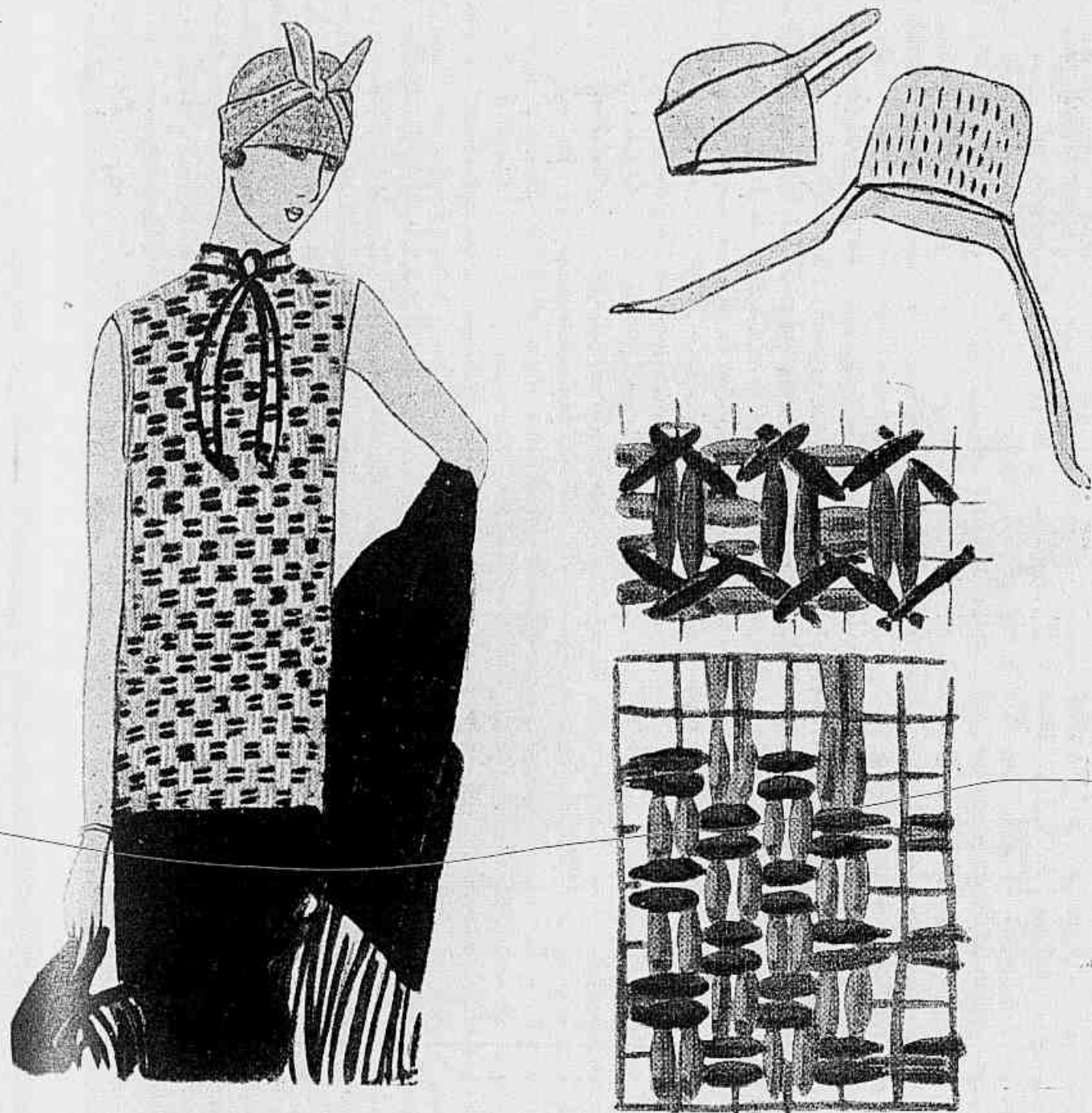
BOM - BOCADO DE COCO

Faz-se uma calda com meio kilo de assucar, ponto de fio, deixa-se amornar a calda para juntar uma colher de manteiga, juntando em seguida um pires de queijo ralado, meio côco ralado, seis ovos pouco batidos e, por ultimo 100 grs. de farinha de trigo; mistura-se tudo bem e põe-se para assar em forminhas untadas com manteiga. O forno deve ser bem quente.

Preceitos de hygiene

O CANCER

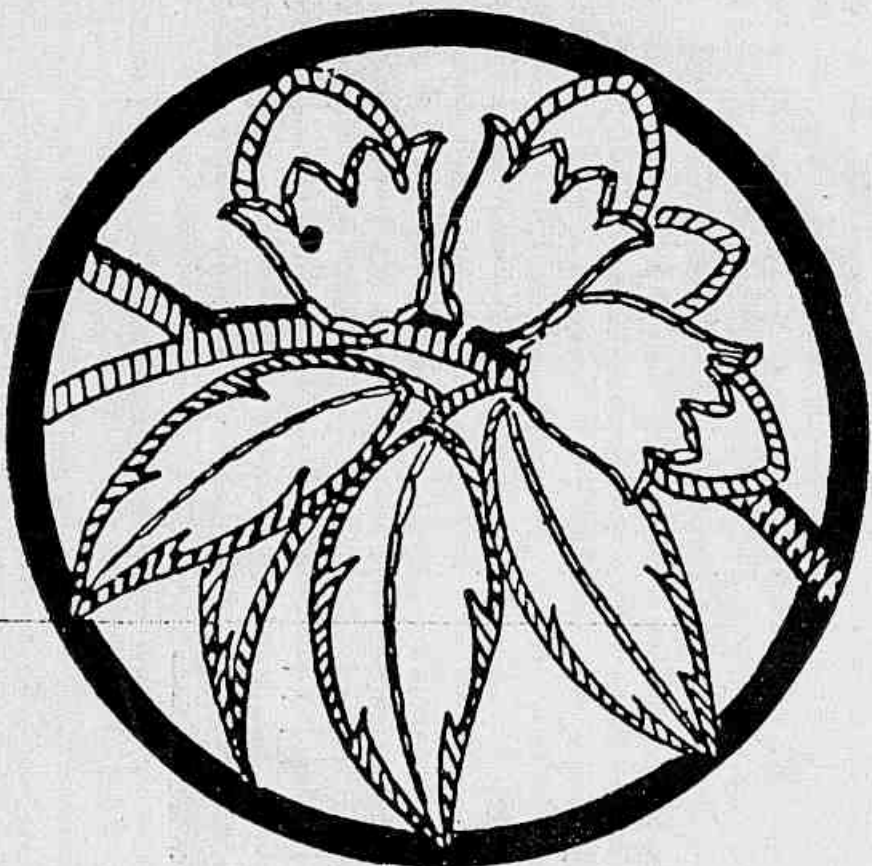
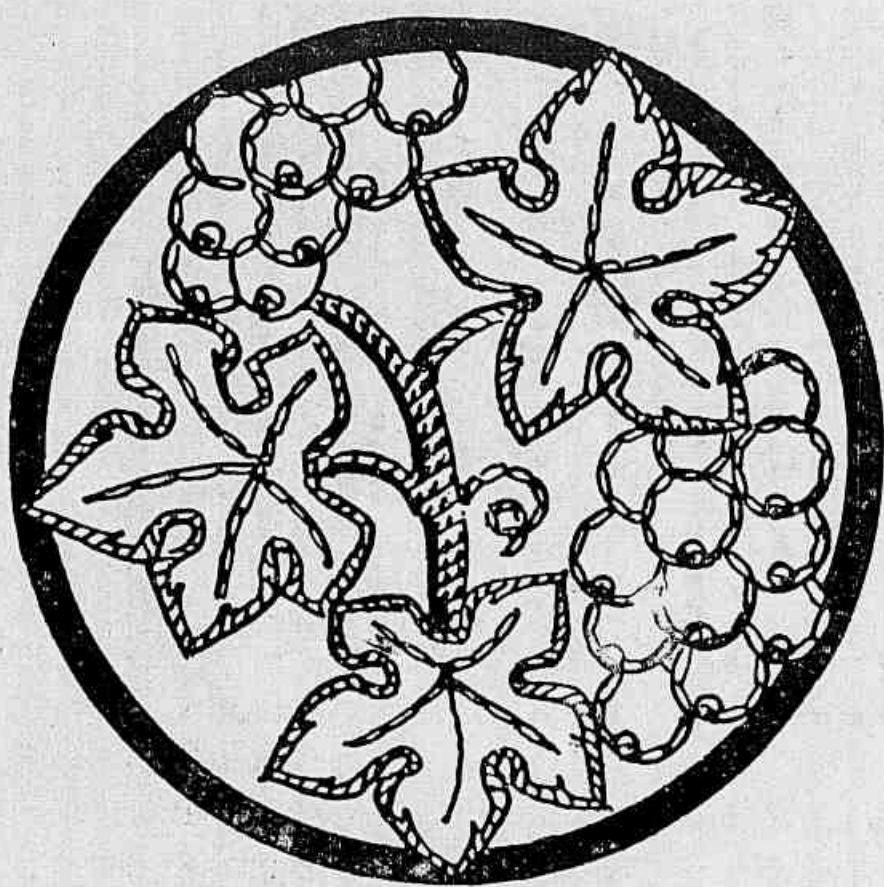
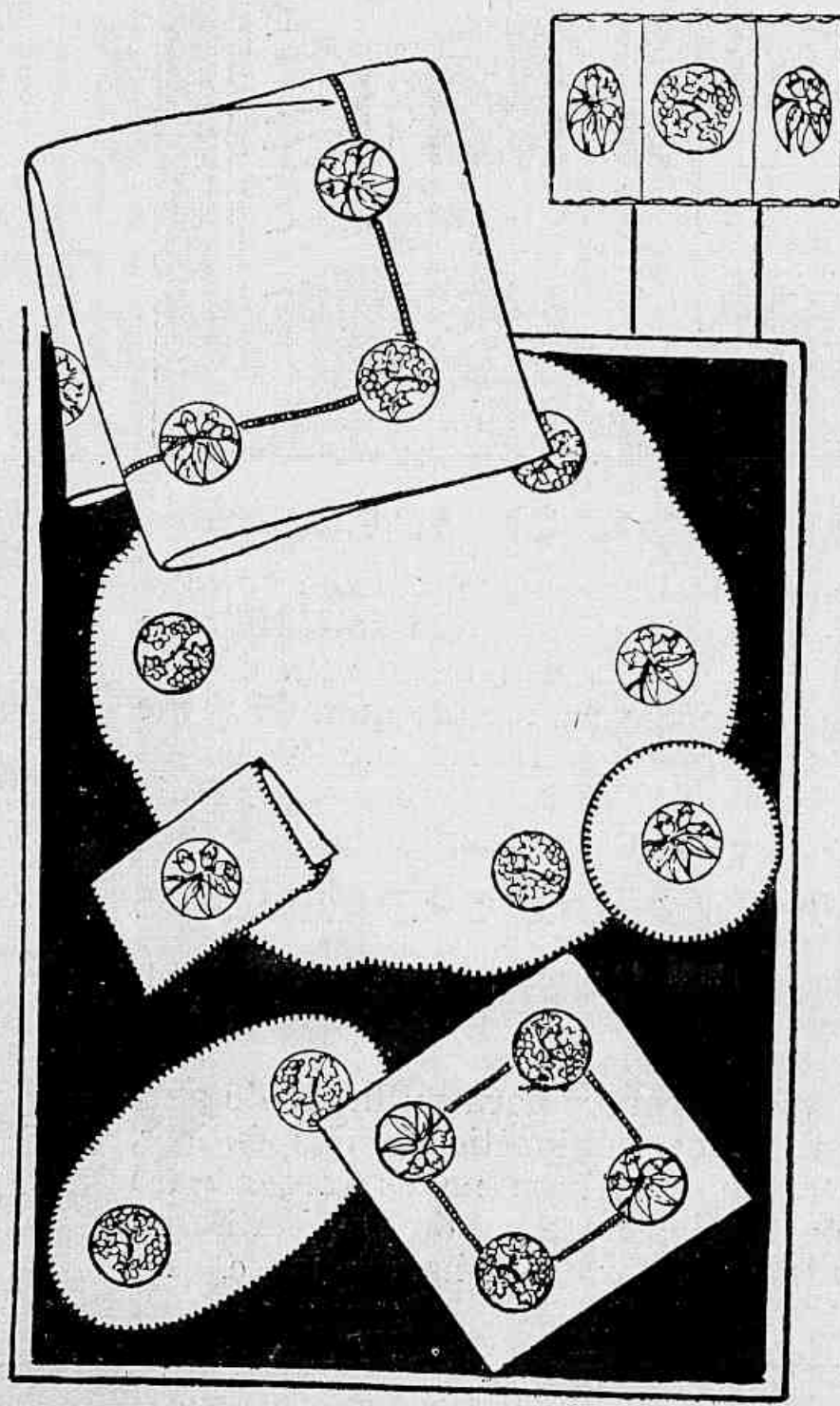
A lucta energica que foi emprehendida em todos os paizes pelos poderes publicos e pelos sabios, os mais autorisados contra o cancer, não póde ter todo o exito se o publico não estiver sciente do que

Pull-over e toque de fillet bordado com lã

Essas bluzas são indispensaveis para acompanharem uma saia de lã ou de crêpe da China. Feitas com o filet bordado são muito interessantes. Corta-se com um molde bem certo uma bluza na rede do filet de malha estreita, fecham-se as costuras e borda-se com lã de dois fios de dois tons, verde jade num fundo branco, para acompanhar uma saia de lã ou de seda branca, ou então a bluza terá o fundo beige com desenhos azues marinho para a saia azul marinho. A bluza é forrada depois de prompta com crêpe da China ou pongeé. A toque é feita da mesma maneira, depois de prompta e forrada é debruada com uma fita ou viez da côr do bordado.

vezes perdoa. Mas também não é menos exacto que o numero de cancers operados com successo e sem reincidencia, durante muitos annos, augmenta

a sciencia póde fazer hoje contra esta doença terrivel. Muitas são as lendas que correm a respeito do cancer, e que são de natureza a desanimar os mais corajosos, tal o caso que se dá quando garantem erradamente que o cancer é uma doença incuravel.

Naturalmente, é um inimigo perigoso que tem a humanidade e que raras

Dois desenhos redondos para serem bordados

Em ponto cordonnet, ponto de cadeia, de matiz, podem ser bordados esses desenhos que damos, para guarnecerem toalhas, guardanapos, centros de mesa, enveloppes para guardanapos, e abat-jour. Para terminar esses trabalhos, poder-se-ha empregar o festonné, a bainha aberta ou o mais moderno grebiche feito como crochet, empregando-se sempre a côr ou a côr no bordado para essa guarnição.

de uma maneira regular. Assim provam as estatisticas de todos os grandes cirurgiões. Isso é devido, por um lado, aos progressos da technica operatoria. Hoje já fazem a operação de um tumor no figado, estomago e no intestino ou em qualquer outro orgão, não constituindo mais a operação o grande perigo que tinha uns annos atrás.

A este primeiro ponto vem juntar-se o facto de que o diagnostico da doença é mais precoce, e que os doentes se deixam operar com mais facilidade, num periodo da doença no qual a cirurgia póde ainda supprimir o germen. Seja qual fôr a causa desta melhora das estatisticas, os resultados são verdadeiramente extraordinarios. Tal cirurgião poude mostrar que, por exemplo, em alguns casos de cancer no seio, operados sem demora, o numero de curas, tendo se conservado dez annos sem reincidencia (o mesmo que dizer : curados) podia attingir 87 por 100.

Vê-se como a lucta emprehendida contra a doença promette ser fructuosa quando cada um tiver comprehendido a necessidade de observar-se sensatamente e de cuidar-se a tempo, sem receiar de uma maneira absurda o bisturi do cirurgião.

Porque se deve confessar que nenhum dos numerosos medicamentos que foram preconisados contra esta doença deram ainda, até hoje, o resultado esperado. Talvez haja que fazer uma excepção para o processo estudado alguns annos por Blair Bell, um cirurgião inglez. Este illustre medico constatou, com effeito, que o chumbo e os seus derivados são muito toxicos para as cellulas jovens, em via de multiplicação, e que formam o cancer. Com uma quantidade de collaboradores tenta tornar praticas as constatações theoricas. Mas até agora não se póde senão ter esperanças, pois nenhuma demonstração definitiva foi ainda feita. Ao lado da cirurgia devem tambem ser citados os raios X e o radium que, apezar de não terem dado o que se esperou delles um certo tempo, constituem, no emtanto, na lucta contra o cancer, um auxilio precioso. Este auxilio é tanto mais util quanto a technica que preside á applicação dessas diversas especies do irradiação se está aperfeiçoando todos os dias.

Um outro ponto sobre o qual se deve insistir, é que o cancer não se desenvolve nunca num tecido perfeitamente são. Para que a terrivel doença comece e depois invada o organismo, é necessario um tecido doente ou mais exactamente *irritado*. A pelle dos ratos, irritada pela applicação do pixe,

torna-se infallivelmente propicia ao cancer. Quantidades de exemplos analogos foram fornecidos pela medicina experimental e pela observação no correr destes ultimos annos. Queimaduras, ulcerações chronicas, pequenos parasitas, corpos duros e cortantes puderam tambem provocar o cancer simplesmente por serem *irritantes*—

O meio de prevenir o cancer consiste portanto em fazer todos os esforços para não ter uma região do corpo que soffra e se irrite de uma maneira continua. As mais pequeninas lesões chronicas deverão ser tratadas com todo o afinco. Os corrimentos sanguineos, as perturbações digestivas de todas as especies, do estomago ou intestino, devem ser cuidadas, seguindo os methodos mais efficazes e sobretudo com a paciencia necessaria.

A faceirice feminina na grande antiguidade

A descoberta de um pote de pó de arroz, outro com carmim, um espelho de mão e um frasco de perfume, nas ruinas da grande cidade de Ur, que existiu tres mil annos antes da Era Christã, ou seja ha uns cinco mil annos, provou que a faceirice feminina já era identica a de nossos tempos. As mulheres já não estavam satisfeitas com a maneira como tinham sido feitas pela Natureza, e desde a mais afastada antiguidade, proc,,raram augmentar artificialmente seus encantos por meio de tintas, pomadas e perfumes.

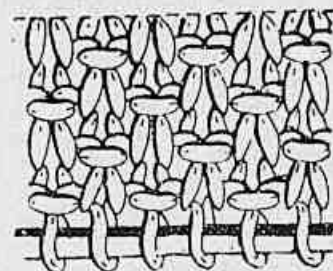
Uma expedição em que tomam parte membros do Museu Britannico e a Universidade da Pensilvania, praticou excavações em Ur, de onde emigrou Abrahão dois mil e cem annos antes de J. C., tem posto muita luz sobre a vida que os homens e mulheres levaram cincoenta seculos atrás na grande capital do sul de Babylonia; provam que em todos os tempos a faceirice feminina não tem mudado muito e que as mulheres de então procuravam, como as de agora, enfeitarem-se para agradar aos homens e para triumphar sobre as outras mulheres. O que aconteceu na antiga Babylonia, se deu tambem no Egypto, na antiga Grecia e em Roma, assim como em Paris ou Nova-York, actualmente.

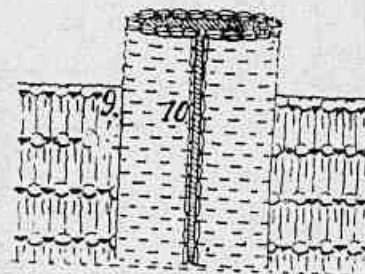
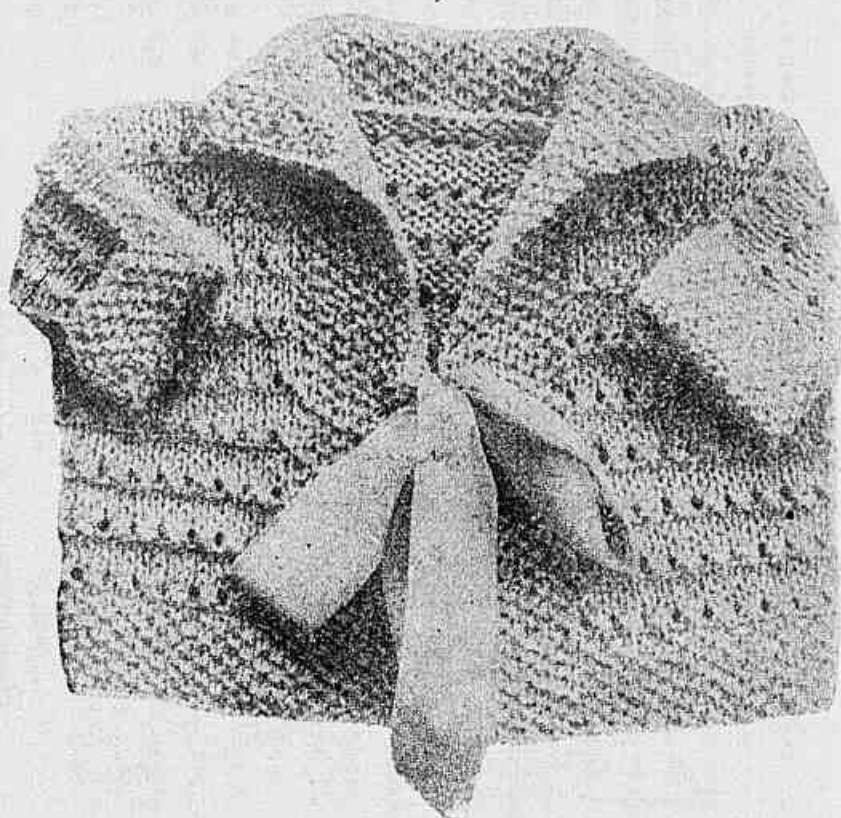
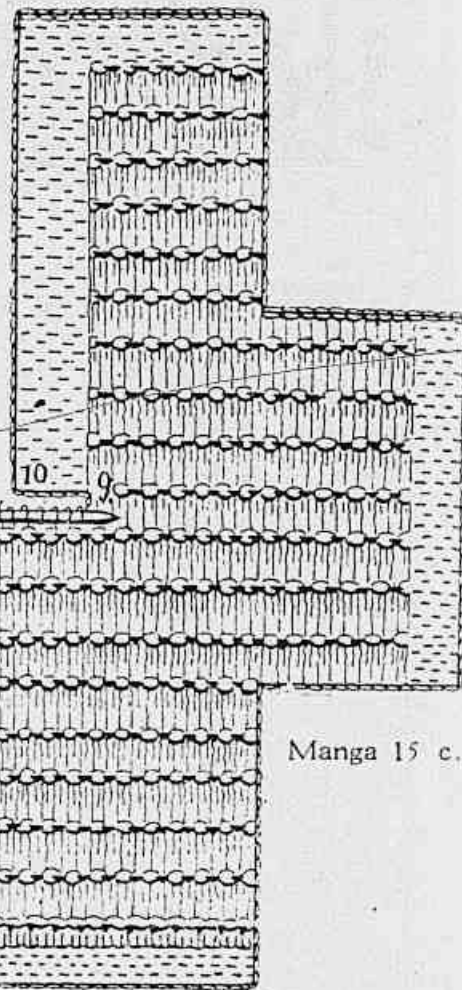
Os expedicionarios abriram grande numero de sepulcros e viram que as mulheres daquelles tempos levavam sua vaidade além da morte, porque seus parentes enterravam junto dellas muitos dos seus objectos de toilette, assim como: joias:, diademas, anneis, contas de ouro e prata, grampos para o cabello com guarnições de lapislazuli, collares feitos com toda especie de pedras preciosas e outras guarnições que revelavam a grande habilidade dos ourives daquella longinqua época.

O antigo ourives era um verdadeiro artista; gravava uma quantidade de desenhos no ouro; caçadores, veados, touros, carneiros, com todos seus detalhes. Talvez já tivessem inventado o vidro de augmento ou então os seus olhos eram melhores que os nossos para permittir fazer tão delicados trabalhos.

Mas foi nos objectos de "toilette" que as mulheres antigas exigiram mais ha-

Casaquinho de tricot

O ponto para o casaco

O ponto para a guarnição

Este casaquinho póde ser feito com lã de duas côres ou com um só tom. Damos não sómente o modelo do casaco como o da golla, assim como o dos dois pontos com que é executado. O casaco é feito com o ponto de jersey com pontos abertos e as guarnições com o ponto de riz.

Maneira de fazer a golla.

Manga 15 c.

Costas 26 centimetros.

bilidade dos artistas. A mesa de toilette de uma dama antiga estava cheia de perfumes e pomadas em frascos e caixas de marfim, de ouro ou prata e mesmo em madeiras perfumadas e lindamente trabalhadas; tinha ella tambem muitos espelhos, admiravelmente esculpidos para examinar o effeito do "kohl" que applicava nos seus cilios ou o carmim que punha nas suas faces. Os seus espelhos não eram feitos de crystal como os de agora; eram de metal muito polido e as costas lindamente trabalhadas assim como os cabos. Em geral as esculpturas representavam os deuses da belleza e do amor.

A arte da perfumaria foi uma das primeiras a aperfeiçoar-se, o suave incenso que era queimado em honra dos seus idolos, foi logo seguido pelas pomadas e extractos tirados das flôres.

Os primeiros perfumes foram extrahidos das petalas das rosas, do nardo, depois foram tirados da valeriana e outras substancias odorantes. A raiz do lyrio foi conhecida muito cedo como uma fonte de perfume, assim como outras flôres cuja essencia era extrahida por differentes processos.

Alguem descobriu, provavelmente por casualidade, que certos corpos gordurosos tinham a propriedade de attrahir as particulas perfumadas das flôres, e devido a isso a fórma primitiva do perfume foi a pomada. O perfumista moderno utilisa o mesmo processo scientifico quando colloca as petalas de rosa sobre taboleiros untados de gordura para

extrahir o perfume e retel-o. O mais interessante ainda é a luz projectada sobre o papel da mulher entre os babylonios, dois ou tres mil annos antes da Era Christã. No codigo civil de Babylonia, a esposa tinha importantes direitos legaes e podia reclamar uma parte dos bens do seu marido. Ainda que estivesse divorciada delle, tinha que ser protegida, a não ser que elle provasse que, ella era desperdiçado no seu lar ou tinha faltado aos seus deveres de esposa.

Os tumulos abertos parecem ter pertencido a mulheres da classe mais elevada e puzeram muita luz sobre os costumes dos babylonios. A mulher podia consagrar-se a deusa da Lua e pronunciava votos. Este costume era usado exclusivamente entre os babylonicos.

Surprehende-nos saber que as mulheres da antiga Babylonia tiveram direitos que foram negados mais tarde ás suas irmãs nos paizes que se consideram extraordinariamente civilisados; porque está provado, pelas taboas da lei de Hamurabi, que aquellas mulheres que usavam aquellas joias encontradas nos seus tumulos, não eram simples objectos

de passa tempo para os homens; tinham direitos deante da lei e não hesitavam em recorrer a elles como está provado por muitas taboas descobertas em Babylonia, onde se lêem contractos matrimoniaes.

Estes tumulos são a prova da sua riqueza e do luxo em que viviam. Sem duvida, abundava em Ur muito ouro e pedras preciosas, porque, se não os tivessem em quantidade, não é provavel que enterrassem essas riquezas junto com os corpos das suas donas.

A Grecia foi a herdeira natural do luxo do Oriente, porque, depois da conquista de Troya, um dos grandes centros de civilisação da Asia, no segundo millenio antes de Jesus Christo, os gregos progrediram rapidamente, empregando os resultados do adiantamento asiatico.

As fluctuantes tunicas proporcionavam ás mulheres uma explendida opportunidade para o luxo dos tecidos, e seus penteados eram enriquecidos por tiaras e outras guarnições que ultrapassavam muito em riqueza ás que eram usadas pelas mulheres de Babylonia. Os gregos eram um povo limpo, e seus estabelecimentos de banhos constituiam centros de luxo, nos quaes os perfumes eram usados com profusão.

Sabe-se muito da vida das mulheres gregas, pelas pinturas dos vasos: nelles são vistas fazendo a sua toilette.

Se os ourives de Babylonia foram habeis, os da Grecia ultrapassaram: fizeram trabalhos tão perfeitos e artisticos, para corôas e broches, chegando a uma tal perfeição seus desenhos, que seus trabalhos servem de modelo aos nossos artistas modernos.

Não digas nunca mal de alguem, se não estás completamente certo do facto; e se tiveres a certeza, pergunta-te porque o vaes dizer.

LAVATER

CONSULTORIO DA MULHER

Mme. Selda Potocka, antiga assistente da clinica do dr. Buchener, de Londres, responderá a todas as consultas sobre o tratamento da pelle e do cabello e hygiene da mulher. Dirigir correspondencia para a rua Paysandú 111 — Rio de Janeiro

Caçulinha (S. Paulo) — A' pagina 9 do prospecto que acompanha a *Loção de Embellezar a Pelle*, encontra as instrucções com o tratamento dos pontos pretos do nariz.

Não se consegue geralmente com o uso dos depilatorios senão provocar o descolamento do cabello, que torna a renascer mais forte e grosso. O processo efficaz de destruição pela electrolyse offerece a desvantagem de ficar muito dispendioso nos casos em que ha muitos cabellos a destruir, principalmente nos braços e pernas; e tambem porque a electrolyse só pode ser praticada por profissional muito habil e experiente. O meu depilatorio tem uma acção progressiva na destruição do cabello. E' um liquido inoffensivo para a pelle. Com elle se humedece o local que se deseja depilar. Logo em seguida, com uma pedra pomes fina, se fricciona suavemente a pelle até se despregarem os cabellos. Applica-se então de novo o mesmo liquido e polvilha-se com o *Pó de Lyrio*. Esta operação se repete tantas vezes quantas as necessarias para que o cabello, progressivamente enfraquecido, desappareça, para não mais renascer. Quando a área a depilar é grande, como nos braços ou nas pernas, deve proceder-se a destruição gradualmente.

R. C. M. — Para clarear a pelle deve adoptar como fixativo do pó de arroz o *Crême Neve*. Ao deitar-se proceda a uma massagem com *Crême de Massagem*, lavando em seguida o rosto com agua morna e sabonete *Sylkale*.

Cara — Só podem ser destruidos pela electrolyse.

Léa de Azevedo (S.Paulo) — Quasi sempre as manchas de gravidez são devidas a perturbações hepathicas. Representam derramamento de pigmento. Não ha duvida de que se extinguem com o tratamento hygienico da pelle indicado á pag. 7 e 8 do meu prospecto. Uma perseverante hygiene da pelle é necessaria. No seu caso, impõe-se o uso da *Loção Adstringente*, da *Loção de Embellezar*, e do *Crême de Massagem*. O *Perfume Selda*, friccionando o corpo depois do banho com umas gottas deste perfume, evita a flacidez dos tecidos e satura a pelle de um aroma delicado. A' sua pergunta, qual a alimentação sadia?

Recommendo-lhe peixe, carne, ovos, saladas, fructas, batatas doces assadas ao forno; *purée* de cenouras. Logo depois do parto deve usar uma cinta *souple*, que se ajuste ao corpo e não comprima o figado e o estomago.

Sua ultima pergunta respondo: sou da mesma opinião do seu medico.

Manudith — Ainda não tenho á venda o meu depilatorio, mas posso enviar-lhe um frasco, cujo preço é de treze mil réis, incluindo a emballagem e porte postal. São as seguintes instrucções para a applicação:

1.° — Humedeça-se o local com o liquido depilatorio;

2.° — com uma pedra pomes fina friccione-se levemente até a descolagem do cabello e applique-se o *Pó de Lyrio*. Esta operação repete-se diariamente até que o cabello deixe de renascer.

Mme. G. — Não precisa usar a agua oxygenada para conservar o louro do cabello da sua filha. Lave-lhe a cabeça de 8 em 8 dias com *Shampoo-Pó*. A côr d'um cabello bem tratado não se altera com a edade.

Saritta — O *Tonico n. 9* lhe fará cessar rapidamente a quéda do cabello. Applique-o todas os dias, molhando bem a cabeça. Quando cessar a queda do cabello, basta que use o *Tonico* uma ou duas vezes por semana. Lave a cabeça de 8 em 8 dias com *Shampoo-Pó*. O resultado é rapido.

Mme. B. P. — A massagem com o *Crême de Massagem* é a defeza contra as rugas. Todas as manhãs a mulher cuidadosa em conservar a frescura da sua pelle, deve proceder á massagem do rosto com a mesma regularidade com que trata da limpeza dos seus dentes. A *Loção Adstringente* cura a oleosidade da pelle, assim como a dilatação dos poros. A minha *Tintura Liquida* é de applicação facil; o tom castanho claro é muito lindo. Grande erro é arrancar os cabellos das sobrancelhas. De que vale? Elles tornam a crescer mais grossos e numerosos.

Mme. R. M. — Meu rouge *Poziomka* adhere a cutis sem lhe dar a apparencia de estar pintada como a de uma actriz em scena. Venha vêr-me e eu a aconselharei sobre os preparados que deve adoptar para conservar a frescura e a belleza da sua cutis.

Mme. Santos (Bahia) — Meu sabonete *Sylkale* limpa e amacia a pelle, e é d'um perfume delicado. A sua acção para clarear a pelle, verifica-se logo nos primeiros dias de uso.

Bella (Santos) — Com o uso da *Loção Adstringente*, o rouge *Poziomka, Rosita* e meu *Pó de Arroz Hygienico* obterá para o seu rosto esse colorido que ambiciona.

Mme. D. L. — As applicações electricas e da luz tonificam os musculos fatigados e restitue á pelle a sua maciez e alvura.

Luizinha — Não ha inconveniente em que experimente a agua oxygenada juntando-lhe algumas gottas de ammonia para obter a côr loura do seu cabello. Supponhoque a agua oxygenada de França ou Inglaterra é a melhor. Deve juntar cinco a seis gottas de ammonia para cada colher de sopa de agua oxygenada.

A. V. — Uma alimentação gordurosa e indigesta provoca as desordens biliares que actuam logo sobre a pelle. Para o desapparecimento dos cravos use a *Loção para os Cravos*. A' pagina nove do prospecto que acompanha a *Loção dos Cravos*, encontrará indicado o tratamento que rapidamente restabelecerá a saude da sua cutis.

Magda — Não posso responder a todas as suas consultas sem examinar a sua pelle. Encontra-me todos os dias das 11 ás 4.

Marisa — O seu tratamento deve consistir em massagens diarias com *Crême de Massagem* e o uso da *Loção de Embellezar a Pelle*, cuja acção benefica sente-se logo nos primeiros dias do seu uso. A' pagina 15 do prospecto que acompanha a *Loção de Embellezar a Pelle* encontra o modo de usal-a.

Yole — Num litro de agua junte-se uma colher de *Pó de Massagem*. Ponha-se a ferver e passe-se pelo coador. Mistura-se então uma colher do *Tonico da Pelle* e applica-se uma compressa quente sobre as espinhas ao levantar e ao deitar. Com este simples tratamento se consegue debelar as espinhas e obter uma cutis saudavel. Aconselho-a a adoptar o *Pó de Arroz Hygienico* ou o *Pó de Lyrio*.

Angela — Não deve dormir com o rosto untado de *Crême de Massagem*. Este remove-se depois da massagem, applicando para a noite a *Loção de Embellezar a Pelle*, afim de combater a seccura da sua cutis.

SELDA POTOCKA

CONSULTORIO ODONTOLOGICO

Toda a correspondencia para esta secção deverá ser enviada para o consultorio do cirurgião-dentista ALEXANDRINO AGRA, *á rua Rodrigo Silva, 28-1.° andar. — Telephone 1838 Central — Rio de Janeiro.*

UM CONSELHO POR SEMANA

Toda a pessoa que tem o habito de tomar agua gelada logo após ter feito uso da sopa quente está sujeita a congestões dentarias.

* * *

Carlos Miranda (Minas Geraes) — Antes das refeições, um comprimido.

Delmira de Oliveira Sobrinho (Minas Geraes) — Friccionar o ponto doente com Glycerina, 30,0; Extracto de meimendro, Extracto de beladona, ãã4,0.

Vicente Celestino de Almeida (Minas Geraes) — Lave a bocca de 2 em 2 horas com: Borato de sodio 5,0; Glycerina 10,0; Agua de Vichy 200,0.

Dario Rodrigues (Minas Geraes) — Friccione o ponto inflammado com Iodeto de potassio 1,0; Tintura de opio 4,0; Glycerina 20,0.

Felicia de Andrade (Pernambuco) — Carbonato de calcio, Pó de iris, ãã 48,0; Sabão branco, Borax pulverisado, ãã 12,0; Glycerina, Q. S. para fazer uma pasta.

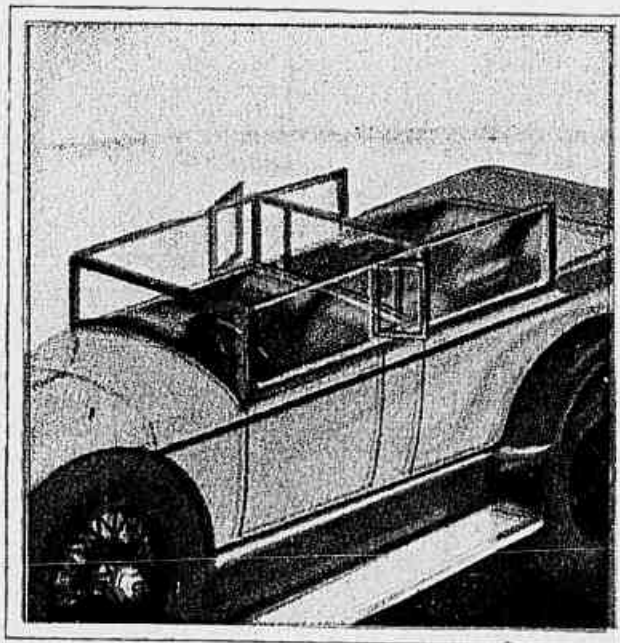
Bento Carneiro (Rio G. do Norte) — Embrocação de tinturas de iodo e aconito — partes eguaes.

Gonçalves Neves de Santarem (Minas Geraes) — Antes, de preferencia.

ALEXANDRINO AGRA.

LINCOLN

SEDAN CONVERTIVEL, desenhado por Dietrich

Eis um carro cujo desenho constitue uma interessante novidade nos annaes do automobilismo. Note-se a divisão collocada entre os assentos. A sua armação é de metal Monel --- á base de nickel. Quanto ao vidro, póde ser baixado com facilidade, ou usado como pára-brisa "tonneau", no carro aberto. Ha, dos lados, vidros moveis que se abrem, constituindo pequenos pára-brisas lateraes. A divisão é fixa e tambem serve de solido apoio para a capota, eliminando assim as trepidações e ruidos desagradaveis, tão communs nos carros conversiveis. A capota dobra-se para trás, acompanhando perfeitamente as linhas elegantes do Sedan. O assento trazeiro é muito amplo, comportando, commodamente, cinco passageiros. Ha, entretanto, no meio do assento, um excellente descanço para os braços, o qual é movel, podendo ser retirado. O pára-brisa dianteiro é sustentado por uma armação muito fina, do melhor bronze, permittindo facilima visão.

LINCOLN MOTOR COMPANY

Divisão da Ford Motor Company

RIO DE JANEIRO — PORTO ALEGRE — RECIFE — SAO PAULO